

Porquinhos da Índia



Guia de
Informações e
Cuidados Para
Donos

por Regiane Bagni

Este livro é um guia de informações e cuidados para os donos de porquinhos da Índia.

Há algum tempo, juntamente com outros donos, venho buscando informações importantes sobre a criação de porquinhos da Índia, suas características e necessidades. Ao passo que os porquinhos da Índia vêm se tornando cada vez mais populares, notamos que no Brasil ainda há pouca informação publicada a respeito destes animais incríveis.

Reúno neste livro informações coletadas de fontes diversas, como matérias publicadas em sites e livros, bem como informações fornecidas por criadores experientes.

Espero que apreciem. Que seu porquinho da Índia tenha uma vida longa e feliz!

Capa: Filhotes do Caviário Mauli Cui

Todas as fotos constantes neste livro foram cedidas pelos proprietários. A reprodução delas para outros fins é proibida, a não ser que haja consentimento dos mesmos.

O conteúdo integral deste livro é livre para divulgação impressa ou virtual, desde que não haja fins lucrativos. O uso de informações parciais ou figuras ilustrativas constantes deste livro só pode ser feito mediante citação da origem e da divulgação do site www.panqueca.webnode.com.br.



Este livro é dedicado à minha primeira porquinha da Índia, Panqueca, que me fez amar esses animais incríveis.

Aos caviários Cidade dos Porquinhos e Mauli Cui, cujas criadoras me ajudaram muito com seu conhecimento. Admiro muito o trabalho de vocês, feito sempre com muito amor!

Aos membros da comunidade do Orkut “Eu amo meu Porquinho da Índia”, que zelam juntos pelo melhor cuidado aos nossos porquinhos.

Ao meu marido, Wilson Bagni Júnior, que teve toda paciência do mundo ao me deixar gastar horas buscando informações pelo computador.

ÍNDICE

1. O que é um porquinho da índia? – Pág. 03

Conheça melhor o porquinho da índia e suas origens, e veja se ele é o melhor bichinho de estimação pra você.

2. Comportamento – Pág. 08

Como são os porquinhos da índia? O que significam os variados sons que eles emitem? Entenda o que seu porquinho quer lhe dizer.

3. Raças e Marcações de Cores – Pág. 11

Pêlos longos ou curtos, lisos ou crespos, de muitas cores... Conheça as diversas raças e marcações de cores.

4. Alimentação – Pág. 18

O que seu porquinho deve ou não comer? Em que quantidade?

5. Alojamento – Pág. 25

Gaiola? Cercadinho? Que tipo e tamanho de alojamento você deve dar ao seu bichinho de estimação?

6. Higiene – Pág. 33

Banho, escovação, cuidados com as unhas... aprenda como cuidar bem do seu porquinho da índia.

7. Sexagem – Pág. 36

Macho ou fêmea? Aprenda a distinguir.

8. Reprodução – Pág. 39

Informações importantes sobre cruzamento, gestação e pós-parto.

9. Guia de Saúde – Pág. 46

O que é normal? Quando se preocupar? Inclui Guia Médico de Emergência, com os sinais e sintomas comuns das principais doenças.

CAPÍTULO 1 – O que é um porquinho da Índia?

Porquinhos da Índia são pequenos mamíferos roedores. São animais muito sociáveis que vivem em pequenos grupos. Na natureza são caçados por predadores, portanto de início mostram-se ressabiados e tímidos, muitas vezes fugindo ao contato. Porém, são animais muito dóceis, que se adaptam bem ao cativeiro, tendo uma expectativa de vida de 4 a 8 anos. Quando adultos, os machos medem cerca de 25 cm e pesam de 900 a 1200 gramas, enquanto as fêmeas costumam ser menores e mais leves, tendo em média 20 cm e pesando de 700 a 900 gramas. Classificam-se da seguinte forma:

- **Reino:** Animalia
- **Filo:** Chordata
- **Classe:** Mammalia
- **Ordem:** Rodentia (Roedores)
- **Sub-ordem:** Caviomorpha (Porquinhos da Índia e afins)
- **Família :** Caviidae (Porquinho da Índia)
- **Sub-família:** Caviinae (Porquinho da Índia silvestre)
- **Gênero :** *Cavia*
- **Espécie:** *Cavia aperea tschudii* (Porquinho da Índia silvestre)
Cavia aperea f. porcellus (Porquinho da Índia doméstico)

Qual a diferença entre o porquinho da Índia selvagem e o doméstico?



Porquinho da Índia selvagem
(*Cavia aperea tschudii*)

O porquinho da Índia doméstico possui o focinho mais arredondado, e apresenta diversos padrões de raças e cores, enquanto o porquinho da Índia selvagem possui corpo maior e alongado, focinho pontiagudo e pêlo acinzentado. O preá normalmente é de hábitos noturnos, enquanto os porquinhos da Índia domésticos costumam mostrar-se ativos durante o dia.



Porquinho da Índia doméstico
(*Cavia aperea f. porcellus*)

Antes de adquirir um porquinho da Índia...

Procure obter toda informação possível sobre os porquinhos da Índia, para saber se este é o melhor animal de estimação pra você e sua família.

Lembre-se de que eles podem viver até 8 anos ou mais, e que dependerão de você para alimentação, cuidados, higiene e companhia, para que tenham uma vida longa, saudável e feliz. Portanto, a decisão de ter um porquinho da Índia deve ser considerada com responsabilidade.

Ter um porquinho da Índia será parte de sua vida.

Você Sabia?

Apesar do nome que levam, os porquinhos da Índia nada têm a ver com suínos, e nem mesmo são originários da Índia. O nome “porquinhos” refere-se ao som que produzem, similar ao grunhir dos porcos. Serem chamados “da Índia” é devido ao fato de serem originários da América do Sul, ou “Índias Ocidentais”. Por terem os Europeus confundido a América do Sul com as Índias, deram este nome a estes animais que aqui encontraram.

Porquinhos da Índia como animais de estimação

Porquinhos da Índia podem ser muito carinhosos. Eles amam ser acariciados, e até mesmo dormir no colo de quem eles confiam. São afetuosos, especialmente se recebem afeto em troca.

Embora normalmente não sejam tidos como animais inteligentes, eles são mais espertos do que muitos pensam! São animais perspicazes, com estruturas sociais complexas, que desenvolvem um relacionamento com pessoas e, em alguns casos, até mesmo com animais de outra espécie.



Lord – Filhote do Caviário Mauli Cui

Na natureza, eles são caçados por predadores, por isso eles são ressabiados por natureza. São assustados e medrosos de início, mas depois que notam que estão seguros, mostram sua verdadeira personalidade.

É muito recompensador quando um porquinho da Índia confia em você. A confiança dele é algo que você precisa ganhar. Isso só será possível se você gastar tempo todos os dias com seu porquinho da Índia, mostrando a ele que você é confiável e o ama.

Donos de porquinhos da Índia precisam estar sempre atentos, pois eles são ativos e curiosos, gostam de explorar o seu espaço. Não se surpreenda se ele reconhecer a sua voz, e até mesmo o som da geladeira ao abrir, ou barulhos de sacos plásticos, associando à comida. Muitos porquinhos da Índia podem até mesmo aprender a fazer vários truques simples. Alguns aprendem a usar uma caixinha sanitária.

Assim como outros animais, eles têm uma linguagem, e aprender a entender esta linguagem ajudará o dono a saber o que o porquinho da Índia quer dizer, e se chegar ainda mais a ele.

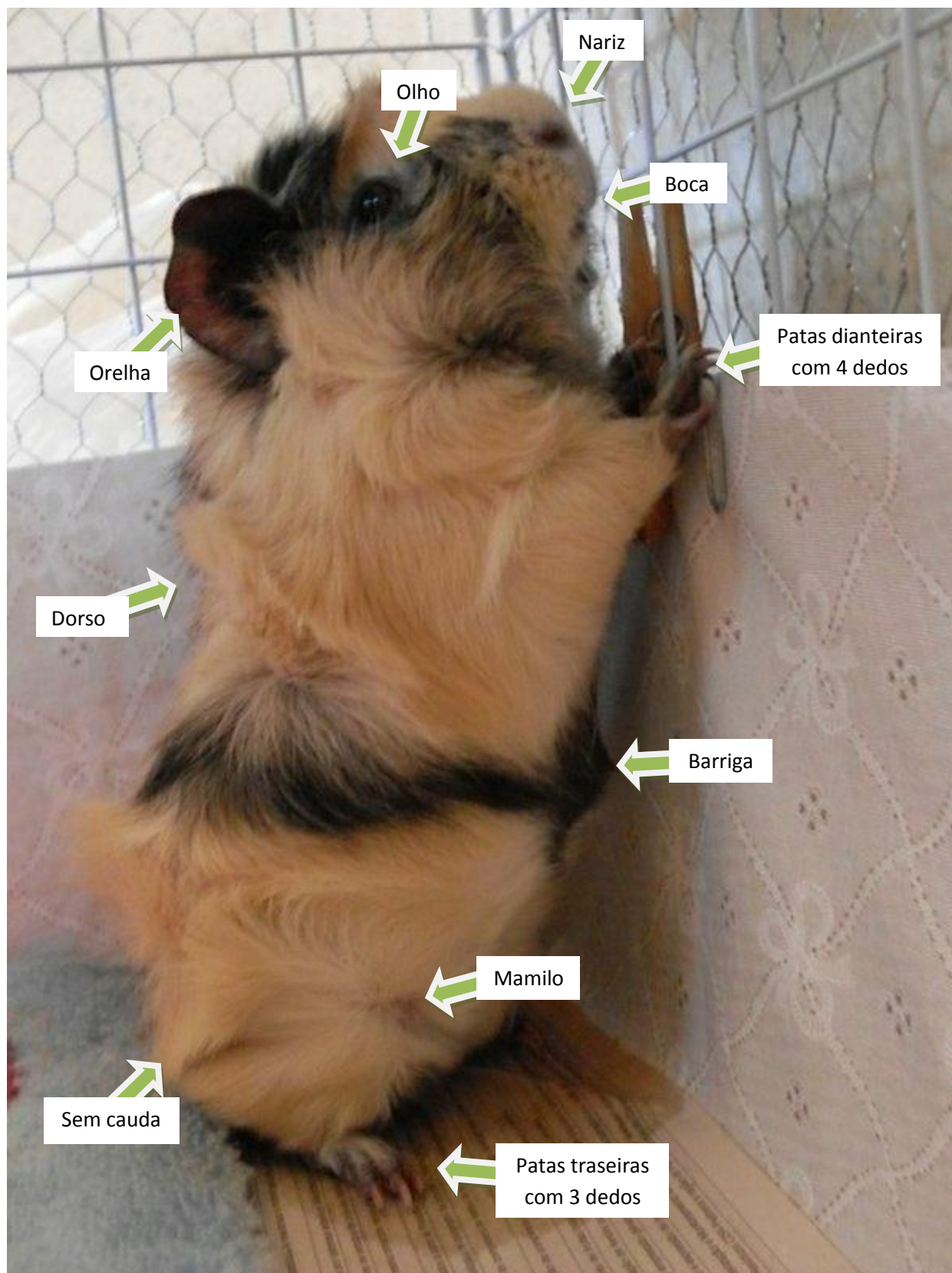
Um porquinho da Índia é o animal de estimação ideal para você?

Pense nas questões abaixo antes de decidir por ter um porquinho da Índia:

1. Estilo de vida: Você conseguirá dedicar tempo todos os dias ao seu porquinho da Índia?
2. Seu porquinho da Índia ficará em uma gaiola por muitas horas. Você tem como deixá-lo solto com supervisão em um lugar grande e seguro para que se exercite todos os dias?
3. Terá tempo para a limpeza diária da gaiola e utensílios, e em prover alimentação correta?
4. Espaço: Você tem um lugar espaçoso e adequado para ele? Porquinhos da Índia precisam de gaiolas grandes e seguras contra outros animais.
5. Porquinhos da Índia são roedores. Você entende que a casa dele deve ser "à prova de dentes" e vê a possibilidade de que ele venha a danificar algo em sua casa?
6. Alguém em sua casa tem alergia? Leve sua família ao pet shop ou ao criador, para que tenham contato com os porquinhos da Índia antes de decidir ter um ou mais em casa.
7. Você possui outros animais, como cachorros ou gatos? Seja prudente, porquinhos da Índia naturalmente têm medo de cachorros, e fazem bem! Cachorros normalmente são agressivos com roedores. Gatos também podem não ser amigáveis. Você terá de manter seu porquinho da Índia em segurança.
8. Custo: O preço do porquinho da Índia e da gaiola é só o começo. Você terá de gastar com comida, forração, veterinário especializado, além de outros gastos que podem surgir.
9. O mais importante: você está disposto a dedicar seu tempo e amor a um porquinho da Índia? Está disposto a aceitar a responsabilidade de cuidar de um ser que dependerá somente de você para viver bem, saudável e feliz?

Após considerar estas questões, você está apto a decidir de modo responsável em ter um porquinho da Índia!

Conheça o porquinho da índia!



Jorgen, da dona Suh, ficou em pé só pra mostrar pra gente as partes do corpo de um porquinho da índia!

Crianças e porquinhos da índia

Crianças e porquinhos da índia podem ser grandes amigos! Mas é necessário que os pais avaliem se a criança tem idade suficiente para aprender a manusear corretamente e tratar com cuidado o porquinho da índia.

Enquanto crianças mais velhas podem ficar responsáveis por alguns cuidados, crianças mais novas devem ter sempre supervisão. As crianças podem ser envolvidas na rotina de cuidados por receberem tarefas, como dar a eles petiscos todos os dias ou montar brinquedos com a ajuda dos pais. Muitas vezes, só a observação é muito divertida!



Nicole, da dona Tatiana Leite

Antes de levar seu porquinho da índia para casa, você vai precisar de:

- Principal
- Gaiola ou Cercadinho
 - Casinha (toca)
 - Comida para porquinho da índia
 - Forração
 - Brinquedos
 - Feno
 - Escova e pente
 - Cortador de unha
 - Suporte para feno
 - Transporte para pet

Vantagens de um porquinho da índia:

- Eles não precisam ser levados pra passear, nem precisam de paradas para o xixi
- Não precisam de tanto espaço
- Podem ser treinados para usar uma caixinha sanitária
- Não precisam de vacinas
- São animais divertidos e curiosos
- São animais sociáveis que se apegam ao dono

Erros mais comuns que um dono pode cometer

1. Alojamento muito pequeno

Este é um dos problemas mais comuns. Leia o Capítulo 5, Alojamento, para informações sobre o melhor tipo de alojamento e o espaço necessário.

2. Porquinhos do mesmo sexo irão brigar

Errado. A melhor companhia para um porquinho da índia é um companheiro do mesmo sexo. São animais sociáveis, mas territorialistas. O quanto se darão bem depende muito mais da personalidade e temperamento do porquinho da índia do que do sexo dele. Mesmo dois machos podem conviver bem e viver felizes se não houver presença de

fêmeas e se tiverem espaço suficiente. Veja mais informações no Capítulo 3, Comportamento.

3. Não fornecer capim ou feno

Este é um grande erro. Muitas pessoas parecem não saber que porquinhos da Índia precisam de capim ou feno, que contribuem para a saúde do sistema digestivo e dos dentes. Muitos compram o feno de alfafa, comum em pet shops, quando este deve ser fornecido para filhotes e gestantes, mas apenas como petisco para adultos. Leia o Capítulo 4 – Alimentação.



Porquinhos da Índia do Criadouro Peran

4. Não cuidar das unhas

Este é um problema comum. As unhas dos porquinhos da Índia precisam ser aparadas a cada 4-6 semanas, para que não cresçam demais e se curvem, machucando as patas e causando infecções. Veja mais informações no Capítulo 6, Higiene.

5. Colocar vitaminas na água

Não coloque vitaminas na água! O único suplemento que os porquinhos da Índia precisam é a vitamina C. Polivitamínicos contêm outras vitaminas e minerais em quantidades que podem ser tóxicas aos porquinhos da Índia. Mesmo a vitamina C, em contato com a água e com a luz, se deteriora rapidamente, além de fazer a água ficar com gosto ruim, desencorajando o porquinho da Índia de bebê-la! Veja mais informações sobre a vitamina C no Capítulo 4 – Alimentação.

6. Rodas ou bolas grandes para exercício

Não cometa esse erro! Rodas ou bolas de exercício, mesmo que grandes, podem causar ferimentos na coluna, pés e tornozelos, difíceis de tratar. Não use esse tipo de produto.

7. A mesma comida, dia após dia...

Porquinhos da Índia precisam de uma variedade de vegetais frescos e algumas frutas, assim como nós. Escolha verduras de qualidade, ricas em vitamina C e pobres em cálcio. Veja o Capítulo 4, Alimentação, para mais informações.

8. Se eu tiver dois porquinhos, eles não vão se apegar a mim

Porquinhos da Índia vivem em grupo na natureza, e em geral são muito mais felizes e saudáveis quando vivem em pares ou trios. Eles ainda vão se apegar a você! Leia mais no Capítulo 3, Comportamento.

Você Sabia?

Porquinhos da Índia amam correr e brincar.

Penicilina é tóxica para porquinhos da Índia.

Porquinhos da Índia podem saltar 30 cm!

A temperatura corporal dos porquinhos da Índia é de 37,5 °C a 38,5 °C.

A frequência cardíaca deles é de 150 a 380 batimentos por minuto.

A frequência respiratória é de 45-100 movimentos por minuto.

Todos os porquinhos têm uma área sem pêlos atrás das orelhas.

Fêmeas podem ficar grávidas com 4 semanas de idade.

Machos são sexualmente maduros com 3½ semanas de idade.

Fêmeas podem ser fecundadas minutos após darem à luz.

Porquinhos da Índia tem 4 dedos nas patas dianteiras e 3 dedos nas patas traseiras.

O termo usado quando eles pulam e chacoalham de alegria é “popcorning” – pipocar.

Os dentes da frente e os molares crescem continuamente.

CAPÍTULO 2 – Comportamento

Os porquinhos da Índia são animais sociáveis. É importante entender e lembrar que na vida selvagem, os porquinhos da Índia são presas, e por isso vivem sua vida constantemente alertas quanto a animais maiores que queiram comê-los. A capacidade de cada porquinho em ficar alerta é que o manterá vivo.

Vivem em grupos bem estruturados, de 10 ou mais membros; quanto mais membros, mais segurança haverá para membros individuais. Para cada porquinho no bando, há outro que fica em vigilância e que avisará aos outros caso veja algum sinal de alerta. Tocas são usadas como esconderijos e dão segurança.



Aimi, Samantha e Moto, da dona Miki

Em cada bando há um macho líder, que domina sobre o território, a comida, as fêmeas, machos jovens e filhotes. O macho líder geralmente é o maior e mais forte. Em cativeiro, os machos que nascem sabem quem é o macho líder, e ficam submissos mesmo depois que crescem. Entre as fêmeas também existe uma hierarquia, uma fêmea é a “alfa”, ou líder. Fêmeas podem disputar entre si a liderança, mas não são tão agressivas umas com as outras.

A corte dos porquinhos da Índia é um tanto interessante, incluindo sons e linguagem corporal. Os machos “dançam” para as fêmeas: se aproximam delas fazendo um som como “prrrrr” e rebolam, levantando alternadamente as patas traseiras. Esta dança do acasalamento é chamada Rumba.

Depois de grávidas, as fêmeas costumam evitar os machos. Perto da hora do parto, procuram um lugar seguro para dar à luz.

Fêmeas costumam dar-se bem, mas podem se tornar agressivas quando criadas na ausência de machos. Para diminuir atritos, deve-se apresentar uma fêmea a outra em território neutro e espaçoso. Observe por 1 hora. Já na gaiola, continue em observação. Se houver disputas, pode-se colocar um pouco de perfume em cada fêmea e no ambiente, para mascarar a diferença de odores.



Pitoco e Teleco, da dona Rita

No caso dos machos, podem conviver bem desde que não haja fêmeas junto a eles, que sejam criados juntos desde pequenos ou que um seja bem mais jovem que o outro a fim de aceitar submissão mais prontamente. É muito importante que tenham um cercado grande para que cada um possa ter seu próprio território. Nunca deixe 2 machos adultos juntos sem supervisão, mesmo que pareçam se dar bem de início. A briga entre machos adultos costuma ser séria e agressiva, podendo resultar até mesmo em morte.

Entenda seu Porquinho da Índia

Lembre-se sempre de que os porquinhos da Índia são presas na natureza e, por isso, se assustam facilmente. Quando você notar que seu porquinho sente medo, fale com ele com voz suave e movimente-se devagar; assim ele aprenderá que não há perigo em sua presença.

Seu porquinho pode ter medo de algo ou alguém que você considera inofensivo. Tente colocar-se em seu lugar: porquinhos não entendem por que não devem temer algo que sabemos ser seguro. Além disso, os porquinhos são muito sensíveis a sons, pois seus ouvidos foram projetados para detectar sons sutis de predadores que se aproximam e isso os torna sensíveis aos sons de nosso ambiente.

O lema dos porquinhos da Índia é: "Fuja primeiro, pergunte depois!"



Filhote do Caviário Cidade dos Porquinhos – Foto artística

Assim como filhotes de outros animais, os porquinhos jovens também agem de modo diferente dos porquinhos mais velhos, em seu comportamento e atitude, em especial os porquinhos com menos de 4 meses de idade, que ainda não atingiram maturidade. Na natureza isso os ajuda a aprender lições e os ensina a participar ativamente do bando. Os porquinhos jovens são muito ativos quanto a urinar em locais inadequados. Será preciso paciência de sua parte enquanto seu porquinho passa por essa fase de "adolescência", e com certeza em breve um porquinho mais maduro surgirá.

Quantos porquinhos devo ter?

Os porquinhos da Índia são animais sociáveis, e certamente serão mais felizes se tiverem companhia. Porém, **antes** de tomar a decisão de quantos porquinhos da Índia você deve ter, analise seriamente os pontos abaixo:

Porquinhos da Índia necessitam de espaço. Logo, quanto mais porquinhos, mais espaçoso deve ser o alojamento. Dois porquinhos da Índia com pouco espaço acabarão por brigar por território.

Muitas pessoas recebem a informação de que um porquinho sozinho morrerá de solidão, e acabam adquirindo mais porquinhos sem ter a estrutura necessária para eles. Se você tem dificuldade em fornecer ao seu porquinho uma gaiola ou cercadinho de tamanho adequado, é melhor ter apenas um. Um porquinho da Índia sozinho será feliz desde que o dono lhe dê maior atenção, carinho e companhia.

A melhor companhia para um porquinho da Índia é outro porquinho do mesmo sexo. Muitos acabam por adquirir um casal de porquinhos da Índia por imaginar que assim eles serão felizes por ter companhia. Esse é um triste equívoco, pois, como comenta a criadora Izanice Monteiro, do caviário *Cidade dos Porquinhos*, um casal acabará por passar mais tempo separado do que junto, devido às crias seguidas. As fêmeas são capazes de engravidar logo após o parto, e se desgastam muito durante a gestação e amamentação. O macho ficará separado dela por longos períodos, e ambos sofrerão com isso, pois desejarão a companhia um do outro. Por este motivo, ela sempre orienta os novos donos e faz questão de não vender casais. A não ser que você tenha um espaço amplo e deseje iniciar uma criação, não adquira um casal. Prefira sempre um par de porquinhos do mesmo sexo. Eles serão muito felizes e grandes companheiros!



Jewel e Shania, de Mí e Antonio

LINGUAGEM DOS PORQUINHOS

Linguagem Corporal:

Deitar com as pernas esticadas: Essa postura indica que o porquinho está relaxado e sentindo-se seguro. Ele alonga o corpo pelo chão e descansa tranquilamente, mostrando que está confortável e à vontade.

Tocar o nariz: Os porquinhos da Índia se cumprimentam por tocar os narizes. Esse gesto indica amizade. Seu porquinho pode inclusive lhe cumprimentar assim.

Pernas enrijecidas: Um porquinho da Índia que se levanta com as pernas rígidas está preparado para exercer domínio sobre outros. Em geral, essa postura afasta qualquer avanço de outros porquinhos, mas se o intruso não recuar, pode acontecer uma luta.

Fingir de morto: Porquinhos podem se fingir de mortos para enganar predadores, já que muitos predadores são atraídos pelo movimento de animais menores. Se seu porquinho ficar extremamente assustado, como quando abordado por estranhos ou por outros animais de estimação, ele pode rolar e deitar sem se mover, fingindo-se de morto. Se isso acontecer, tranquilize seu porquinho e tire-o da situação que o assusta. Lembre-se de que o stress é um fator que contribui para diversas doenças.

Linguagem de Voz:

Cuííí, cuiíí, cuiíí ! = Pode estar pedindo atenção, ou... É hora de comer! A maior felicidade de um dono é quando o porquinho fica completamente louco ao ouvir o barulho da porta da geladeira ou do saco da ração. Não se esqueça desse som, seu porquinho ficará muito contente!

Cuíííííííííí !!!!! = O guinchar agudo de um porquinho sinaliza medo, desespero, dor. Na natureza, podem estar indicando a outros porquinhos que um predador se aproxima.

Purrr = Esse som similar a um ronronar de gatos indica prazer e segurança. Pode ser emitido por um macho fazendo a corte, uma mãe a seus filhotes ou por um porquinho-da-Índia sendo acariciado. Os porquinhos adultos também podem usar esse som para tranquilizar uns aos outros.

Drrr = Sinal de alerta a sons desconhecidos, altos ou desagradáveis.

Resmungo, som baixo e curto = Diálogo, manter contato com os outros porquinhos.

Bater os dentes = Quando dirigido a outros porquinhos, a outros animais intrusos e mesmo a alguns humanos, significa ameaça; em relação ao dono pode significar: "Põe-me na gaiola ou você pode ficar molhado!".

Chorinho = Som normalmente emitido pela fêmea não receptiva às tentativas de corte do macho.



Shania, de Mí e Antonio

*Para ouvir estes e outros sons e saber seus significados, acesse o site
<http://os3porquinhos.tripod.com/sons.htm>*

CAPÍTULO 3: Raças e Marcações de Cores

Enquanto os porquinhos da índia selvagens são encontrados apenas em um tipo e cor (pêlos curtos e acinzentados), os porquinhos da índia domésticos podem ser encontrados em uma diversidade de cores e tipos de pêlos, embora poucas sejam conhecidas no Brasil.

Existem muitas raças de porquinhos da índia que foram desenvolvidas desde que foram domesticados há muitos anos atrás, cerca de 5000 anos antes de Cristo. As raças variam muito em aparência e objetivo, desde exposições de raças com pêlos longos e cheios, como para uso como cobaias por cientistas. Desde cerca do ano 1200 até a conquista espanhola do Império Inca em 1532, raças selecionadas pelos indígenas sul-americanos resultaram em muitas variedades de porquinhos da índia domésticos, que formaram a base das raças modernas.



Porquinhos do Caviário Mauli Cui

Com a exportação de porquinhos da índia para a Europa no século 15, o objetivo da criação passou a focar no desenvolvimento de um bichinho de estimação atraente e interessante. Com este objetivo, foram criadas várias organizações de criadores de porquinhos da índia, que promovem até mesmo exposições com prêmios aos melhores exemplares de cada raça. Nos Estados Unidos existe a ACBA (*American Cavy Breeders Association*); em Portugal existe o CAPI (*Clube de Amigos dos Porquinhos da Índia*). Outros países possuem associações similares. Esperamos em breve contar com uma associação de criadores no Brasil.

Novas raças continuam a surgir no século 21.

Conheça as diversas raças e marcações de cores!

Pêlo Curto	Pêlo Longo	Sem Pêlo
Pêlo Curto (Inglês)		
Abissínio	Peruano	
Coroado Inglês	Sheltie	
Coroado Americano	Angorá *	
Rex	Coronet	Baldwin *
Teddy Americano	Texel	Skinny *
Teddy Suíço *	Alpaca	
Somali *	Merino	
Ridgeback *	Mohair *	
Peruano de pêlo curto *	Lunkarya *	
Curly *		

* Raças não reconhecidas oficialmente na maior parte dos países.

As raças destacadas em azul são as encontradas comumente no Brasil.

Raças de Pêlo Curto

Pêlo Curto (Inglês)



Juju, do Caviário Maui Cui

Esta é a raça mais comum, sendo a que mais se assemelha à original. Existe em diversas cores e marcações. Os porquinhos da Índia desta raça possuem uma pelagem suave e fechada, com pêlos lisos e curtos (± 3 cm) sem rodaminhos. Os pêlos devem ter um crescimento na horizontal (da cabeça para trás). Para exibição em concurso, devem ser compactos, cabeça forte e focinho encurvado e orelhas em formato de pétala, sem dobras ou pregas.

Existem diversas cores e marcações de Pêlo Curto. As cores mais comuns são Branco, Creme, Açafião, Buff, Dourado, Laranja, Vermelho, Lilás, Bege, Slate Blue, Chocolate e Preto.

Podem ser divididos em Self (unicolores), Agouti, Acetinados e os de Marcação Específica.

Os Agouti apresentam duas zonas de cor distintas em cada pêlo, que recebe o nome de "ticking". Os Acetinados possuem pêlos brilhantes e sedosos. Este brilho se deve ao fato de os pêlos serem ocos por dentro. Os pêlos são finos e mais juntos.



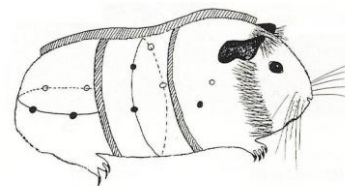
Doralice, do Caviário Cidade dos Porquinhos

Abissínio



Hipilinha, do Caviário da Ilha

É a mais antiga das raças de criação, originando-se na Inglaterra. Possuem pêlo curto e áspero ($\pm 3,5$ cm). Os porquinhos da Índia desta raça devem ter de 8 a 12 rodaminhos, que devem estar ordenados simetricamente ao longo do corpo. Nos porquinhos jovens, o pêlo é mais sedoso, ficando mais áspero conforme o crescimento. Abissínios de pêlo



LOCALIZAÇÃO DOS
REMOINHOS:

O Lado esquerdo
● Lado direito

sedoso não são padrão, assim como aqueles que possuam menos rodaminhos.

Coroados



Cavilândia

Coroado Inglês, da Cavilândia
<http://capi.no.sapo.pt/>

São porquinhos de pêlos lisos e curtos (± 3 cm), porém com um rodaminho, ou coroa, no meio da testa. Os coroados dividem-se em duas variedades: Coroado Inglês e Coroado Americano.

O Coroado Inglês possui a coroa da mesma cor que o resto do corpo. É comum em diversas cores, como Preto,



Cavilândia

Coroado Americano, da Cavilândia
<http://capi.no.sapo.pt/>

Vermelho, Creme, Açafraão, Slate Blue e Agouti.

O Coroado Americano é originário dos Estados Unidos, e possui uma coroa branca, contrastando com a cor dos pêlos do corpo, que não pode ter nenhuma outra parte branca. As cores mais comuns são o Preto e o Vermelho. Se o porquinho tiver coroa branca, mas o restante do corpo também for branco, é denominado Coroado Inglês.

Rex e Teddy Americano



Rex, CAPI
<http://capi.no.sapo.pt/>

São porquinhos de pelagem curta e crespa, densa e áspera, sendo difícil visualizar a pele do animal. No peito o pêlo é liso, e encaracolado no bigode. Exteriormente, os Rex e os Teddies Americanos são similares, mas são diferentes geneticamente, sendo os Rex originários da Inglaterra, e os Teddies Americanos da América. O pêlo dos bebês é sedoso, mas torna-se áspero com o tempo.



Teddy Americano, do site www.cuicui.com

Quanto mais áspero o pêlo, melhor a "qualidade" do Rex. São conhecidos como porquinhos da índia calmos e de temperamento amigável.

Teddy Suíço



Teddy Suíço, Cavilândia
<http://capi.no.sapo.pt/>

O Teddy Suíço é uma raça relativamente recente. É originária da Suíça, não tendo ligação com o Rex ou o Teddy Americano. É o resultado de uma nova mutação.

Possui pêlo duro e áspero e sem rodaminhos, porém os pêlos são mais compridos (± 6 cm). Alguns exemplares possuem uma coroa na testa, quase imperceptível em adultos.

Os Teddies Suíços são ligeiramente maiores que os outros porquinhos, tendo um corpo musculado e forte, cabeça larga e arredondada. O peso de um Teddy Suíço adulto pode chegar aos 1400 gramas ou mais. São conhecidos por serem afetuosos. Sua aparência de "bola de pêlo" lhe rende muitos fãs. Não são reconhecidos como raça oficial.



Teddy Suíço, CAPI
<http://capi.no.sapo.pt/>



Ridgeback, da Cavilândia
<http://capi.no.sapo.pt/>

Ridgeback

São porquinhos de pêlos curtos e lisos, com uma crista distinta nas costas. Geneticamente estão próximos dos Abissínios. Esta raça apareceu recentemente na Inglaterra e não é



Punk, do Caviário Cidade dos Porquinhos

reconhecida oficialmente.

Peruano de Pêlo Curto

É uma versão peruana de pêlo curto: dois rodamoinhos no lombo e um na cabeça.

Esta raça surgiu por alguns criadores da Alemanha, e não é reconhecida oficialmente.



Peruano de Pêlo Curto, da Cavilândia
<http://capi.no.sapo.pt/>



Curly

É uma variação de pêlo curto do Lunkarya. Porquinhos dessa raça não são ainda reconhecidos oficialmente (a foto é de fonte desconhecida).

Somali

Na Austrália, a raça originada da mistura entre Rex e Abissínio é conhecida como Somali. Não é reconhecida oficialmente (a foto é de fonte desconhecida).



Raças de Pêlo Longo

Peruano



Sol, Peruana do Caviário Cidade dos Porquinhos

O Peruano é o progenitor de todas as raças de pêlo longo modernas, sendo um porquinho da Índia com pêlos que crescem continuamente ao longo do corpo, algumas vezes até mesmo chegando a cerca de 50 centímetros! Esta característica faz com que esta seja considerada a mais bela das raças, mas também pode tornar o cuidado mais difícil do que o cuidado para outras raças. Devem ter 2 rodamoinhos dispostos em cada lado do lombo.



Lilo, Peruano do dono José Roberto, vindo do Caviário Cidade dos Porquinhos

Enquanto a maioria dos Peruanos criados como animais de estimação tem os pêlos aparados para facilitar a limpeza, os que participam em exposições podem ter os pêlos tão longos que fica difícil distinguir a parte dianteira da parte traseira.



Bebê peruano do Caviário Mauli Cui



Lady, Sheltie do Caviário Mauli Cui

Sheltie ou Silkie

O Sheltie possui pêlo longo e liso que cresce ao longo do corpo e nunca na face (como os Peruanos). Quando vistos de cima, têm o formato de lágrima e podem nunca ter uma divisão central. Em contraste com os Peruanos, em que é desejável que os pêlos caiam para cada lado ao longo do corpo, o Sheltie pode ter os pêlos um pouco maiores e curvados na parte traseira.



Flicker, Sheltie da dona Raquel Freitas

Angorá



Muamia, Angorá do Caviário Mauli Cui

O Angorá não é uma raça reconhecida oficialmente. São Angorás os porquinhos Abissínios que possuem pêlos longos parcialmente. Geneticamente, estes animais possuem uma cópia do alelo para pêlo longo e uma cópia do alelo para pêlo curto. Fisicamente, eles parecem um cruzamento entre Abissínio e Peruano. Eles geralmente têm pêlo curto na cabeça, barriga, patas e traseiro, e partes de pêlo longo nas costas. O pêlo tipicamente curvado lembra um "rabo de galo". Muitas



Cavilândia

pessoas afirmam que o Angorá é um Peruano "defeituoso", mas na verdade a criação dos Angorás pode ser tão difícil quanto a de um Peruano. Quanto mais simétricos forem os rodaminhos de um Angorá, melhor a sua "qualidade".

Angorá, da Cavilândia
<http://capi.no.sapo.pt/>

Coronet

O Coronet possui pêlos longos como o Sheltie, mas tem uma coroa como um Coroado. Esta raça é resultado do cruzamento entre Shelties e Coroados. O pêlo precisa ser escovado regularmente e aparado nas pontas de tempos a tempos, permitindo que o animal se mova de forma livre e confortável.



Coronet, CAPI
<http://capi.no.sapo.pt/>

Texel e Merino



Texel, CAPI
<http://capi.no.sapo.pt/>

Um porquinho da Índia Texel é como um Sheltie, mas com pêlos frisados. São de origem inglesa, cruzamento entre Sheltie e Rex. Os pêlos são compridos e frisados, mas sem ondas. No focinho o pêlo é curto e áspero, podendo ter uma pequena barba. Pêlos encaracolados na barriga quando filhotes indicam um bom exemplar. Os pêlos são muito bonitos, mas

requerem bastante cuidado. É preciso escovar os pêlos suavemente para manter o Texel limpo e cuidado.

O Merino é um cruzamento de Coronet com Texel. Possuem pêlos longos e frisados, e uma coroa na testa.



Merino, CAPI
<http://capi.no.sapo.pt/>



Alpaca, CAPI
<http://capi.no.sapo.pt/>

Alpaca e Mohair

O Alpaca é um Peruano de pêlos enrolados. Os pêlos crescem da face pra trás, como os Peruanos. Possuem dois rodaminhos nas ancas, bem como uma franja. A maioria é a primeira geração híbrida de Peruanos e outras raças (como o Texel). São originários da Inglaterra.

O Mohair é um Angorá de pêlos encaracolados. É originado do cruzamento entre Angorá e Texel. Assim como o Angorá, não é reconhecido oficialmente como raça.



Mohair, CAPI
<http://capi.no.sapo.pt/>



Romeo, Lunkarya do Guineaville Cavy Stud
Foto reproduzida com permissão de Paula Watkins - <http://guineaville.piczo.com>

Lunkarya

De origem sueca, o Lunkarya é similar ao Texel, tendo os pêlos compridos e encaracolados, mas neste caso, a mutação responsável pelo pêlo encaracolado é dominante.

Raças Sem Pêlos

Skinny e Baldwin

Os porquinhos da raça Skinny são praticamente sem pêlos, podendo apresentar algumas regiões peludas, como as patas, nariz, cabeça e até mesmo as costas. Já os Baldwin são totalmente desprovidos de pêlos. Apesar de nascerem com alguma pelagem, perdem-na antes de se tornarem adultos.



Ethel, Skinny do Caviário Fast Track
Indianápolis, Indiana – EUA
Foto reprodida com permissão de Carmen
home.comcast.net/~hopkinsj6/PIGS/GuineaPig.htm

Marcações de Cores

As Marcações Específicas de cores mais comuns são: Himalaia, Ruão, Dálmata, Tartaruga, Tartaruga e Branco, Brindle, Japonês, Magpie, Arlequim, Holandês e Tan. Algumas dessas variedades são muito populares. Veja!



Dálmata: Possui o corpo com manchas pequenas. Cabeça com marcas laterais. As manchas podem ser de qualquer cor. Os Dálmatas carregam um gene letal recessivo, assim como o Ruão, e por isso nunca devem ser cruzados entre si. Como a cor dálmata é dominante, se cruzados com animais de outras cores, os filhotes nascerão Dálmatas.



Himalaio: É branco de olhos vermelhos, com as extremidades do corpo escuras. Existe nas cores preto e chocolate.



Agouti: A cor originária dos porquinhos, a cor selvagem e dominante. Pêlos pretos com a pontinha marrom e preta.



Self: De pêlo curto e liso, corpo inteiro da mesma coloração.



Holandês (Dutch): Com marcas coloridas na cabeça e região traseira.



Casco de Tartaruga: Com pêlos preto, branco e marrom. As cores não podem se misturar.

CAPÍTULO 4: Alimentação

Uma grande dúvida dos novos donos é: qual o tipo de alimentação adequada para os porquinhos da Índia? O que posso fornecer a eles? O que não podem comer? Estas são questões importantes, porque muitas doenças são decorrentes de uma má-alimentação.

Uma dieta apropriada é fundamental para a boa saúde.

Uma boa alimentação deve incluir diariamente:

- ✓ Ração apropriada
- ✓ Vegetais frescos
- ✓ Vitamina C
- ✓ Feno em quantidade ilimitada
- ✓ Água fresca

*Os porquinhos da Índia são animais **herbívoros**, portanto não se deve oferecer a eles alimentos que contenham **produtos ou proteínas de animais, ovos, leite ou seus derivados**.*

Bons donos se preocupam em fornecer uma dieta adequada, pois a alimentação afeta pêlos, pele, crescimento, energia, apetite, dentição, reprodução, funcionamento dos órgãos, imunidade e habilidade de lutar contra doenças e infecções. Água fresca, ração de qualidade e feno são a chave de uma boa dieta. Vegetais frescos variados suplementam a necessidade de vitamina C e outros nutrientes.



Hamtaro, da dona Flávia Beatriz

Ração

Para que os porquinhos da Índia tenham uma alimentação equilibrada, a escolha da ração é muito importante. O ideal é que se forneça ração específica para porquinhos da Índia. A ração de coelhos deve ser evitada, pois não é balanceada de acordo com as necessidades nutricionais dos porquinhos da Índia. Quando não for possível adquirir ração específica para porquinhos, pode ser dada uma ração para coelhos desde que não contenha hormônios e carne, e cuja tabela de nutrientes esteja próxima dos valores informados na tabela abaixo.

Além desses valores, é muito importante o equilíbrio cálcio/fósforo, devendo estar o mais próximo possível da relação 1,5:1. O desequilíbrio desta relação pode ocasionar problemas, como cálculo urinário. Muitas rações para coelhos possuem uma quantidade excessiva de vitamina D, o que é prejudicial, e uma quantidade de vitamina E muito baixa para porquinhos, o que pode levar a problemas reprodutivos e musculares.

Lembre-se também de que nenhuma ração para coelhos conterà vitamina C, essencial para os porquinhos, sendo importante a suplementação com verduras e frutas frescas.

VALORES POR QUILO DE RAÇÃO	
Proteína	17%
Matéria Fibrosa	20%
Extrato Etéreo	3% (máximo)
Cálcio	1,5%
Fósforo	1%
Vitamina A	12.000 ui
Vitamina D	1.600 ui
Vitamina E	50 mg (mínimo)
Vitamina C	300 mg

Valores retirados do site www.galensgarden.co.uk

INGREDIENTES A EVITAR EM RAÇÕES PARA PORQUINHOS DA ÍNDIA:

Produtos de origem animal: gordura, carne, extrato de carne, esterol, farinha de ossos, ovos.

Polpa de beterraba: Controversa até para cães e gatos. Considerada fibra de baixa qualidade que pode causar obstrução intestinal. Comum em comidas animais, por ser um subproduto de alguns produtos humanos.

Derivados de milho: Incluindo cereais, germe de milho, glúten, folhas. Milho não é um alimento normal para porquinhos, pode contribuir para alergias e dependendo do produto, pode ser bastante calórico.

Sementes, nozes ou óleos: Possuem grande quantidade de calorias e proteínas. Não são originalmente a alimentação natural de porquinhos. Estão presentes muitas vezes em alimentos para animais, subprodutos que têm pouco ou nenhum valor nutritivo. Sementes tem uma relação cálcio-fósforo inversa à apropriada, o que ocasiona em principal cálculos urinários. **Sementes de girassol não devem ser utilizadas;** além de calóricas, os porquinhos não sabem abrir as sementes como os hamsters, então engolem com casca, o que acaba por causar ferimentos e abscessos.

Farelo ou farinha de arroz: Outro subproduto sem valor nutritivo.

Fibra vegetal: Subproduto, pode incluir até mesmo serragem.

Adoçantes, corantes e conservantes a evitar: Xarope de milho, frutose de milho, sucrose, Propileno Glicol (pode causar morte de bebês), rações coloridas, Galato de Propila, Sorbato de Potássio, Nitrato de Sódio, Nitrito de Sódio ou Metabissulfato de Sódio, Etoxiquina, BHA e BHT.

Fonte: www.guinealynx.info/pellets.html

Rações mais encontradas no Brasil

	<p>Pet Valle Ração para Chinchilas e Porquinhos da Índia Fabricante: Zootekna Pacote de 500 gramas</p>		<p>Pasto Verde Complemento alimentar à base de aveia e alfafa para roedores em geral. Fabricante: Zootekna Pacote de 250 gramas</p>
	<p>Cavia Crispy Ração importada, específica para porquinhos da Índia. Fabricante: Versele-Laga Pacote de 1 quilo</p>		<p>Crispy Snack Ração importada, específica para porquinhos da Índia. Fabricante: Versele Laga Pacote de 650 gramas</p>
	<p>Funny Bunny Ração para coelhos Fabricante: Alisul Pacote de 500 gramas</p>		<p>Linha Natural Ração para coelhos Apresentação: Pacote de 5 quilos Fabricante: Purina</p>

** Compre ração em pequenas quantidades, cheque a validade e guarde em um lugar seco e escuro para preservar a potência da vitamina C.*



Não é indicado o uso de rações vendidas a granel, por diversos motivos. A ração fica constantemente aberta, perdendo seus nutrientes e entrando em processo de deterioração; Não é possível confirmar a qualidade e validade; Este tipo de ração não é específico pra porquinhos da Índia, podendo conter em sua formulação ingredientes de origem animal, hormônios ou outros ingredientes a evitar; Pode ocorrer contaminação por insetos e até mesmo ratos.

Vegetais

Na natureza, os porquinhos da Índia se alimentam de vegetação, principalmente capim.

É muito importante que, como animais de estimação, recebam além da ração porções de vegetais frescos todos os dias, para que obtenham vitamina C e outros nutrientes. Além disso, principalmente os vegetais fibrosos servem para desgaste natural dos dentes.

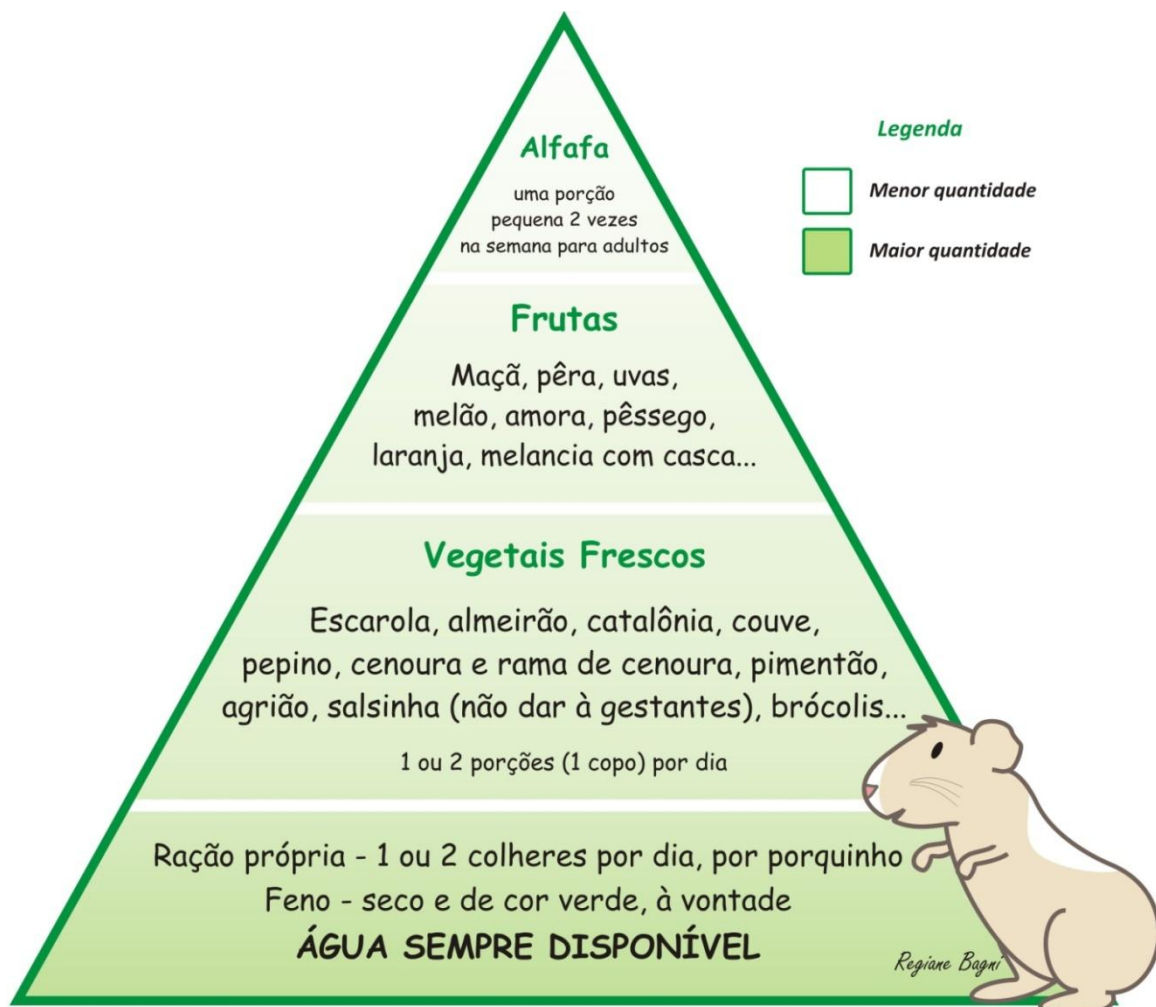
Lembre-se: não forneça nada que você mesmo não comeria, como legumes, verduras e frutas mal-lavados ou estragados! Dê vegetais frescos e limpos!

Os vegetais podem ser servidos em porções (cerca de 1 copo) uma ou mais vezes ao dia. Prefira verduras escuras, pois em geral, contêm mais vitamina C. Os vegetais não consumidos em uma hora devem ser retirados, pois se deterioram, podendo causar problemas se consumidos. Feno deve ser fornecido em quantidade ilimitada.



Panqueca, minha porquinha, comendo acelga

Além do feno e capim, os vegetais normalmente preferidos por eles são:
Cenoura, pepino, pimentão, couve, escarola, chicória, almeirão, salsa, melancia.



Alimentos Tóxicos: NUNCA DÊ figos, batata e sua rama, feijões, favas, ervilhas.

PIRÂMIDE ALIMENTAR DOS PORQUINHOS DA ÍNDIA

Veja abaixo uma tabela de nutrientes de Legumes e Verduras!

(baseada no site *Guinea Lynx*)

Legumes e Verduras (porção de 100gr)	% água	Calorias (Kcal)	Proteínas (g)	Ácido ascórbico (vitamina C)	Cálcio (mg)	Fósforo (mg)	Ca:P Razão Cálcio / Fósforo
Alfalfa nova	91.14	29	4	8.2	32	70	0.5:1
Abóbora cabotia	88.72	37	1.45	12.3	31	32	1:1
Abóbora moranga	91.6	26	1	9	21	44	0.5:1
Abobrinha italiana	93.68	20	1.18	14.8	20	35	0.6:1
Acelga	95.32	13	1.5	45	105	37	2.8:1
Agrião	95.11	11	2.3	43	120	60	2:1
Aipo	94.64	16	0.75	7	40	25	1.6:1
Alface Americana	95.58	13	1.29	8	32	23	1.4:1
Alface comum	94	18	1.3	18	68	25	2.7:1
Alface romana	94.91	14	1.62	24	36	45	0.8:1
Batata doce	72.84	105	1.65	22.7	22	28	0.8:1
Batata doce (folhas)	87.96	35	4	11	37	94	0.4:1
Beterraba	87.58	43	1.61	4.9	16	40	0.4:1
Brócolis	90.69	28	3	93.2	48	66	0.7:1
Cenoura	87.79	43	1.03	9.3	27	44	0.6:1
Cenoura baby	89.81	38	0.84	8.4	23	38	0.6:1
Chicória	92	23	1.7	24	100	47	2.1:1
Coentro	92.21	23	2.13	27	67	48	1.4:1
Couve	90.55	30	2.45	35.3	145	10	14.5:1
Couve de Bruxelas	86	43	3.38	85	42	69	0.6:1
Couve-flor	91.91	25	2	46.4	22	44	0.5:1
Dente-de-leão (folhas)	85.6	45	2.7	35	187	66	2.8:1
Escarola	93.79	17	1.25	6.5	52	28	1.9:1
Espinafre	91.58	22	2.86	28.1	99	49	02:01
Folha de beterraba	92.15	19	1.82	30	119	40	03:01
Milho verde	75.96	86	3.22	6.8	2	89	0.02:1
Mostarda (folhas)	90.8	26	2.7	70	103	43	2.4:1
Nabo	91.87	27	0.9	21	30	27	1.1:1
Nabo (folhas)	91.07	27	1.5	60	190	42	4.5:1
Pastinacas	79.53	75	1.2	17	36	71	0.5:1
Pepino (com casca)	96.01	13	0.69	5.3	14	20	0.7:1
Pimentão verde	92.19	27	0.89	89.3	9	19	0.5:1
Pimentão vermelho	92.19	27	0.89	190	9	19	0.5:1
Quiabo	89.58	33	2	21.1	81	63	1.3:1
Repolho	92.15	25	1.44	32.2	47	23	02:01
Salsinha	87.71	36	2.97	133	138	58	2.4:1
Tomate	93.76	21	0.85	19.1	5	24	0.2:1
Vagem	90.27	31	1.82	16.3	37	38	01:01



*Nicole, Cibele e Mikaela, da dona
Tatiana Leite*



Jorgen e Laila, da dona Suh



Lize e Giselle, da dona Laine

Veja abaixo uma tabela de nutrientes de Frutas!

(baseada no site Guinea Lynx)

Frutas (porção de 100gr)	% água	Calorias (Kcal)	Proteínas (g)	Ácido ascórbico (vitamina C)	Cálcio (mg)	Fósforo (mg)	Ca:P Razão Cálcio / Fósforo
Abacaxi	86.5	49	0.39	15.4	7	7	1:1
Ameixa	85.2	55	0.79	9.5	4	10	0.4:1
Amoras	85.64	52	0.72	21	32	21	1.5:1
Banana	74.26	92	1.03	9.1	6	20	0.3:1
Caqui	80.32	70	0.58	7.5	8	17	0.5:1
Cerejas	80.76	72	1.2	7	15	19	0.8:1
Damasco	86.35	48	1.4	10	14	19	0.7:1
Framboesa	86.57	49	0.91	25	22	12	1.8:1
Kiwi	83.05	61	0.99	98	26	40	0.65:1
Laranja	86.75	47	0.94	53.2	40	14	2.9:1
Lima	88.26	30	0.7	29.1	33	18	1.8:1
Maçã (com casca)	83.93	59	0.19	5.7	7	7	1:1
Mamão Papaya	88.83	39	0.61	61.8	24	5	4.8:1
Manga	81.71	65	0.51	27.7	10	11	0.9:1
Melancia	91.51	32	0.62	9.6	8	9	0.9:1
Melão	92	26	0.9	16	5	7	0.7:1
Melão Cantaloupe	89.78	35	0.88	42.2	11	17	0.6:1
Melão doce	89.66	35	0.46	24.8	6	10	0.6:1
Morango	91.57	30	0.61	56.7	14	19	0.7:1
Nectarina	86.28	49	0.94	5.4	5	16	0.3:1
Pera	83.81	59	0.39	4	11	11	1:1
Pêssego	87.66	43	0.7	6.6	5	12	0.4:1
Tangerina	87.6	44	0.63	30.8	14	12	1.2:1
Uva passa (sem sementes)	15.42	300	3.22	3.3	49	97	0.5:1
Uvas	80.56	71	0.66	10.8	11	13	0.8:1

**JAMAIS DÊ FEIJÃO, BATATA OU RAMA DE BATATA E FIGO!
PODEM CAUSAR A MORTE POR INTOXICAÇÃO!**

Cuidado com:

- **Repolho, couve e brócolis** – dê em pouca quantidade, pois podem causar gases.
- **Alface** – pode ser dada, desde que em pequena quantidade, como aperitivo. Alface em maior quantidade é laxativa, pode causar diarreia.
- **Maçã** – Alguns porquinhos têm a boca sensível ao sabor ácido da maçã; dê um pedaço pequeno inicialmente. Se seu porquinho não tiver problemas com a maçã, forneça a fruta cortada em pequenos pedaços, em pouca quantidade.

Atenção: Evite dar vegetais gelados, pois o frio atrapalha a digestão, por diminuir o peristaltismo, que é o movimento natural do intestino.



Dica: Amora ou suco de amora, sem açúcar, pode ser dado, pois é uma fonte excelente de vitamina C, e como contém antioxidantes, pode ajudar na prevenção de infecções do trato urinário. Dilua o suco com água, e troque uma ou duas vezes por dia para que não estrague, ou dê a fruta bem limpa.

Vitamina C



Para os porquinhos da Índia, a vitamina C é muito importante, pois assim como nós, humanos, eles não sintetizam a própria vitamina C. Precisam retirá-la da alimentação, necessitando diariamente de 10 a 30mg/kg para evitar diversos problemas de saúde, em especial, o escorbuto.

Forneça uma alimentação rica em vegetais que contenham vitamina C (veja as tabelas de nutrientes acima), essa é a forma natural de os porquinhos da Índia adquirirem os nutrientes necessários.

Ainda assim, você pode assegurar que seu porquinho receba a dose necessária por dar a ele vitamina C líquida (como Redoxon e Cewin, encontradas em farmácias). A suplementação de vitamina C à dieta de seu porquinho é uma indicação feita por alguns veterinários e especialistas, ao passo que outros indicam que bastam vegetais frescos diariamente.

Se desejar suplementar, não pingue a vitamina C na água do bebedouro! Além de a vitamina C se perder rapidamente em contato com água e a luz, os porquinhos bebem quantidades variadas de água (100 a 300ml por dia, no caso de adultos), não sendo possível desta forma garantir que ele esteja recebendo a quantidade necessária. A melhor forma é dá-la diretamente ao porquinho.

Pingue 2 gotas (20 mg) em uma colher, ou aspire diretamente do frasco com uma seringa de 1ml (sem agulha), e dê diretamente na boca do porquinho. Inicialmente ele pode estranhar e resistir, mas muitos porquinhos apreciam e aprendem a tomar a vitamina C diariamente sem problemas. Porquinhos doentes, gestantes ou amamentando precisam de vitamina C extra.

Atenção: Doses extremas de vitamina C podem causar problemas de crescimento e uma condição chamada pseudoescorbuto – o porquinho desenvolve a doença se a vitamina é reduzida mesmo aos níveis adequados.

Feno ou Capim

Feno é uma mistura de plantas, geralmente gramíneas e leguminosas, que são ceifadas e secas, de forma que são desidratadas mas mantêm seu valor nutritivo. A vantagem do feno é poder ser armazenado por muito tempo sem estragar. Fornecer feno ou capim *in natura* é vital para a boa saúde de seu porquinho da Índia, porque provê a fibra necessária que o sistema digestivo dos herbívoros requer, e mantém os dentes em um tamanho apropriado.

Feno de alfafa é muito rico em proteínas, cálcio e carboidratos e é recomendado para filhotes, para gestantes e fêmeas que amamentam. Para adultos, alfafa pode ser fornecida como petisco, pois seu alto teor de cálcio pode favorecer problemas do sistema urinário.

No Brasil, pode ser difícil encontrar feno para comprar em quantidades pequenas. Encontra-se algumas vezes em agropecuárias, que vendem em fardos. Na hora da compra, atente a se o feno é de qualidade, novo, de boa cor e cheiro. Na falta do feno, forneça capim. Este deve estar fresco e limpo, e não deve ser colhido em locais de grande circulação de pessoas e animais, para que não esteja contaminado com a fumaça de carros ou até



Ted, do Criadouro Peran

mesmo urina de cães.

Veja abaixo uma tabela de nutrientes de alguns tipos de feno!

(baseada no site *Guinea Lynx*)

Feno (valores em %)	% matéria seca	% Proteína	% Cálcio	% Fósforo	% Magnésio	Ca:P Razão Cálcio / Fósforo
Alfafa	90	16,0	1,28	0,24	0,30	5,3:1
Gramma	89	8,0	0,44	0,18	0,20	2,4:1
Aveia	91	8,6	0,29	0,23	0,26	1,3:1
Trigo	89	7,7	0,13	0,18	0,11	0,7:1
Centeio	93	7,9	0,31	0,18	0,12	1,7:1

Cecotrofia – entenda este hábito

Muitos donos já presenciaram, intrigados, a cena: o porquinho da índia buscando as fezes diretamente do ânus, e as ingerindo. Afinal, por que fazem isso?

Este hábito, chamado **cecotrofia**, ou coprofagia, não é apenas dos porquinhos da índia, mas dos *caviomorfos*, que engloba também hamsters e chinchilas. É um hábito absolutamente normal e até mesmo fisiologicamente necessário. As “fezes” ingeridas são, na verdade, *cecotrofos*, fezes diferenciadas que são ricas em aminoácidos, vitaminas (em especial vitaminas do complexo B), cálcio, fósforo e microminerais. Os cecotrofos são as primeiras fezes após a ingestão de alimentos, que após serem ingeridos, passam para o estômago, que por ter movimentos musculares lentos e fracos, são mal misturados com o suco gástrico. Depois, os alimentos passam para o intestino delgado, em que o pH quase neutro não permite uma boa digestão. No intestino grosso, as partículas maiores seguem no intestino, formando fezes duras, as pequenas voltam para o ceco, onde vai sofrer um aumento do teor de água.

Para comparação, veja a tabela abaixo, feita pela graduanda em zootecnia Marcela Gomes, para o site “O mundo dos hamsters”

Elementos	Fezes comuns	Cecotrofos
Proteína bruta	9,2	28,5
Fibra bruta	28,4	15,5
Matéria mineral	8,2	11,2
Fósforo	1,3	2,2
Sódio	0,11	0,22
Potássio	0,57	1,8

Os cecotrofos, ao serem excretados, voltam a ser ingeridos, passando novamente por todo o processo digestivo, mas desta vez com um maior índice de digestibilidade dos alimentos, permitindo um maior aproveitamento do valor nutritivo deles. Filhotes podem ingerir cecotrofos de sua mãe. Alguns porquinhos ingerem cecotrofos de outros, especialmente quando estão doentes. Os cecotrofos são ótimos para alimentar um porquinho doente em uso de antibióticos, a fim de renovar a flora de boas bactérias no sistema digestivo.



CAPÍTULO 5 – Alojamento

Você pode alojar seu porquinho da índia em uma gaiola ou em um cercadinho. Quanto mais animais, mais espaço será preciso.

Não se deve usar:

Gaiolas de hamsters: São pequenas demais para porquinhos da índia, e normalmente possuem diversos andares, o que pode levar a acidentes. Outro fator é que gaiolas de hamsters costumam possuir rodinhas para exercício, que **não devem ser usadas por porquinhos da índia!** As rodinhas ou bolas de exercício, mesmo que em tamanho grande, machucam os pés e a coluna de seu porquinho da índia.

Aquários: Mesmo que em tamanho grande, e ainda que sem tampa, não devem ser utilizados, pois não fornecem a ventilação necessária. Também isola o contato com o restante da casa, por limitar os sons e os cheiros.

Outras gaiolas para animais pequenos: Descarte quaisquer tipos de gaiola tenham menos de 80x80cm ou que possuam vários andares, como gaiolas de pássaros e chinchillas. Porquinhos da índia necessitam de espaço livre na horizontal.

Você pode usar...

Gaiolas de coelho: Costumam ser grandes, térreas, porém normalmente servem a apenas um porquinho da índia. Para dois porquinhos, podem utilizadas desde que eles permaneçam fora dela por bons períodos para se exercitarem, sempre em espaço seguro e com supervisão. Deve ter no mínimo 76x91cm para um porquinho.

Atenção: É importante que o chão da gaiola **não seja de grade**. A maioria das gaiolas vem com grade que pode ser retirada. No caso de a grade ser fixa, evite a compra da gaiola, ou forre de modo que as patinhas não fiquem em contato constante com as grades. Muitos donos insistem no uso de grades no chão, mas esta atitude sempre ocasiona problemas com o tempo, desde pododermatite (doença caracterizada por ferimento nos pés), até quebra de unhas, torções e fraturas. Zele pelo bem-estar do seu porquinho da índia, não espere problemas como estes acontecerem para tomar a decisão de abolir o uso das grades no chão da gaiola.



Cercadinho de telas aramadas de Tatiana Leite

Para a saúde e o bem-estar de seu porquinho, siga a regra:

**QUANTO MAIS ESPAÇO,
MELHOR!**



Porquinhos do Caviário Mauli Cui, em gaiola tipo coelheira

Cercadinhos de telas aramadas: É uma opção que traz ótimo custo-benefício, pois as telas permitem que os cercadinhos possam ser montados em diversos tamanhos e formatos. As telas aramadas são conectadas uma à outra com conectores próprios. Este tipo de cercadinho aberto é excelente para ambientes livres de

outros animais domésticos e de crianças pequenas, promovendo maior interação entre você e seu bichinho de estimação. No caso de haver crianças pequenas ou outros animais, você pode montar um cercadinho de telas aramadas fechado. O fundo pode ser feito com uma placa plástica de polionda ou material similar (plástico ou emborrachado grosso), cobrindo todo o fundo do cercado e com as laterais elevadas, de modo que não passe para fora do cercado a urina e outros dejetos. As telas aramadas costumam ser encontradas em lojas de artigos para lojistas. Idéias para modelos de cercados podem ser encontradas no site Cavy Cages (em inglês) www.guineapigcages.com



Cercadinho de Mandjú e Motchi, de Rita Oshiro

Atenção: Se abertura das telas for de 3,8cm ou mais, você precisará “encapar” as telas com uma telinha plástica mais fina ou outro material similar, ou fazer as laterais internas bem altas para evitar fugas, especialmente no caso de haver filhotes.



Slim, Flower e Kiki no viveiro de porquinhos da dona Manu

Viveiros internos ou externos: Estes viveiros podem ser feitos de madeira, e cercados de telas aramadas. Tem o diferencial de poderem ser feitos na forma e medida que o dono quiser.

No caso de o viveiro ficar em área externa, deve ter telhado que proteja de sol e chuva, ficar em lugar longe de correntes de ar, e ser seguro contra possíveis ataques de outros animais. O piso de cercados externos pode ser até mesmo gramado, o que será muito apreciado pelos porquinhos da Índia.

<i>Referência do tamanho necessário do alojamento:</i>			
Número de Porquinhos	Tamanho Mínimo	Tamanho Recomendado	Tamanho em centímetros
	70 cm ²	Maior é melhor	76 x 91 cm
	70 cm ²	100 cm ²	76 x 127 cm
	100 cm ²	120 cm ²	76 x 157 cm
	120 cm ²	Maior é melhor	76 x 193 cm

Medidas conforme site www.guineapigcages.com

Por que tanto espaço?

Você acha que 70cm² é muito? Na verdade não é. Se você analisar bem, ainda é pouco para seu porquinho da Índia. Ele precisa brincar, explorar e se exercitar. Além do espaço da gaiola, é bom que tenham um tempo para passear em espaços maiores. Veja os benefícios!

✓ **Exercício em geral:**

O benefício que o exercício traz para a saúde de seu porquinho é significativo. Assim como nós, humanos, porquinhos da Índia acima do peso tem a tendência a problemas de saúde, como problemas cardíacos, diabetes, infecções do trato urinário, problemas respiratórios, atrofia dos pés e outros.

Machos adultos podem desenvolver uma perda

do tônus muscular da área anal, causando problemas para evacuar, precisando ser ajudados e limpos por seus donos. Um alojamento com amplo espaço para que ele se exercite ajudará seu porquinho a manter o tônus muscular adequado.

Fêmeas adultas tendem a acumular gordura na barriga quando ficam mais velhas. Isso dificulta encontrar e diagnosticar cistos no ovário ou outros problemas, por conta do sobrepeso.

✓ **Exercícios em horas planejadas:**

Não em suas horas planejadas; nas horas dos porquinhos. Mesmo que você dê um tempo para seu porquinho da índia passear no chão todos os dias, eles precisam de tempo para passeio no momento deles. Porquinhos da índia costumam ter um período mais ativo e um período mais inativo; a maioria é ativa de manhã e à tarde, o que pode não ser necessariamente o período melhor para você. Se você der a eles um alojamento grande, eles podem se exercitar sempre que quiserem.



Alojamento amplo dos porquinhos do Criadouro Peran

✓ **Estímulo:**

Como as pessoas, porquinhos da índia podem ficar entediados por ficar sempre na mesma gaiola pequena todos os dias, sem nada pra fazer. É como se você ficasse preso em um quarto pequeno para sempre! Eles precisam se entreter!

✓ **Manter a paz:**

Se você tem dois ou mais porquinhos, mais espaço irá ajudar para que convivam felizes, pois poderão andar e brincar, e mesmo ficar longe um do outro quando quiserem.

✓ **Facilidade para limpar:**



Kiba, da dona Rafaela Keller

Pode não parecer, mas um alojamento maior é muito mais fácil de manter limpo do que um pequeno.

✓ **Mais diversão para você:**

Porquinhos da índia felizes e saudáveis são mais divertidos. Precisarão de menos visitas ao veterinário, menos gastos, menos aborrecimentos. Você passará mais tempo junto com seu bichinho de estimação, brincando e curtindo, e menos tempo com tarefas como limpeza. Ele será mais feliz, assim como você.

Localização

Para qualquer tipo de alojamento escolhido, deve-se estar atento à localização que ele terá. O alojamento de seu porquinho da índia deve ser longe de correntes de ar, em um ambiente que tenha a temperatura entre 18 a 24° C, fora da luz direta do sol (porquinhos da índia desidratam facilmente), situado perto das atividades comuns da casa. Desta forma ele participará de sua rotina diária, o que trará mais alegria a ele e à sua família.

EVITE:

Quartos: Pessoas com probabilidade de desenvolver alergia podem ter problemas se mantiverem os porquinhos da Índia em seu quarto. Além disso, o quarto não costuma ser uma área comum de atividades da família, de forma que o porquinho da Índia pode ficar sozinho por longo tempo.

Áreas externas: Viveiros podem ser bonitos e grandes, mas devem ser muito bem planejados e nem todos os lugares são aceitáveis. Seu porquinho da Índia pode sofrer com a grande variação de temperatura. Predadores podem conseguir atacar. Um porquinho da Índia que vive dentro de casa receberá melhor cuidado, pois você conseguirá notar problemas mais rapidamente.



Buiuzinho, em foto artística do Caviário Cidade dos Porquinhos

Forração

O que usar como forração de sua gaiola, cercado ou viveiro? Com certeza você procura um material que seja barato, que mantenha a saúde de seus porquinhos, que neutralize o cheiro da urina, que precise ser trocado poucas vezes, que cheire bem ou não tenha cheiro, que seja anti-alérgico, que não faça muita bagunça na hora de limpar, que seja acessível pra comprar... bem, não existe um material perfeito!

Existem diversas opções, desde produtos de papel ou madeira e até tecidos. Mas além de saber o que se pode usar, é muito importante saber o que **nunca** se deve usar!

Vejamos alguns materiais mais comuns usados como forração, suas características, vantagens e desvantagens.

Materiais mais comuns usados como forração

Maravalha (serragem)

São raspas de madeira, encontradas facilmente em pet-shops, às vezes prensadas. Certifique-se de que a madeira seja atóxica.

Prós: É uma alternativa barata, com boa disponibilidade e um tanto eficaz.

Contras: Prende-se aos pêlos, não é um material tão macio quanto produtos de papel e pode desencadear problemas respiratórios.



ATENÇÃO: No caso de maravalha de pinheiro, se esta tiver cheiro forte ou cheiro de pinho, **não** deve ser utilizada. Certifique-se de que maravalha de pinheiro seja tratada ou a evite. **NUNCA** use maravalha de cedro, que contém óleo aromático que desencadeia sérios problemas respiratórios.

Jornal

Jornais antigos são muitas vezes usados como forração.

Prós: É uma alternativa barata, com boa disponibilidade e é um tanto eficaz. Algumas pessoas fazem camadas de jornal no fundo do alojamento, usando em conjunto com outro tipo de forração.



Contras: Não é uma boa alternativa quando usado sozinho, pois não absorve muito bem a urina e precisa ser trocado frequentemente. Pode ser usado em conjunto com maravalha, ou em conjunto com uma caixa sanitária. Alguns porquinhos da Índia ingerem grande quantidade de jornal, e neste caso não deve ser usado como forração, pois pode causar bloqueio intestinal. Além disso, a tinta do jornal é potencialmente tóxica se ingerida.

Papel Kraft ou Pardo

Encontrado em papelarias em folhas soltas ou em rolo.

Prós: Alguns donos acharam viável usá-lo em conjunto com camadas de jornal abaixo, ou com outra forração, para absorver melhor a urina e necessitar de menos trocas.



Contras: Alguns donos não acham absorvente, além de não ser uma alternativa barata.

Lã de Poliéster (lã sintética)

Nem todas as forrações são descartáveis! A lã sintética não absorve a urina, mas a deixa escorrer. Algumas pessoas a usam com outras forrações, colocando uma peça de lã sintética sobre maravalha ou outro material absorvente.

Prós: O material é macio e deixa a urina escorrer por ele, é reutilizável e os porquinhos da Índia gostam muito, como demonstram por "pipocar" e dormir sobre ele.



Foto reproduzida com permissão de Brandi Lynn Moran. Veja também: www.guinealynx.info/bedding_fleece.html

Contras: Áreas muito utilizadas precisam de cuidados diários. Feno e fezes precisam ser removidos (sacudidos ou varridos) antes de lavar o tecido. Não é bom no caso de muitos porquinhos na mesma área. Os porquinhos são capazes de roer o tecido, pois a ingestão pode causar bloqueios intestinais.

Toalhas ou Tecidos de Algodão

Toalhas, roupas grossas ou tecidos de algodão podem ser usados na área comum do alojamento, combinando com peças menores colocadas nos cantos e áreas de dormir, ou combinando com caixas sanitárias.

Prós: O algodão é um material macio e absorvente, e também é reutilizável. Os porquinhos da Índia gostam muito, como demonstram por "pipocar" e dormir sobre ele.



Jewel e Shania, de Mí e António, gostam muito da forração de tecido

Contras: Áreas muito utilizadas precisam de cuidados diários. Pode ser difícil de lavar. Feno e fezes precisam ser removidos (sacudidos ou varridos) antes de lavar o tecido. Não é bom no caso de muitos porquinhos vivendo na mesma área. Os porquinhos são capazes de roer o tecido, pois a ingestão pode causar bloqueios intestinais.

Feno

O feno não é uma boa forração quando usado sozinho, mas funciona bem quando usado junto a outros materiais absorventes, ou combinado com o uso de uma caixa sanitária. O feno por si próprio não é absorvente e precisa ser trocado diariamente.



Foto do site Portal do Porquinho

Prós: É um produto natural, e barato quando comprado em fardo.

Contras: Mofa facilmente, não é absorvente, precisa ser trocado diariamente. Pode ser difícil de encontrar em algumas localidades, e normalmente não se encontra para venda em pequenas quantidades.

Piso Alternativo

Como sabemos, o piso de grade não deve ser utilizado nos alojamentos, pois causa diversos problemas como pododermatite, quebra de unhas, torções e fraturas. Apesar disso, muitos donos seguem usando as grades alegando que estas permitem que o porquinho da índia não fique em contato com a urina e fezes.



Placa plástica "Pipi Dog"

Alguns porquinhos tendem a ter problemas urinários, e um piso alternativo pode ajudar a mantê-lo longe da urina, minimizando problemas. Estes pisos alternativos costumam ser de material plástico, e são encontrados em pet-shops como tapetes ou banheiros para cães.

Prós: Ajuda a manter o porquinho da índia seco, sem contato com a urina.

Contras: Custa caro, não é encontrado facilmente e dá mais trabalho na hora da limpeza. Precisa ser utilizado junto a outro material absorvente por baixo do piso alternativo.

Materiais que não devem ser usados como forração

Corn Cobs

São granulados absorventes. Seu uso deve ser **evitado**. Tem a tendência de embolorar, não controla odores, é ruim para os pés dos porquinhos da índia. Além disso, os porquinhos da índia podem ingerir os granulados, e estes se expandem quando molhados. Podem contribuir para problemas intestinais.



Maravalha de Cedro

Como já informado acima, o cedro é uma madeira que contém óleo aromático, que libera fenóis. Estes desencadeiam sérios problemas respiratórios em porquinhos da índia e outros animais de pequeno porte.

Pó de serra

O pó desencadeia problemas respiratórios.

Areia para gatos

É absorvente, porém costuma desencadear problemas respiratórios em porquinhos da índia.

Como ensinar seu porquinho...

1. A usar uma caixa sanitária (por Mi)

“Conseguí ensinar as minhas porquinhas a fazer xixi em um banheirinho... tipo esses usados para gatos!

Coloquei um pouco de serragem no chão, nas partes em que via elas fazerem o xixi... depois fui tirando aos poucos e elas continuaram a fazer só onde tinha serragem! Comprei uma bandeja plástica e coloquei serragem dentro... e não é que elas fazem lá! Às vezes, muito pouco, elas fazem fora ou como a Jewel é atrapalhada, ela entra mas mira fora! Fora isso, fazem direitinho. Troco a serragem ao longo do dia quando vejo que está muito sujo! Ah, por baixo da serragem, tanto no chão, até elas acostumarem, como na bandeja plástica, coloque um jornal, e a serragem por cima!!!”



Minha porquinho da Índia Pantufinha aprendendo a usar a caixa sanitária

2. A fazer xixi em um lugar certo (por Lia Raquel)

“Minhas porcs são educadíssimas com relação ao lugar pra fazer xixi. Vez ou outra elas se enganam, mas fazem 90% do xixi no lugar certo (o que já é uma baita ajuda na hora de limpar!). Pra ensinar, usei a mesma técnica que usamos com cachorros filhotes. É assim:

Forre todo o espaço onde os porcs circulam (o cercadinho ou gaiola) com jornal (ou o papel que forem usar para absorver o xixi). Troque os jornais molhados sempre que achar necessário (há quem troque assim que molha, há quem troque uma vez por dia ou uma vez a cada dois dias).

O espaço precisa estar completamente coberto com o jornal por uns três ou quatro dias. Durante este período, observe em que lugar há maior quantidade de xixi (com certeza em algum ou alguns cantos, é só descobrir qual). Nos três ou quatro dias seguintes, já não coloque jornal em todo o espaço, só nos cantos (mais ou menos um palmo de largura - uma folha de jornal dobrada de comprimento). Durante este segundo período você vai perceber claramente qual é o banheiro preferido (ou os banheiros preferidos) do seu porquinho. E desse momento em diante passe a colocar jornal só nesses lugares específicos. Depois de uma semana, já pode até começar a abrir a gaiola ou o cercadinho pros porcs passearem (os meus só ficam soltos quando eu estou olhando), porque quando eles quiserem fazer xixi, eles vão voltar sozinhos pro lugar certo.”



Jolie e Marie, as porquinhas da Índia da Lia Raquel

Limpeza do alojamento

A regularidade na limpeza do alojamento de seu porquinho da Índia é importante, pois ajuda a mantê-lo saudável. Limpezas frequentes previnem que a urina se transforme em amônia, que pode ferir o sistema respiratório, diminuir a proliferação de bactérias e a incidência de doenças do trato urinário.

Com que frequência deve-se limpar o alojamento?

A frequência da limpeza de seu alojamento dependerá de alguns fatores, como:

- O material usado como forração;
- A idade de seus porquinhos da índia (jovens fazem menos sujeira);
- O tamanho do alojamento (quanto maior, melhor pra limpar);
- Quantidade de porquinhos da índia no alojamento.

Muitos donos limpam parcialmente o alojamento todos os dias. Outros fazem uma limpeza completa a cada 2 a 4 dias. Tecidos normalmente precisam ser trocados diariamente.

Como limpar a sujeira incrustada no fundo do alojamento?

Porquinhos da índia saudáveis liberam cálcio e outros minerais pela urina, que, quando secos, podem ser difíceis de remover.

Para limpar caixas sanitárias ou o alojamento em geral, use água e sabão. Na parte manchada, jogue uma ou duas colheres de **vinagre** e espere agir por alguns minutos. O vinagre contém ácido acético, que dissolve o cálcio e outros minerais por uma reação química. Repita a operação, se necessário utilizando uma escova de dentes velha para ajudar a remover a mancha causada pela urina.

Limpe as manchas de urina com vinagre, e observe de perto: você verá a liberação de gás por pequenas bolhas!

Você pode realizar uma limpeza geral a cada mês ou a cada dois meses com uma solução de água sanitária diluída em água, para manter um controle de bactérias.

Acessórios

Seu porquinho da índia vai precisar de alguns acessórios em seu alojamento, como comedouro, bebedouro, toca e brinquedos.

Comedores: Os comedouros mais indicados são aqueles que não podem ser facilmente virados, pois os porquinhos da índia costumam se apoiar na borda do comedouro para se alimentar. Podem ser usados comedouros plásticos (como os de gatos) ou de cerâmica. Em algumas gaiolas existe um comedouro embutido, que pode ser utilizado se estiver em uma altura viável.



Comedouro de plástico e de cerâmica



Bebedouro para hamster e bebedouro para chinchila

Bebedouros: É muito importante que a água esteja sempre disponível. É possível utilizar potes com água, porém será necessária mais atenção às trocas, pois a água ficará suja rapidamente. É preferível que se usem bebedouros, que devem ser de ponta de metal (pois os porquinhos mordem constantemente). Entre os modelos de bebedouros mais comuns, existem os bebedouros para hamsters, que têm uma bolinha de metal na ponta, e os bebedouros de chinchilas e coelhos, que possuem um pino na ponta, que libera água quando é pressionado (mordido). Este modelo de bebedouro costuma ser mais resistente, libera maior quantidade de água e gera menos desperdício.

Tocas: Os porquinhos da Índia são animais tímidos, que na natureza usam tocas para se esconder de possíveis predadores. Portanto, é desejável e agradável a eles que se providencie locais para esconderijo para que se sintam seguros. As "tocas" podem ser feitas de madeira, plástico, papelão (desde que trocada periodicamente) e outros diversos materiais. O tamanho médio para um porquinho é o tamanho de uma caixa de sapatos, que tenha uma abertura suficiente para que ele possa entrar e sair com facilidade.



*Casinha do Caviário da Ilha
www.cuicui.com.br*

Alguns donos não gostam de prover tocas aos porquinhos, com o objetivo de que se acostumem mais rapidamente ao dono e ao ambiente, porém têm-se observado que porquinhos da Índia criados em alojamentos com tocas se tornam tão confiantes quanto os criados sem tocas, desde que tenham contato achegado ao seu dono.



*Panqueca e Pantufinha, em toca
feita com vaso de fibra de coco*

Brinquedos: Porquinhos da Índia são animais divertidos, que gostam de brincar... mas não são exigentes quanto aos brinquedos! Mesmo coisas bem simples agradam a eles: caixas de papelão se tornam esconderijos, canos grossos de PVC viram túneis, alguns gostam de redinhas... existem também "brinquedos" com objetivo,



Porta-feno

por exemplo porta-feno em formato de bola, de modo que os porquinhos brincom e se exercitam na hora de comer. Neste campo, entra muito da criatividade dos donos em criar brinquedos simples e seguros para seus porquinhos da Índia. Mas é importante que não se coloque itens demais no alojamento, para que sobre bastante espaço para o porquinho correr e se exercitar.



*Kiwi e Negão, da dona Gabss, em sua
pequena rede*

CAPÍTULO 6 – Higiene

Os porquinhos da Índia são animais limpos por natureza. Porém, é fundamental para a saúde deles que sejam tomados cuidados de higiene e limpeza rotineiros. Estes podem incluir banho, escovação, limpeza da glândula sebácea, limpeza das orelhas e cuidados com as unhas.



Caviário Cidade dos Porquinhos – Foto Artística

Banho e Escovação

Em geral, porquinhos da Índia de raças de pêlo curto não necessitam de banhos e escovações regulares, a menos que estejam sujos em demasia (contato com urina, fezes ou outras sujidades) ou que tenham alguma doença de pele cujo tratamento requeira que sejam dados banhos específicos. Para porquinhos da Índia de raças de pêlo longo, é desejável que se mantenha uma rotina de escovação e banhos.



Garú, do dono Renato, na toalha após o banho

A escovação pode ser feita com uma escova macia de bebê ou similar, ajudando a remover pêlos soltos e diminuindo, portanto, a queda de pêlos. Não é necessária para as raças de pêlos curtos, mas é muito importante para as raças de pêlos longos, mantendo a pelagem limpa e asseada, de modo a evitar que os pêlos emaranhem.

Caso o porquinho da Índia necessite de um banho, este deve ser dado tomando alguns cuidados. O banho deve ser dado em recipiente raso com água morna, longe de correntes de ar. Evite molhar a cabeça, tomando todo cuidado para que não entre água nos ouvidos. Pode ser usado shampoo neutro ou para bebês, shampoo para gatos, ou, como prevenção de doenças, com sabonetes como Tetmosol® (uso humano) ou Sarnatyl® (uso veterinário). Deve-se certificar que todo produto usado seja completamente removido. Após o banho, pode-se fazer uso de uma toalha e secador a fim de que os pêlos sejam secos totalmente, evitando que, pela umidade mantida, desenvolvam-se doenças de pele.



Lady, do Caviário Mauli Cui, sob o secador

Limpeza da Glândula Sebácea



*Foto reproduzida com permissão de Amanda Genge.
Veja também:*

www.guinealynx.info/grooming.html#grease_gland

Muitos donos não conhecem a existência da glândula sebácea de seus porquinhos da Índia. Esta está localizada ao final das costas, onde estaria uma cauda (se porquinhos da Índia tivessem cauda!). Alguns porquinhos da Índia possuem glândulas sebáceas mais ativas, mais difíceis de limpar.

Para a limpeza desta área, pode-se aplicar sabão ou detergente de coco, esfregando delicadamente.

Deixe agir por alguns minutos e enxague completamente. Consulte um veterinário caso esta área pareça irritada ou infectada.



Glândula sebácea da Pantufinha

Limpeza das Orelhas

É importante que o dono faça uma inspeção semanal das orelhas. Em especial orelhas claras requerem atenção, por serem mais propensas a desenvolver doenças de pele. Procure por ferimentos, descamação, secreção. A qualquer sinal de anormalidade, procure um veterinário.

Para limpeza das orelhas, pode-se aplicar uma gota de óleo mineral em cada orelha (não nos ouvidos, apenas na parte externa), limpando cuidadosamente com um pano macio após 5 minutos.

Cuidados com as Unhas

Os cuidados com as unhas devem fazer parte da rotina de cuidados gerais. As unhas dos porquinhos da Índia crescem constantemente. Em alguns casos, crescem retas; em outros casos podem encurvar para baixo ou até mesmo entortar para um dos lados, prejudicando o caminhar. Porquinhos que caminham em chão rústico tendem a precisar de menos cortes de unhas, pois há um certo desgaste natural. Ainda assim é preciso avaliar e aparar quando necessário.



Foto reproduzida com permissão de Shadow Blasko. Veja também: www.guinealynx.info/nails.html



Filhote do Caviário Mauli Cui, e suas unhas curtas e afiadas

As unhas dos filhotes são curtas e afiadas. Com o tempo, as unhas se tornam mais frágeis e irregulares. Porquinhos que recebem cuidados com as unhas desde cedo se acostumam e aceitam mais facilmente este procedimento. É recomendado que se avalie as unhas mensalmente, e que sejam aparadas se necessário.

Primeiramente, observe. Sente-se com seu porquinho no colo em uma posição confortável; avalie as unhas. Note que as unhas possuem uma parte central avermelhada: esta parte é **vascularizada**, é a parte "viva" da unha. Se você cortar nesta parte, causará sangramento que demora a estancar. Portanto, certifique-se de cortar apenas a ponta, longe da parte central, avermelhada. Você pode utilizar um cortador de unhas comum ou para gatos.

Atenção: Se você não se sente seguro a realizar este procedimento, **não faça!** Leve seu porquinho da Índia a um veterinário, para que este realize o corte das unhas. Deste modo você aprenderá na prática como este procedimento deve ser realizado, já que esta será uma tarefa necessária periodicamente.

DICA: No caso de porquinhos que têm unhas escuras, coloque uma lanterna por baixo da unha para visualizar a parte vascularizada. Não corte se não tiver certeza e confiança!

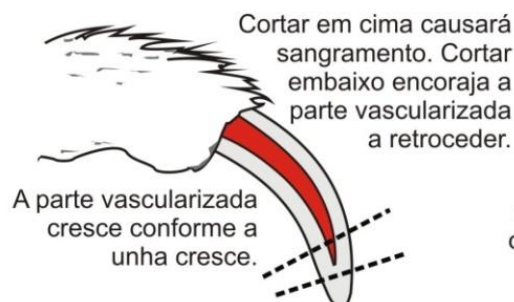


Filhote do Caviário Mauli Cui: Pata traseira com dedo extra

Se seu porquinho é filhote, comece aos poucos a cortar apenas a pontinha, para que as unhas não fiquem tão afiadas, e para que ele se acostume ao procedimento. Se seu porquinho for adulto, e as unhas estiverem muito grandes, não tente cortar de uma vez, pois haverá uma grande parte vascularizada. Essa parte cresce junto com a unha. Então, corte uma pequena parte uma ou duas vezes na semana, assim este centro vascularizado irá retroceder, até que a unha fique em um tamanho adequado.

ESQUEMA DE CORTE DAS UNHAS DO PORQUINHO DA ÍNDIA

Baseado no Site Guinea Lynx



Capítulo 7 - Sexagem

Você tem certeza do sexo de seu porquinho da índia? Definir corretamente é muito importante. Sendo animais sociáveis, a definição correta do sexo permitirá que seu porquinho da índia tenha companhia do mesmo sexo sem a preocupação de gestações indesejadas. Além disso, algumas complicações de saúde ocorrem mais em determinados sexos, como os problemas intestinais, que ocorrem mais em machos adultos, podendo ser melhor prevenidas se houver cuidados desde a infância.

Se você não tem certeza sobre o sexo de seu porquinho da índia, não o leve a um pet shop ou a um veterinário que não seja especializado. Há diversos casos de porquinhos da índia que foram definidos como do sexo oposto por profissionais não qualificados. Procure por criadores ou veterinários especializados, que podem definir com clareza.

Aprender a definir o sexo não é tarefa fácil de início, especialmente em animais jovens, mas é algo que pode ser feito em qualquer idade do porquinho. No caso de animais jovens, faça uma confirmação do sexo quando os filhotes tiverem três a quatro semanas de vida.



Fêmea: Observe o formato da genitália da Bolinha, filhote da dona Virgínia



Macho: Compare com o formato da genitália deste filhote, da dona Camilla

Machos

Os machos são, em geral, maiores do que as fêmeas, têm mamilos pequenos e, quando sexualmente maduros, sua bolsa escrotal é bem visível. Algumas pessoas conseguem sentir o pênis incluso abaixo da pele, logo acima do genital. Se você pressionar esta área gentilmente, o pênis deverá aparecer.



Max, porquinho da índia macho da dona Isabelle

Os machos devem ser separados da mãe quando tiverem três a quatro semanas de vida: com três semanas se eles estiverem normais e saudáveis; com quatro semanas apenas se eles precisarem de um "impulso extra" na saúde (por exemplo, em crias com mais de dois filhotes pode ser necessário que os filhotes sejam amamentados por mais tempo) e se não estiverem mostrando sinais de comportamento de "montagem" nas fêmeas. **Nunca** deixe um macho com mais de 30 dias com sua mãe ou irmãs.

Se você tiver um ou mais porquinhos da índia machos, você deve avaliar os genitais a cada semana, ou a cada duas semanas. Exponha o pênis totalmente, e se certifique de que está limpo e saudável. Às vezes, um pedaço de feço ou outro material pode ficar preso e causar problemas, até mesmo infecções. Limpe suavemente com água morna se for necessário. Além disso, verifique sempre a região anal procurando por sinais de bloqueio intestinal ou constipação.

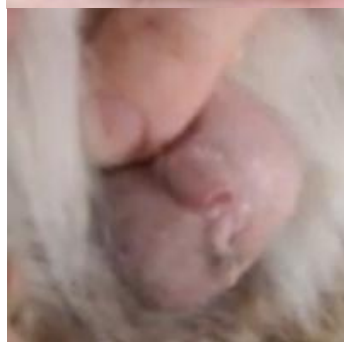
Fêmeas

As fêmeas têm seu genital como uma abertura em forma de "Y", normalmente fechada por uma membrana vaginal (hímen), exceto durante o cio e o parto. Esta membrana realmente se dissolve durante o cio, e se refaz após ele. O cio ocorre a cada 15-17 dias, e dura de 24 a 48 horas.



Tequila, porquinha da índia da dona Nathália. Na primeira foto, genital em repouso; na segunda, com abertura do genital, confirmando o sexo feminino.

Dicas para sexagem

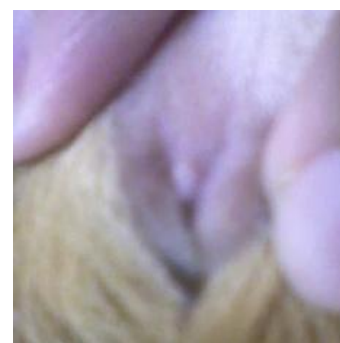


Acima, macho adulto (Panda, da dona Camilla); abaixo, macho adulto com pênis exposto (King Jr, do caviário Mauli Cui)

Um método para averiguar o sexo é colocar o dedo indicador e o polegar em cada lado dos genitais, abrindo suavemente a área. No caso dos machos, a abertura é menor do que nas fêmeas; no caso das fêmeas, a abertura será em forma de "Y" e a base deste "Y" se abrirá um pouco. Atenção: algumas fêmeas têm a base do "Y" de formato que pode ser confundido com o "ponto" observado nos machos.

Outro método é colocar o dedo na barriga, logo acima do genital e pressionar delicadamente, mas com firmeza. Se nada surgir, provavelmente é uma fêmea. No caso dos machos, o pênis deve ser exposto, como ilustra a foto à esquerda.

Como vimos, determinar o sexo de porquinhos, em especial jovens, pode ser desafiador, mas se você tiver a oportunidade de examinar alguns porquinhos da índia diferentes, será mais fácil se familiarizar com as diferenças, tendo ambos os sexos para comparar.



Fêmeas jovens – acima, Panqueca com 3 meses; abaixo, Pantufinha com 1 mês de vida.

Muitas pessoas usam o método "Y ou I", comparando o genital das fêmeas a um "Y" e o genital do macho a um "I". O pingo do "I" ilustra o pênis. Porém, não se guie apenas por este método, que pode ser falho, pois algumas fêmeas apresentam a base do "Y" avantajada, podendo ser confundida com um macho; também há machos com o genital menor, que dificulta sua identificação correta, podendo ser confundido com uma fêmea.

Sites recomendados para ajuda em sexagem

<http://www.guinealynx.info/sexinq.html> traz algumas dicas e fotos (em inglês)
<http://www.cavyspirit.com/sexinq.htm> - traz diversas dicas, com várias fotos de porquinhos desde bebês até adultos, diferenciando machos de fêmeas (em inglês)

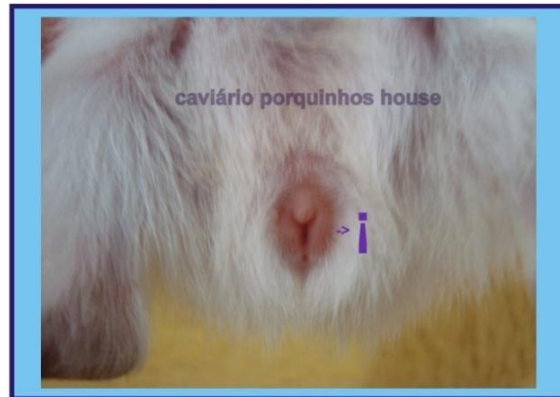
Vejamos algumas fotos de porquinhos em diversas idades!

Fotos gentilmente cedidas pelo Caviário Porquinhos House. Fêmeas em rosa, machos em azul.

Fêmea e macho com 48 horas de vida:



Fêmea e macho com 15 dias de vida:



Fêmea e macho com 3 meses de vida:



Fêmea e macho adultos:



CAPÍTULO 8: Reprodução

Tão importante quanto aprender a definir corretamente machos e fêmeas é conhecer as características de reprodução dos porquinhos da Índia. Sendo a gestação e parto procedimentos difíceis e desgastantes para as porquinhas da Índia, o recomendado é que se tenha somente fêmeas ou somente machos juntos, conforme já explanado no Capítulo 2 - Comportamento.

Para aqueles que já possuem um casal ou que desejam iniciar uma criação, algumas informações importantes são passadas abaixo.



Mandjú e Motchi, da dona Rita Oshiro

Características Reprodutivas dos Porquinhos da Índia	
Maturidade Sexual	Macho: 3 a 5 semanas Fêmea: 4 a 6 semanas
Melhor Idade para Acasalamento	Macho: A partir de 2 meses Fêmea: A partir de 3 meses, melhor com 5 meses. Nunca com peso menor que 400 gramas. Nunca deve ter a primeira cria após os 7 meses.
Época de Acasalamento	O ano todo
Ciclo	A cada 15 a 17 dias Poliéstrica (pode engravidar a qualquer época do ano)
Cio Após o Parto	02 a 15h após o parto
Duração do Cio	24 a 48h, dentre as quais a fêmea tem uma aceitação do macho durante 6 a 11h.
Ovulação	Espontânea
Duração da Gestação	59 a 73 dias (gestação mais curta no caso de ninhadas mais numerosas)
Número de Filhotes	2 a 4 filhotes em média, podendo ser de 1 a 7.
Peso ao Nascer	60 a 110 g
Peso ao Desmame	150 a 200 g
Número de Mamas	Apenas 1 par
Idade do Desmame	2 a 4 semanas
Composição do Leite	3.9% de gordura, 8.1% de proteína e 3.0% de lactose
Particularidades	Muito prolífera; O primeiro parto deve acontecer antes dos 7 meses (depois disso a sínfise pubiana se funde); Não há agressão de filhotes por outros animais.

Por haver apenas um macho líder no bando, **nunca** se deve alojar dois machos adultos juntos em uma gaiola com fêmeas, pois brigarão seriamente, com mordidas profundas, que podem até mesmo levar à morte, em especial se o espaço do alojamento for pequeno, impossibilitando a fuga do macho perdedor.

Como vimos na tabela acima, a maturidade sexual dos porquinhos da Índia ocorre cedo, porém a gestação não é recomendada de início. Tendo em vista que a gestação e amamentação é extremamente desgastante para as fêmeas, uma fêmea que engravide precocemente (antes dos 3 meses de vida, ou com peso inferior a 400 g) terá a energia voltada para a formação dos filhotes, energia esta que deveria estar ainda em uso para seu próprio desenvolvimento.

Um cuidado extremamente importante é JAMAIS permitir que uma fêmea tenha sua primeira cria com mais de 7 meses. Também não é recomendada gestação em fêmeas obesas por maior probabilidade de problemas como toxemia da prenhez. (Leia mais sobre o assunto no capítulo 9 – Guia de Saúde).



Slim, em gestação de 60 dias, da dona Manuela

Por que a fêmea deve ter sua primeira cria antes dos 7 meses?

Durante a gestação, ocorre com a porquinha da Índia a abertura da cartilagem da sínfise púbica (um conjunto de cartilagem fibrosa resistente que une firmemente os ossos púbicos). Isso acontece com a influência de um hormônio hipofisário chamado *relaxina*. Antes do parto, o espaçamento entre os dois ossos da bacia atinge até 3 cm, permitindo a passagem dos bebês. Quando o primeiro parto da fêmea não ocorre antes de 6 a 7 meses de idade, a sínfise tende a se ossificar e a ser menos sensível à ação deste hormônio, a *relaxina*. Assim, o espaçamento dos ossos púbicos pode ser insuficiente para o nascimento natural dos bebês. (Leia mais sobre o assunto no capítulo 9 – Guia de Saúde)

O Cio

As porquinhas da Índia têm um ciclo semelhante ao ciclo menstrual das mulheres, só que mais curto e não existe perda de sangue. Quando estão no auge deste ciclo, portanto férteis, essa fase é denominada cio. O cio ocorre a cada 15 a 17 dias, tendo a duração de 24 a 48 horas, dentre as quais a fêmea aceitará o macho por 6 a 11 horas.

Durante o cio, a fêmea pode apresentar comportamento sexual muito semelhante ao de um macho quando colocado com uma fêmea.

Você Sabia?

Quando a fêmea está no cio, o hímen é dissolvido. Essa dissolução começa a acontecer a cada 10 a 21 dias.

Para confirmar o cio, verifique se o hímen está ausente, observando no genital da fêmea se o topo do **Y** está separado, criando uma abertura, que permanece por cerca de 24 horas e começa a se reconstruir após este período.

A Corte

Como vimos no capítulo 2, a corte dos porquinhos da Índia envolve um comportamento que inclui tanto sons como linguagem corporal. O macho se aproxima da fêmea fazendo um som



Garú e Fonfona, porquinhos da índia do dono Renato

como "cui cui cui", mas afastar com jatos de urina

como "prrrrr", posta-se diante da fêmea ou a circula e rebola, levantando as patas traseiras alternadamente. Esta "dança" é chamada de **Rumba**.

Ainda que a fêmea esteja no cio, exigente, ela não costuma aceitá-lo de início. Um sinal de que a fêmea está pronta para o acasalamento é que ela se aproxima do macho e um deles levantará a cabeça para o outro lamber o pescoço. Este sinal de carinho nem sempre é definitivo, pois ainda assim a fêmea pode não aceitar a corte.

O macho tentará cortejar a fêmea ainda que esta não esteja no cio. Ela não o aceitará, e acuada, emitirá baixinho sons e gritará e até mesmo lamberá e tentará afastar com jatos de urina caso o macho tente cobri-la.

Se você tem um casal, converse com um veterinário especializado e experiente sobre a opção de esterilizar o macho, evitando crias indesejadas. Após a cirurgia, deve-se respeitar um resguardo de 3 a 4 semanas antes de juntar o casal.

Gestação

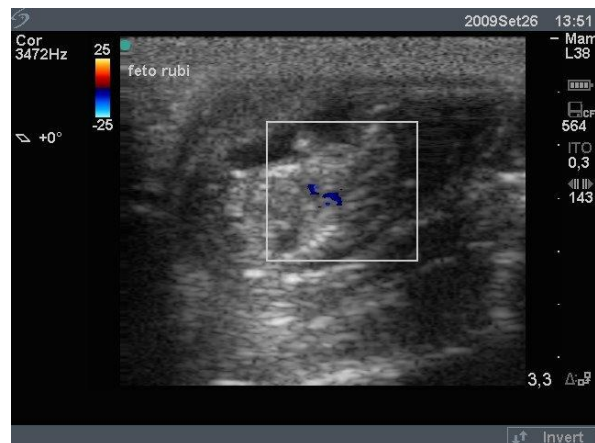
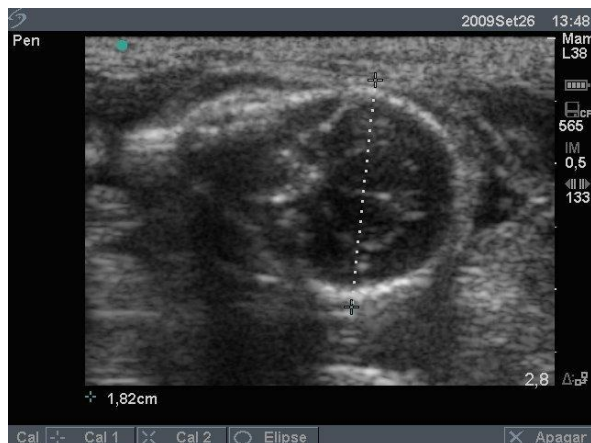


Bolota, da Loukos Por Bichos

Após a concepção, o corpo da porquinha da índia passará por mudanças, que podem ser observadas com cerca de 3 semanas. Desde o início, é fundamental que a alimentação dela seja reforçada, com boa oferta de vegetais e aveia integral.

Com 3 a 4 semanas da concepção, nota-se que a fêmea passa a beber mais água que o comum, e passa a mostrar crescimento da barriga, notado em especial perto dos quadris, o que ao longo da gestação deixa a fêmea com formato de pêra. Perto das 6 semanas, se você colocar a palma da mão por baixo da barriga da fêmea prenhe e palpar gentilmente, poderá sentir a presença de filhotes. Com 7 semanas nota-se bem o movimento dos filhotes no ventre da mãe.

A gestação dura de 59 a 73 dias, normalmente o parto ocorrendo entre 62 a 64 dias. Durante a gestação, não dê banho na porquinha da índia, e evite manipulá-la em especial quando a gestação estiver mais avançada. Se o parto não ocorrer até 72 dias, leve a porquinha a um veterinário urgentemente, para avaliar possíveis problemas quanto ao parto (Leia mais no capítulo 9 – Guia de Saúde, sob o tema Distocia).



Bolota, da Loukos Por Bichos, gestante, realizando ultrassonografia. Nas imagens, filhote.

Para avaliar se o parto está próximo de ocorrer, é possível verificar a dilatação entre os ossos do quadril (sínfise púbica). Para isso, não é necessário pegar a porquinha: passe a mão pelas costas, e deslize o dedo por baixo dela. Apertando levemente a área logo acima da vulva, é possível sentir a junção dos ossos do quadril. Se o espaço entre esses dois ossos for da largura de um dedo mínimo, possivelmente o parto ocorrerá dentro de 48 horas. Se tiver dificuldade e tiver outras porquinhas, faça a palpação nelas para sentir a diferença da abertura entre os ossos do quadril. As fotos acima retratam o local correto para palpação.



Panqueca em demonstração de como verificar sínfise púbica. Na segunda foto, local correto para palpar para verificar dilatação: logo acima da vulva.

O Parto



Luluzinha e seus filhotes, da dona Val

As fêmeas costumam emitir uma espécie de grunhido em resposta às contrações. Todo o processo de parto, das primeiras contrações até o nascimento do último bebê vai de 15 a 40 minutos, dependendo de quantos bebês nascerão. Os movimentos de contração lembram "soluços". Com a contração, a mãe coloca a cabeça entre as pernas para tentar puxar o bebê para fora. Com seus dentes incisivos, a mãe rompe a bolsa amniótica, uma película na qual o bebê sai envolto.

Após o nascimento, a mãe começa a limpar o filhote, retirando primeiro a película do rosto do bebê, e depois, do resto do corpo. Neste momento, podem ocorrer novas contrações, indicando mais um nascimento. A mãe repete o parto, limpando o novo bebê e voltando ao bebê anterior para limpá-lo, repetindo este procedimento quantas vezes for necessário. A mãe costuma ser ágil em receber e lidar com seus filhotes, conforme vão nascendo, um a um.

Algumas vezes pode ocorrer de dois filhotes nascerem muito rapidamente, e a porquinha precisará de agilidade para livrar os bebês da bolsa amniótica. Caso ela não consiga fazer isso a tempo, ela concentrará sua atenção e cuidados ao filhote que tiver mais probabilidade de vida, pois se dividir a atenção entre os dois filhotes, poderá perder ambos. Neste caso, é sábio intervir, apenas rompendo a bolsa amniótica do filhote ao qual ela não esteja limpando. Pegue uma toalha limpa, envolva o bebê com cuidado, dê um pequeno beliscão na película que está envolvendo o bebê, rompendo a bolsa amniótica perto da boca do filhote, permitindo que ele respire. Esfregue o bebê na toalha cuidadosamente para remover a película que o envolve, com cuidado especial com a área dos olhos, pois estarão abertos, podendo ser feridos pelo tecido.



Lulu e seus recém-nascidos, da dona Virginia. Nota-se na foto a placenta.

Se o filhote não começar a respirar imediatamente, faça o procedimento abaixo com cuidado e firmeza:

- Coloque o bebê entre suas mãos, com a cabeça voltada para seus dedos;
- Mantenha seus braços retos, e com o bebê seguro entre suas mãos, balance os braços em um arco de 180 graus por algumas vezes (formato de U)

A força centrífuga ajudará a limpar as vias aéreas do bebê, que emite uma espécie de tosse ou libera muco, e passa a respirar. Coloque o filhote imediatamente com sua mãe, que irá continuar a limpá-lo como se nada de anormal tivesse acontecido.

Às vezes, quando a mãe nota que um filhote não responde, ela instintivamente se apercebe da urgência, e então ela vai bater-lhe com as patas ou cabeça como ajuda para limpar as vias aéreas, para que comece a respirar. Assim que o bebê passa a respirar, a mãe segue aos procedimentos comuns de parto.

Cada bebê nasce com uma placenta própria. A mãe comerá uma ou duas placentas, durante ou após o parto, para recompor nutrientes perdidos durante a gestação. Algumas pessoas acreditam que os nutrientes da placenta também ajudarão na amamentação. Outros crêem que as mães comem a placenta para que predadores não descubram a presença de filhotes.

Você Sabia?

Os filhotes já nascem completamente formados, cobertos de pêlos e com olhos abertos.

Atenção: Não deixe fêmeas gestantes junto a fêmeas que estejam parindo. As gestantes podem ficar estressadas e abortar. Além disso, o aborto pode ser causado pela ingestão de placenta, pois esta contém ocitocina, hormônio que induz à contração.

Observe atentamente e veja se ela expeliu todas as placentas, uma para cada bebê. Se a mãe não cortar o cordão umbilical, você pode esterilizar uma pequena tesoura e cortar o cordão a 1,5cm do bebê. Se você não estiver presente durante o parto, provavelmente não encontrará placentas, pois a mãe as terá ingerido junto com outros restos do parto. Se você estiver presente, pode ajudá-la por eliminar algumas placentas e restos do parto, limpando o ambiente.

As mães porquinhas da Índia são zelosas em limpar suas crias. Isso é notado em especial em filhotes de pelagem clara ou branca, que após algumas horas de nascimento, se mostram impecavelmente limpos.

SINAIS DE ALERTA

Se a porquinha da Índia gestante apresentar qualquer desses sinais, busque ajuda veterinária especializada imediatamente:

- **A porquinha se estica por mais de 10 minutos, mas não nasce um bebê;**
- **A porquinha tem sangramento (mais que uma colher de sopa, ou nota-se várias partes da forração com manchas de sangue, sem nascimento de bebês);**
- **A porquinha guincha ruidosamente a cada contração;**
- **A porquinha parece exausta, e simplesmente desiste de tentar o parto;**
- **Não há placentas saindo junto com os bebês;**
- **A porquinha exala cheiro similar ao de acetona (isso pode ocorrer a partir de 2 semanas antes ou 2 semanas após o parto).**

A porquinha pode apresentar pontos de sangramento até 4 a 5 dias após o parto, porém o mais comum é isso aconteça apenas por 1 a 2 dias. Se houver sangramento após 2 dias ou

mais, ou a porquinha esteja agindo de modo estranho (não necessariamente parecendo doente), leve-a a um veterinário especializado. Ela pode não ter expelido uma placenta ou mesmo um bebê.

Não tente remover nada para fora da porquinha! Às vezes acontece um prolapso do útero, e neste caso a porquinha deve ser levada a um veterinário especializado. Apenas se você vir um bebê parcialmente para fora da mãe, e ela não estiver fazendo nenhum esforço para puxá-lo, e você tiver realmente certeza que é um filhote, você pode delicadamente tentar conduzi-lo para fora.

Amamentação



Estrelinha amamentando seu bebê, da dona Camila

Tendo em vista que as fêmeas possuem apenas um par de mamas, a duração do período de amamentação pode variar, dependendo do número de filhotes da ninhada. Ninhadas de até 2 filhotes podem ser desmamadas com cerca de 21 dias (período no qual já é indicada a separação dos machos das fêmeas). Quando a ninhada for de 3 ou mais filhotes, é indicado que os filhotes permaneçam com as mães por até 30 dias.

Você Sabia?
A presença de mamilos não determina o sexo dos porquinhos da Índia. Tanto machos quanto fêmeas possuem 2 mamilos.

Neste caso, esteja atento aos machos, que, se estiverem desenvolvendo comportamento de "montagem" na mãe, devem ser separados.

Os filhotes no segundo dia já são capazes de ingerir alimentos sólidos, e não raro, no primeiro dia já podem tentar se alimentar de verduras.

Filhotes Órfãos – o que fazer?

Algumas vezes, complicações relacionadas com a gestação ou outras complicações podem levar à morte da mãe, deixando filhotes órfãos. Em outros casos, mesmo com a mãe, algum filhote parece não prosperar.

O que fazer? Seguem algumas dicas importantes para manter e promover a saúde dos bebês.



Filhote do Caviário Maui Cui sendo pesado

- **Pese os filhotes logo após o parto**, e diariamente por uma semana ou mais. Isso o ajudará a ver se os bebês estão ganhando peso, e lhe dará tempo para rever a alimentação deles caso seja necessário. Em alguns casos, os filhotes podem ter uma pequena perda de peso nos dois primeiros dias, mas neste caso eles devem voltar a ganhar peso a partir do terceiro dia. Observe os valores de peso dos filhotes ao nascer e ao desmamar, na tabela ao início deste capítulo.

- **Alimentação à mão:** Alguns criadores e especialistas não indicam o uso de leite ou derivados, por serem os porquinhos da índia herbívoros e não haver substituto ideal para o leite da mãe. Estes indicam o uso de ração macerada com água (20g de ração esmagada para 5ml de água). Este preparado mais sólido fará com que seja mais difícil haver aspiração do alimento. Pode-se cortar a ponta de uma seringa de 1ml e usá-la para fornecer este preparado mais facilmente. Também pode-se utilizar papinha para bebês de legumes ou frutas e Pedialyte sem açúcar (reidratante). No entanto, existe indicação veterinária do uso de um leite preparado à base de 80% de leite de vaca, 20% de água filtrada e algumas gotas de vitamina C. Pode-se utilizar uma seringa de 1ml sem agulha para fornecer este leite. Atente para sinais de fezes amolecidas – neste caso o uso do leite deve ser abolido.



Filhotes do Caviário Maui Cui

Em todos os casos, deve-se fornecer pequenas quantidades de alimento ao recém-nascido (1 a 2 ml) a cada hora (no máximo a cada 3 horas). Ao alimentar à mão, tenha cuidado ao fornecer o alimento para que este não seja aspirado para os pulmões. Não alimente os filhotes virando-os de barriga para cima, pois isso aumenta o risco de aspiração! Você pode embrulhá-los em um pano macio se achar necessário, e posicioná-los na vertical.



Bella e sua filhote, Caviário Maui Cui

- **Incentive os filhotes a comer alimentos sólidos.** Os filhotes nascem um tanto maduros, e devem ser incentivados à ingestão de alimentos sólidos **tão cedo quanto possam**. Deixe sempre disponível água, ração adequada, feno, verduras e legumes.

- **Eliminação de resíduos:** Você vai precisar ajudar os órfãos a eliminar seus dejetos na primeira semana de vida. Normalmente, a mãe faz isso, limpando os órgãos genitais dos filhotes. Limpe os órgãos genitais dos bebês após a alimentação, isso incentivará a eliminação dos resíduos.

Pode-se fazer também compressa de água morna.

- **Mãe Adotiva:** Se você tiver outra porquinha da índia com filhotes, esta pode aceitar amamentar os bebês. Se uma porquinha tiver poucos e outra tiver muitos filhotes, mantê-las juntas pode ajudar aos filhotes a se alimentar com a quantidade necessária de leite.

- **Tempo sozinho com a mãe:** Filhotes que parecem não prosperar podem ser ajudados se você conceder a eles um tempo sozinhos com a mãe. Dê ao filhote 15 minutos com a mãe, e assim, ele conseguirá se alimentar melhor, sem a disputa com os outros bebês.



Filhotes do Caviário Maui Cui

CAPÍTULO 9 – Guia de Saúde

Neste capítulo, você encontrará informações sobre as partes do corpo e seus possíveis problemas. Também encontrará um Guia Médico de Urgência, com ajuda para entender os principais sinais e sintomas das principais doenças e problemas que podem ocorrer com seu porquinho da índia. Antes disso, é importante saber o que é normal para eles. Aqui você também encontrará algumas dicas de cuidados para uma vida saudável.

O que é normal?

Muitos donos deixam de se preocupar ao ver sintomas importantes, por não conhecerem bem seu animal de estimação. Ou, ao contrário, se preocupam ao ver sinais comuns de animais saudáveis. Veja abaixo o que é normal e o que não é em um porquinho da índia em diversos aspectos.



*Aprenda sobre seu porquinho.
Seja curioso como a Panqueca!*

Parâmetros Sanguíneos

Hematócrito (%)	32 - 50
Hemoglobina (g/dL)	10 - 17,2
Hemácias ($10^6/\text{mm}^3$)	3,2 - 8
Leucócitos($10^3/\text{mm}^3$)	5,5 - 17,5
Neutrófilos (%)	22 - 48
Linfócitos (%)	39 - 72
Monócitos (%)	1 - 10
Eosinófilos (%)	0 - 7
Basófilos (%)	0 - 3
Plaquetas ($10^3/\text{mm}^3$)	260 - 740
Parâmetros Urinários	
pH	9,0
Densidade	$\geq 1,045$

NARIZ

Normal: O nariz deve ser limpo.

Não é normal: Fungar e espirrar frequentemente pode indicar uma infecção bacteriana. Infecções fúngicas também começam muitas vezes na face. Existe também um tipo de inflamação dos lábios, que às vezes se espalha em direção ao nariz. Consulte o Guia Médico de Emergência neste Capítulo para maiores informações.

OLHOS

Normal: Os olhos devem ser limpos e simétricos. Uma secreção branca, leitosa, é normal, é utilizada pra limpar a face.

Não é normal: Olhos embotados podem indicar uma infecção bacteriana. Olhos saltados podem indicar infecção, ferimento ou mesmo problemas dentários (raiz do dente). Olhos afundados podem indicar desidratação. Olhos anuviados podem indicar ferimento ou catarata.

ORELHAS

Normal: As orelhas devem ser relativamente limpas.

Não é normal: Orelhas sujas ou inflamadas, inclinação da cabeça para um dos lados (podem indicar infecção do ouvido), crostas nas bordas das orelhas (podem indicar infecção parasitária, fúngica ou bacteriana).

PÉS

Normal: Os pés devem ser limpos e macios. As unhas devem ter um bom tamanho.

Não é normal: Crostas ou inchaço dos pés. Unhas muito compridas (apare as unhas regularmente, como indicado no Capítulo 6 – Higiene).

PELE E PÊLOS

Normal: A pele e pêlos devem ter bom aspecto. Uma perda pequena de pêlos é normal.

Não é normal: Protuberâncias na pele, ferimentos, caspa, grande perda de pêlo (localizada ou generalizada). Parasitas como ácaros da sarna são muito comuns e causam muita dor. O tratamento é fácil se for feito no início. Se você suspeita que seu porquinho da índia tem sarna, faça o tratamento o mais rápido possível!

FEZES

Normal: As fezes devem ser uniformes e ovais, de coloração castanha a castanho-escuro. Fezes esverdeadas de odor diferenciado podem ser cecotrofos, que o porquinho da índia reingere (leia sobre a cecotrofia no Capítulo 4 – Alimentação).

Não é normal: Fezes amontoadas (podem indicar impactação intestinal, no caso dos machos), fezes pequenas ou em formato de vírgula (podem indicar desidratação ou pouca alimentação), fezes moles (podem indicar supercrescimento da flora intestinal, devendo ter tratamento veterinário), diarreia (se as fezes estiverem apenas amolecidas, retirar vegetais por um tempo pode ajudar; se a diarreia for severa, pode indicar uma séria infecção parasitária ou bacteriana, que pode ser fatal se não houver tratamento imediato).

URINA

Normal: A urina deve ser clara ou leitosa. Compostos de cálcio na urina podem causar esta cor esbranquiçada. A urina normal não deve ter uma textura espessa. A urina seca pode deixar compostos de pó branco. Porquinhos da índia jovens podem ter urina de tom alaranjado ou marrom. A cor da urina também pode sofrer alteração de acordo com a alimentação (tomate, por exemplo, costuma deixar a urina rosada).

Não é normal: Urina espessa ou que parece ter grãos de areia (pode indicar cálculo urinário), odor forte na urina (pode ser um sinal de desidratação ou infecção), sangue na urina

(pode indicar infecção do trato urinário, cálculo urinário ou problemas uterinos no caso de fêmeas), incontinência urinária (seu porquinho deve ser relativamente seco; se ele está constantemente molhado e/ou há odor, leve-o a um veterinário para avaliar se há infecção do trato urinário ou outro problema). Leia sobre Infecção do Trato Urinário e Cálculo Urinário no Guia Médico de Emergência.

Dica: Para checar se a urina está espessa e apresenta secreção, forre a gaiola com toalhas escuras. Para checar se há sangue na urina, forre a gaiola com toalhas brancas.

PESO

A perda de peso é um dos sinais da maioria das doenças. Para ajudar a monitorar a saúde de seu porquinho da índia, pese seu porquinho semanalmente, e mantenha anotações.

CONSUMO DE ÁGUA

O consumo de água é diferente para cada porquinho da índia. A temperatura ambiente, sabor da água, grau de atividade do porquinho e mesmo preferências podem influenciar no consumo. Um porquinho da índia que consuma muitos vegetais (lavados e molhados) pode beber menos água durante o dia. Se você está preocupado, verifique se há sinais de desidratação.

O excesso do consumo de água pode ter muitas causas, como diabetes, insuficiência renal, dor e fome. Animais doentes podem não conseguir se alimentar bem, mas beber bastante água. Se seu porquinho da índia está bebendo água demais, verifique se ele não está apenas brincando com o bebedouro. Leia mais sobre Diabetes e Má-Oclusão no Guia Médico de Emergência.

COMPORTEAMENTO

Fique atento e conheça o comportamento de seu porquinho da índia: quanto ele gosta de brincar, de comer, quanto ele responde ao seus chamados e aos sons ao redor.

Se houver mudança de comportamento, isso é um alerta. Se seu porquinho da índia deixa de comer os alimentos preferidos ou não sai de sua casa, algo está errado. Consulte um veterinário imediatamente se você suspeita que seu porquinho da índia está doente.

Uma porquinha da índia que de repente fica constantemente perseguindo seu companheiro(a) e apresenta comportamento de montagem pode ter um problema hormonal. Leia sobre Cistos Ovarianos no Guia Médico de Emergência.

EXPECTATIVA DE VIDA

A expectativa de vida dos porquinhos da índia é de 4 a 8 anos. Então, se você decidiu ter um porquinho, você está assumindo um compromisso de longo prazo. Siga as dicas neste capítulo para promover uma vida feliz ao seu porquinho da índia.

Guia Médico de Emergência

É muito importante familiarizar-se com os sinais de doença em seu porquinho da índia. Tendo em vista que eles decaem rapidamente e que demoram a demonstrar sintomas quando estão doentes, é importante agir prontamente a qualquer sinal de alerta.

Veja abaixo alguns sintomas das doenças mais comuns:

Sintomas	Possíveis Causas
O porquinho não come	Infecção do trato respiratório, má oclusão dentária, outros.
Perda de peso	Má oclusão dentária, outros.
A respiração está forçada, ele está ofegante	Infecção do trato respiratório, problemas circulatórios, outros.
Os olhos estão irritados, ele está espirrando	Infecção do trato respiratório, outros.
Os pêlos estão arrepiados, ásperos	Infecção do trato respiratório, outros.
Os olhos estão embotados, lacrimejando	Infecção do trato respiratório, outros.
Ele está encurvado, parado	Infecção do trato respiratório, outros.
O porquinho está babando	Má oclusão dentária, outros.
As fezes estão líquidas	Diarréia
Ele não está evacuando	Anorexia, bloqueio intestinal, outros.
O porquinho não consegue urinar	Cálculo urinário, outros.
Há sangue na urina	Infecção do trato urinário, cálculo urinário, problemas uterinos (fêmeas), outros.
Ele está sangrando pelo ânus	Infecção do trato urinário, cálculo urinário, problemas uterinos (fêmeas), placenta retida (fêmeas), outros.
O porquinho está mancando, pulando num pé só	Ferimento, deficiência mineral ou de vitaminas, inflamação nas juntas, outros.
Está perdendo muitos pêlos e se coçando muito	Sarna, micose, outros.
O porquinho está sem equilíbrio	Infecção no ouvido, envenenamento, outros.
Ele anda com a cabeça inclinada para um lado	Infecção no ouvido, torção de pescoço, outros.
Ela está com problemas no parto	Distocia, placenta retida, outros.

Note que existem muitos sintomas que podem indicar o mesmo problema, ao mesmo tempo em que há vários problemas que demonstram o mesmo sintoma. Além das prováveis causas alistadas acima, há outras que somente seu veterinário especializado poderá constatar e tratar corretamente. Não demore a levar seu porquinho a um veterinário quando este demonstrar sinais de doença!

Ao lado, veja a tabela de antibióticos perigosos ou tóxicos para porquinhos da índia. Alguns deles são fatais; outros requerem muita cautela no uso, e ainda assim tem seus riscos. Tenha essa tabela em mãos ao levar seu porquinho para uma consulta veterinária.

Vamos conhecer um pouco mais sobre as principais doenças que podem acometer nossos porquinhos da índia. Para facilitar, as doenças estão alistadas em seções.

ANTIBIÓTICOS PERIGOSOS OU TÓXICOS	
amoxicilina	dihidroestreptomicina
ampicilina	estreptomicina
bacitracina	eritromicina
cefadroxil	lincomicina
cefalexina	oxitetraciclina
cefalosporinas	penicilina
cefazolina	tilosina
clortetraciclina	tetraciclina (<i>pode ser usada com muita cautela</i>)
clindamicina	

Anorexia

A anorexia, ou falta de apetite, é um motivo frequente de consultas veterinárias em porquinhos da Índia. É um sintoma que pode ser ocasionado por muitas enfermidades. Não comer é extremamente sério, que leva o porquinho a consequências terríveis, pois com cerca de 16 a 20 horas sem se alimentar, as células começam a se “romper” (lipidose hepática, principalmente em animais obesos), e deste ponto em diante só tendem a piorar, em especial quando este sintoma persiste por 2 dias ou mais.

Os porquinhos tendem a não lutar contra doenças, recusam alimentos, o que os enfraquece ainda mais. Portanto, é indispensável alimentá-lo à mão nestes casos (pode-se usar papinhas ou purês de vegetais), ainda que não tenha sido estabelecido o motivo para a anorexia. Se seu porquinho da Índia não está comendo, leve-o a um veterinário **imediatamente**.

Carência de Vitamina C - Escorbuto

Porquinhos da Índia precisam de vitamina C em sua alimentação todos os dias (Leia mais no Capítulo 4 – Alimentação). Faltando a vitamina C necessária (cerca de 20mg/kg ao dia), eles desenvolvem uma condição denominada escorbuto.

Sintomas nos animais jovens

Normalmente ocorre com porquinhos jovens e recém-adotados, que passam a desenvolver paralisia das patas traseiras, em geral começando por andar saltitando com as patas traseiras (como um sapo). Ao exame veterinário, é possível notar que as articulações estão inchadas e doloridas. Além disso, os dentes podem amolecer e abrir a boca pode ser doloroso para o porquinho. Em geral isso ocorre por alimentação com baixo teor de vitamina C. Uma alimentação pobre em vitamina C durante 15 dias é suficiente para que o porquinho manifeste os primeiros sintomas de carência.

Sintomas nos animais adultos

Os sintomas nos adultos não são tão específicos. Além de problemas nas articulações, eles podem apresentar fraqueza, anorexia, secreção nos olhos e nariz, fezes amolecidas e com odor forte. Podem até mesmo desenvolver má oclusão dentária e pododermatite em decorrência da falta de vitamina C.

Tratamento

O tratamento em geral envolve administrar uma dose aumentada de vitamina C (50mg/kg) durante 7 dias. A vitamina C absorvida continua no organismo por 4 dias. No caso de paralisia das patas traseiras, pode ser indicado o uso de massagens e exercícios. Normalmente a

Entenda a importância da vitamina C para os porquinhos da Índia

Assim como os humanos, os porquinhos não fabricam a enzima que permite que a glicose se transforme em ácido ascórbico (vitamina C). Sem o ácido ascórbico, o organismo não consegue fabricar colágeno. O colágeno é indispensável para a formação e manutenção dos vasos sanguíneos. Ele participa na formação dos ligamentos das articulações e dos ligamentos que mantêm os dentes presos à gengiva. Então, a falta de vitamina C na alimentação causará problemas progressivos nessas estruturas.

melhora ocorre muito depressa, sendo feito o tratamento corretamente em estágio inicial. É preciso reavaliar a dieta do porquinho da Índia e a suplementação de vitaminas.

Deficiência de Vitamina E

Essa carência é rara, pois as rações preparadas para porquinhos da Índia em geral são suplementadas corretamente com vitamina E. Deve haver 50mg da vitamina E para cada quilo de alimento. Porém, o porquinho da Índia é muito sensível a essa carência, que se apresenta por dores musculares e distúrbios reprodutivos (infertilidade, abortamento). O tratamento consiste na administração diária de vitamina E (5 a 10mg/kg).

Diabetes

Diabetes é uma doença em que o corpo não consegue produzir ou usar a insulina de forma adequada. A insulina é um hormônio produzido pelo corpo, pelo pâncreas, necessário para converter os alimentos em energia. Existem dois tipos de diabetes:

- **Diabetes Tipo 1:** Também é conhecida como Diabetes Juvenil, pois costuma atingir indivíduos jovens. No caso dos porquinhos, ocorre em geral com porquinho com menos de 1 ano de idade. Neste tipo de diabetes, há necessidade de insulina para o tratamento.
- **Diabetes Tipo 2:** É uma desordem metabólica em que o corpo não consegue usar adequadamente a insulina que produz. Em geral ocorre com porquinhos adultos (com mais de 1 ano de vida).

A maioria dos porquinhos com diabetes apresenta o tipo 2, que não depende de insulina. Em porquinhos da Índia é comum haver remissão da diabetes. Até 1/3 dos porquinhos com diabetes pode recuperar a capacidade de utilizar a glicose sem medicação, segundo sugeriu certa pesquisa informal.

Sintomas:

Os sintomas em porquinhos da Índia incluem:

- Catarata de surgimento rápido ou súbito;
- O porquinho parece estar constantemente molhado;
- Infecções do trato urinário frequentes;
- Sede excessiva;
- Micção excessiva;
- Perda de peso, mesmo mantendo o apetite normal.

Nem sempre todos os sinais estarão presentes, portanto se você notar qualquer destes sintomas, leve seu porquinho para uma consulta com um veterinário especializado, que avaliará seu porquinho, solicitará exames e verificará qual tratamento é mais adequado.

Também será necessária uma dieta adequada, sem alimentos que possam ter açúcar adicionado (frutas podem dadas em pequena quantidade) e sem alimentos ricos em gordura, como sementes e milho. Diminua a quantidade de verduras, incentivando os porquinhos a comer mais feno, que contém fibras.

DENTIÇÃO



Panqueca exibindo seus dentes saudáveis

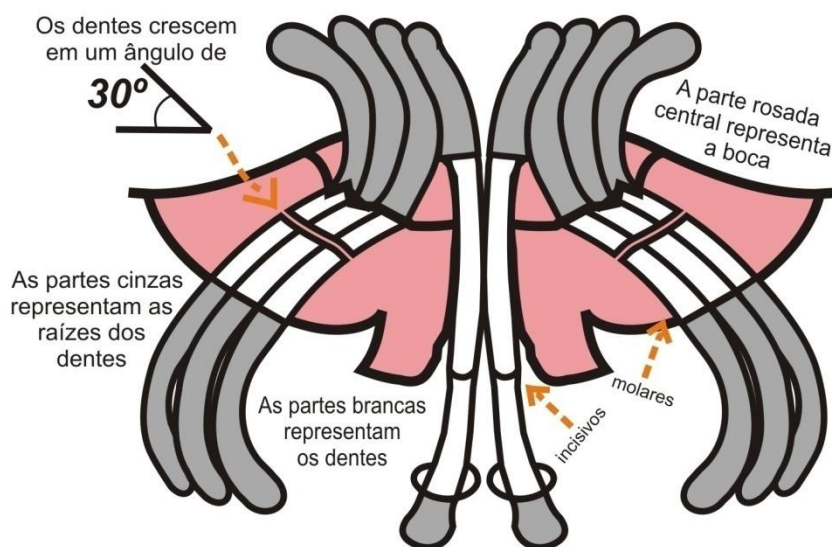
Muitas pessoas pensam que os porquinhos da Índia possuem apenas os 4 dentes da frente, que são vistos facilmente. Na verdade, porquinhos possuem **20 dentes**:

- ✓ Um par de incisivos superiores e inferiores;
- ✓ Nenhum dente canino (há um espaço sem dentes);
- ✓ Um par de pré-molares superiores e inferiores;
- ✓ Três pares de molares superiores e inferiores.

Os dentes de um porquinho da Índia crescem continuamente. Os incisivos são bem afiados. A cor dos dentes é branca. As bochechas dos porquinhos são "gordas", o que dificulta visualizar os dentes molares.

Esquema da Dentição do Porquinho da Índia

baseado em figura do site *Guinea Lynx*



A saúde dos dentes é essencial para a saúde de seu porquinho da Índia. Uma dieta nutritiva e adequada em vitamina C ajuda os dentes a crescer fortes. Em um porquinho da Índia saudável, cortar, mastigar e triturar os alimentos (especialmente feno, capim e alimentos abrasivos) irão normalmente manter os dentes no tamanho próprio – um tamanho que varia um pouco de um porquinho da Índia para outro. Aparar os dentes não é necessário como rotina e pode interferir na habilidade de seu porquinho da Índia para comer.

Os principais problemas que podem ocorrer com os dentes de seu porquinho são: quebra de dentes, má oclusão dentária e prolongamento de raízes. Existem também problemas genéticos, que incluem a falta de dentes, má oclusão e um dente extra.

Dente Quebrado

O dente pode se quebrar devido à uma queda, ferimento ou por um acidente. Porquinhos que tem dietas pobres e com deficiência de vitamina C são mais vulneráveis.

Se o porquinho estiver saudável, o dente pode crescer novamente sem maiores problemas, e atingirá o tamanho normal em cerca de três semanas. Esteja alerta para que o dente que restou não cresça demais, tocando a gengiva ou a boca. Se o dente quebrou muito próximo à linha da gengiva, deixando um buraco, limpe o ferimento periodicamente para retirar restos de alimento que possam se instalar no local. Você pode usar pra isso soro morno.

Quanto à alimentação, você deve se certificar de que seu porquinho da índia está conseguindo comer. Dependendo da forma em que o dente quebrou, ou se foi mais de um dente, você pode precisar picar os alimentos em pedaços pequenos (não triture, pois isso acabará prejudicando os dentes de trás). O porquinho também pode ter dificuldade em usar o bebedouro, então ofereça líquidos com uma seringa e vegetais e frutas para assegurar que ele obtenha água.

A perda de dentes pode ser agravada pela deficiência de vitamina C (Leia mais no tópico Carência de Vitamina C – Escorbuto).

Leve seu porquinho a um veterinário se o dente quebrado estiver irregular ou desalinhado, ou se o dente oposto ao que quebrou estiver se curvando para dentro, tendo contato com a boca (isso pode ocorrer se o dente quebrar muito rente à gengiva). Se você suspeitar de qualquer outro problema (sinais de inflamação, dor ao se alimentar), consulte um veterinário especializado imediatamente.

Prolongamento de Raízes

Os dentes dos porquinhos da índia crescem continuamente. Algumas vezes a raiz cresce ou é empurrada para a mandíbula, resultando em prolongamento das raízes. Um exame simples da boca do porquinho pode não indicar que essa condição existe.

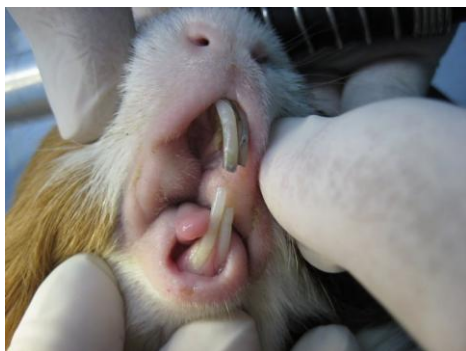


Foto cedida por Ingrid Rice, North Vancouver, BC, Canada.

Veja também: http://www.guinealynx.info/elongated_roots.html

Prolongamento das raízes dos dentes de baixo pode algumas vezes ser sentida como uma protuberância pela linha da mandíbula. No caso do prolongamento das raízes dos dentes de cima, a raiz do dente pode pressionar os olhos causando olhos lacrimejantes e salientes, infecção e outros problemas (veja fotos do porquinho Flicker, no tópico Má Oclusão Dentária, que apresentou os dois problemas).

Para qualquer porquinho da índia que tenha suspeita de problemas dentários, uma radiografia é de grande ajuda para o diagnóstico correto e tratamento o quanto antes. Alguns porquinhos da índia em estágios iniciais desta condição podem ser cuidados usando uma "atadura de queixo" para encorajar o desgaste normal, depois de aplanar os dentes apropriadamente.



Nick, da dona Aurea Nunes

Má Oclusão Dentária

Má oclusão dentária é uma condição em que os dentes não se gastam da maneira correta e crescem demais. É um problema muito freqüente em porquinhos da Índia, que ocorre por muitos fatores, como predisposição genética (especialmente nos casos em porquinhos com menos de 2 anos de idade), carência de vitamina C, trauma, infecção ou desgaste insuficiente dos dentes por receber uma dieta composta por muita ração e baixo teor de fibras. Algumas vezes a má oclusão é associada a problemas cardíacos. Os dentes crescem e impedem o fechamento correto da boca, fazendo com que o porquinho mastigue mais frouxamente os alimentos.

Muitas vezes o crescimento exagerado dos dentes da frente e do fundo ocorrem ao mesmo tempo, mesmo que pareça que somente os dentes da frente estão grandes demais. Como a capacidade de mastigar diminui, os dentes da frente também passam a não se gastar naturalmente. Normalmente os molares inferiores crescem em direção à língua, enquanto os molares superiores crescem em direção à bochecha. O crescimento exagerado dos dentes impede a mastigação normal dos alimentos e pode causar inflamação e ferimentos na boca.

Sinais de má oclusão

Os sintomas podem ser discretos. Sinais de alerta são:

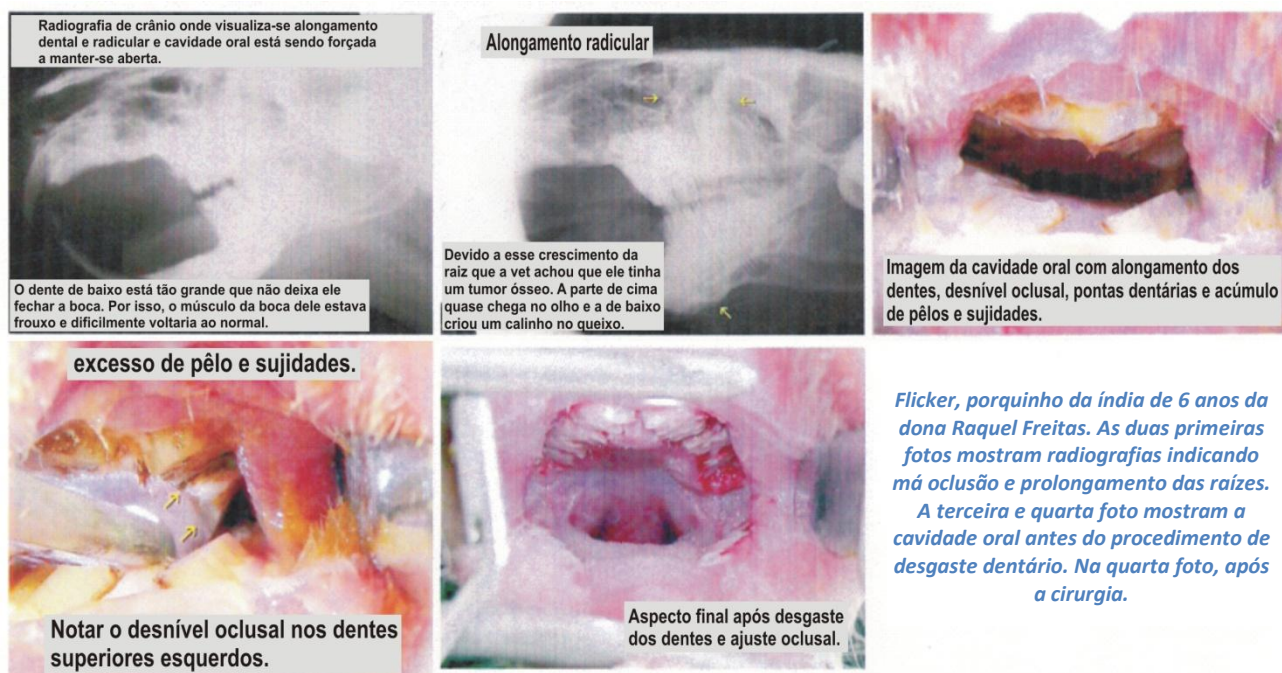
- O porquinho fica mastigando como se tentasse descolar algo que estivesse preso na boca;
- As orelhas parecem se mover demais quando ele mastiga;
- Os olhos e nariz podem ter secreção (indicando abscesso);
- Os dentes da frente podem estar grandes e desalinhados;
- Ele não consegue comer o mesmo tanto e na mesma velocidade que antes;
- Ele não consegue pegar ou partir corretamente os alimentos;
- Quando ele mastiga, pedaços de alimento caem da boca;
- Ele pega a ração, mas deixa cair da boca;
- Ele parece com fome e se interessa pelo alimento, mas não consegue comer;
- Ele pode estar babando;
- Ele está perdendo peso.

O porquinho da Índia pode ter grande dificuldade de comer, ou mesmo não comer nada. A boca pode ficar um pouco aberta. Os sintomas podem demorar a aparecer, e quando o dono se apercebe, o porquinho já pode ter perdido um bom tanto de peso e estar babando, já que a boca não consegue se fechar completamente. Pesar o porquinho regularmente é fundamental, pois ajudará a perceber uma perda de peso gradual antes que seu porquinho esteja seriamente debilitado.

Diagnóstico

É muito importante encontrar um veterinário de exóticos ou dentista de animais que seja experiente em tratar de dentição de porquinhos da Índia. Alguns porquinhos receberam diagnóstico errado e a má oclusão ficou sem tratamento, pois muitas vezes com a má oclusão aparecem sinais de escorbuto pela diminuição da ingestão de alimentos. Alguns veterinários tratam do escorbuto e se esquecem da má oclusão.

Muitos veterinários somente aparam os dentes incisivos e se esquecem do supercrescimento dos dentes molares, que estão causando os problemas. Nem todos os veterinários têm a habilidade, conhecimento e ferramentas para diagnosticar corretamente e tratar da má-oclusão ou identificar outros problemas dentários.



Tratamento

O veterinário examinará a dentição com ajuda de aparelhos. Ele também deverá realizar um exame físico em busca de possíveis nódulos (que podem indicar crescimento das raízes dos dentes). O tratamento envolve o desgaste dos dentes, a maioria das vezes com uso de anestesia. Após a cirurgia, é indicada hospitalização porque o porquinho não conseguirá se alimentar sozinho durante alguns dias. Os músculos mastigatórios ficaram esticados durante um longo período devido ao alongamento dos dentes e por isso ficam doloridos durante cerca de 10 dias após o desgaste dentário. Mesmo com administração de analgésicos, o porquinho ainda pode recusar o alimento durante alguns dias. Não se deve esquecer de suplementar a dieta com vitamina C e fibras.

Em alguns casos, o porquinho da índia vai precisar de cuidados com os dentes periodicamente.

PNEUMOLOGIA

Infecção do Trato Respiratório (Pneumonia)

Os porquinhos da índia são muito sensíveis às infecções respiratórias causadas pelas bactérias *Bordetella bronchiseptica* e *Streptococcus pneumoniae*. Porquinhos não pegam vírus. As infecções respiratórias são de difícil tratamento e se não houver cuidado rápido, podem ser fatais.

Sintomas:

- Dificuldade ou recusa a comer e beber (anorexia);
- Diminuição ou ausência de fezes (por não estar comendo);
- Respiração dificultosa, ofegante, chiado;
- Espirros, tosse;
- Olhos embotados, quase fechados;
- Olhos saltados ou fundos;
- Secreção nasal ou ocular;
- Pêlos ásperos ou arrepiados;
- Letargia, postura encurvada;
- Também pode ocorrer abortamento e problemas uterinos (fêmeas).

Você Sabia?

Os coelhos em geral são portadores da bactéria Bordetella bronchiseptica sem demonstrar sinais de doença, ao passo que para os porquinhos da Índia essa bactéria é potencialmente fatal.

Leve seu porquinho a um veterinário especializado **imediatamente** se você notar algum desses sintomas. A rapidez em iniciar o tratamento pode ser decisiva. Se seu porquinho não estiver comendo, alimentá-lo à mão é fundamental.

Tratamento:

O veterinário irá avaliar os sintomas, fará um exame físico, e pode solicitar uma radiografia para verificar se há líquido nos pulmões, e também poderá fazer uma cultura para verificar qual bactéria está ativa, e assim saber qual antibiótico será mais eficaz.

O tratamento é à base de antibióticos (não se esqueça de que há antibióticos proibidos para porquinhos da Índia) e deve durar no mínimo 15 dias.

CARDIOLOGIA

Problemas Cardíacos

Existe pouca informação publicada sobre problemas cardíacos em porquinhos da Índia. As causas não são claras, embora causas genéticas pareçam estar envolvidas. Existem sistemas de diagnóstico usados para avaliar coelhos com problemas cardíacos, como insuficiência cardíaca congestiva, cardiopatias congênicas, arritmias, doenças do miocárdio e doenças das válvulas cardíacas, e estes mesmos sistemas podem ser usados para avaliar porquinhos da Índia.

Sintomas de problemas cardíacos incluem:

- Perda de energia;
- Respiração difícil;
- Tosse ou chiado no peito;
- Doenças crônicas do trato respiratório;
- Presença de líquido nos pulmões;
- Letargia, diminuição da atividade;
- Perda de apetite e perda de peso;
- Má oclusão dentária;
- Aumento do tamanho do coração visualizado em radiografia;
- Extremidades do corpo e mucosas, como as margens da orelha, podem ficar azuladas ou mesmo feridas por causa de má-circulação;
- Dificuldade de voltar de anestesia;
- Dorme profundamente, não foge à tentativa de ser pego.

Observe que alguns sintomas são comuns à problemas respiratórios. Portanto, peça sempre ao veterinário para que cheque ambas as condições.

O veterinário irá escutar o coração do porquinho com um estetoscópio, verificando se há anormalidades, como arritmia ou sopros. Ele também observará as mucosas, pois palidez ou uma cor azulada podem indicar má-circulação do sangue.

Outras ajudas para diagnosticar problemas cardíacos são radiografia, ecocardiograma e eletrocardiograma. O tratamento é à base de medicações.

DERMATOLOGIA

Linfadenite cervical

A linfadenite, também conhecida como íngua, é um abscesso ou inchaço no pescoço causado pela inflamação dos gânglios linfáticos (linfonodos), responsáveis por produzir anticorpos. Normalmente acontece com a presença de um linfonodo inchado na região da mandíbula, contendo secreção purulenta espessa.

Em geral, a infecção é causada por uma bactéria chamada *Streptococcus zooepidemicus*, que é presente no nariz e olhos do porquinho da índia. Embora não tão comum, bactérias como a *Streptococcus spp.*, *Streptobacillus Moniliformis*, *Fusiformis* e *Pasturella spp* também podem causar linfadenite cervical. É importante que um veterinário especializado faça uma cultura bacteriana para saber qual é o agente causador.

A transmissão acontece por lesões da mucosa provocadas por má oclusão dentária, alimentação muito abrasiva ou mordida. O stress também é um fator desencadeante. A falta da vitamina C também pode contribuir para a incidência de infecções. A infecção se estabiliza nesse estágio de abscesso, mas é possível que seja desencadeada uma infecção generalizada.

Tratamento:

O tratamento consiste em:

- Isolar o porquinho infectado antes que o abscesso se rompa, propagando a doença;
- Tratar cirurgicamente por drenagem dos gânglios linfáticos;
- Tratar com antibiótico específico durante 7-14 dias.

É importante limitar a quantidade de alimentos abrasivos, especialmente feno muito grosso, para diminuir a irritação da mucosa da boca. Lembre-se, porém, que o feno é uma parte importante da dieta de um porquinho da índia.

O ambiente em que seu porquinho vive também deve ser devidamente desinfetado.

Inflamação labial

A inflamação labial apresenta-se por lesões nos lábios, até a fissura que liga à narina. Frequentemente estas lesões são causadas por uma infecção bacteriana (*Staphylococcus aureus* normalmente), mas pode haver outras causas, como *Candida* (uma infecção por fungos) ou

poxvirus. Na maioria das vezes, o estado geral não se altera e o animal se alimenta normalmente.

A deficiência de vitamina C, bem como ferimentos da mucosa labial causados por alimentação muito abrasiva, bebedouro defeituoso ou má oclusão dentária, podem levar à inflamação labial.

Tratamento

O tratamento é demorado e é à base de antibióticos tópicos (pomadas). Normalmente, o veterinário fará cultura de bactérias e fungos para saber qual medicação é apropriada para o tratamento. É preciso verificar também se há sinais de infecção por fungos na boca (sapinho).

As lesões devem ser limpas duas vezes ao dia com solução anti-séptica. Se houver má oclusão dentária, deve ser tratada; deve-se fornecer vitamina C. Em geral usa-se uma pomada antibiótica tripla duas vezes ao dia. Deve-se tomar cuidado na aplicação, pois pomadas contêm antibióticos que não são seguros para ingerir.

Pododermatite



Jewel, de Mí e Antonio com início de pododermatite: pata avermelhada, inchada e dolorida.

supra-renais até mesmo levando à morte por infecção generalizada.

A pododermatite é uma inflamação extremamente dolorosa que atinge as patas. É um problema freqüente e o tratamento nem sempre é fácil. A pata pode ficar inchada, avermelhada e quente (sinais de inflamação). Em casos graves, o porquinho pode parecer deprimido, recusa-se a se movimentar e não come. Com o tempo, podem surgir crostas e uma úlcera plantar, que pode ficar cada vez mais profunda. O tratamento deve começar o quanto antes. Se não houver tratamento, a pododermatite pode levar à necessidade de amputação da pata acometida (pois a inflamação chega a atingir o osso), além de poder atingir fígado, pâncreas, rins e

Os agentes causadores são vários. Muitas vezes a pododermatite é atribuída ao uso de grades como fundo do alojamento (piso da gaiola), piso áspero ou abrasivo ou forração inadequada. Além disso, os porquinhos excretam naturalmente grande volume de urina e, como nem sempre tem o reflexo de fazer suas necessidades fora de sua área de repouso, eles podem ficar em uma cama úmida e suja durante grande parte do dia. Portanto, a falta de limpeza adequada do alojamento de seu porquinho da índia pode levá-lo à desenvolver pododermatite. A obesidade e carência de vitamina C e A também são considerados fatores predisponentes. Alguns criadores também apontam que porquinhos com problemas cardíacos tem maior propensão à pododermatite. Muitas vezes, encontra-se a presença da bactéria *Staphylococcus aureus*, que parece instalar-se com os fatores citados acima.

Tratamento

Um veterinário pode examinar seu porquinho para definir qual o tratamento mais adequado. Fazer cultura da bactéria pode ser útil para saber qual medicação será mais eficaz. Em geral, a forma inflamatória sem ferimento (estágio inicial) pode ser tratada com uma pomada que associe antibióticos e corticóides.



Em estágios iniciais, é indicada limpeza da pata inflamada duas vezes ao dia com uma solução antisséptica à base de gluconato de clorexidina 2%. Após, com a pata já seca, pode-se fazer uso de rifamicina spray e, no caso de úlceras abertas, aplicação de pomada cicatrizante. Pomadas com antibióticos e corticóides podem ser necessárias (prescritas por seu veterinário). O alojamento em que vive o porquinho deve ter uma forração macia que deve ser limpa constantemente, auxiliando na recuperação da pata infectada.



Fotos do tratamento da pododermatite em Jewel: aplicação de antisséptico, spray antiinflamatório e pomada cicatrizante.

Pode ser indicado realizar curativo para proteger a pata. Existe um tipo de curativo que consiste em uma placa adesiva estéril hidrocolóide flexível (encontrada em diversas espessuras), que pode ser colocada sobre a pele íntegra ou sobre o ferimento (conhecido como Duoderm®). Esta placa deve ser utilizada após a limpeza da pata, sem uso de pomada, e pode permanecer sobre o ferimento por até 7 dias. A placa interage com a umidade da ferida, formando um gel macio que permite retirar o curativo sem danificar os tecidos recém-formados. Também ajuda a proteger o ferimento de contaminação bacteriana e de outras contaminações externas.



Exemplo de placa hidrocolóide

Um veterinário pode indicar também o uso de antibióticos por via oral, além de solicitar suplementação de vitaminas à alimentação e também rever as condições do ambiente do porquinho da Índia. Em alguns casos, onde não há resposta a esse tratamento, o veterinário pode injetar um antibiótico específico diretamente na pata acometida. A forma ulcerada (com ferimento) requer curetagem e colocação de curativos até a cicatrização. Em casos mais graves, uma radiografia pode ajudar a ver se o osso foi atingido.

O tratamento pode ser demorado. A cura dependerá muito de quão cedo se iniciou o tratamento, da alimentação correta, da suplementação de vitamina C e das condições do alojamento de seu porquinho. Examine seu porquinho no mínimo semanalmente para verificar se há sinais de pododermatite ou qualquer outra enfermidade.

Alopecia (perda de pêlos)

Existem muitas razões possíveis para perda de pêlos. Existe também a falta natural de pêlos em algumas partes do corpo.

Os motivos mais comuns são: Perda natural de pêlos, perda mecânica ou metabólica. Sarna e micose serão abordados em tópico específico neste capítulo.

Áreas sem pêlos atrás das orelhas

Novos donos costumam se preocupar ao descobrir áreas sem pêlos atrás das orelhas. Essas áreas sem pêlos são normais. A pele



A área atrás das orelhas dos porquinhos da Índia não possui pêlos.

deve ser saudável. Essas áreas sem pêlos tem normalmente 1 a 1,5cm de diâmetro e costumam ser maiores em porquinhos da Índia albinos. Em porquinhos coloridos, a pele desta área costuma ser um pouco mais escura do que a do restante do corpo. Essa área, além de não ter pêlos, também não tem glândulas sudoríparas e sebáceas.

Queda de pêlos

Porquinhos perdem certa quantidade de pêlos normalmente, e esta condição parece acentuar-se em mudanças climáticas. Esta perda é generalizada e não deve ser em grande quantidade (em geral indica deficiência de vitaminas). Porquinhos de pêlo longo em geral parecem perder mais pêlos que os de pelagem curta. É importante saber que, embora a perda de pelos generalizada pode ser normal, em alguns casos pode indicar parasitas ou fungos. Preste atenção se a pelagem parece estar ficando mais rala, se há arranhões, feridas ou caspa, pois estas indicam que seu porquinho precisará de tratamento.

A escovação dos pêlos ajuda a remover os pêlos soltos e diminuir a queda (leia mais no Capítulo 6 – Higiene).

Pêlos Roídos

Alguns porquinhos tendem a roer os pêlos de seus companheiros ou mesmo seus próprios pêlos, mesmo que não haja falta de nutrientes e tenham bom espaço para se movimentar. Nestes casos é indicado isolar o porquinho com esta tendência. Podem ser utilizados sprays anti-mutilação (para pássaros ou pets em geral, encontrados em pet-shops) que ajudam a reduzir este comportamento, pois deixam os pêlos com sabor desagradável. Em geral, roer pêlos não é uma preocupação muito séria. Porém, nos casos em que o porquinho rói aos próprios pêlos, este comportamento pode indicar stress.

Brigas, abrasão ou outras causas mecânicas

Alguns porquinhos podem ter o temperamento mais agressivo e, neste caso, seus companheiros podem ter os pêlos arrancados ou roídos. Algumas crianças pequenas também podem puxar os pêlos de um porquinho da Índia.

O ambiente em que vive o porquinho pode mostrar possíveis causas de perda de pêlos, como diminuição dos pêlos de trás em porquinhos que gostam de entrar e sair de túneis. Porquinhos da Índia costumam ter pontos sem pêlo na parte interna das patas dianteiras, como resultado de fricção entre as próprias patas e também pelo uso delas para a limpeza da face e do corpo. Filhotes podem perder pêlos dos focinhos por abrasão enquanto se amamentam, e também tendem a engolir pêlos da mãe.



Áreas com abrasão de pêlos comuns nas patas dianteiras de Pantufinha e Panqueca

Perda de pêlos metabólica

Gravidez e Lactação: Nestes casos, a perda de pêlos geralmente será bilateral e simétrica. Porquinhos nas últimas semanas de gestação podem ter uma perda de pêlos ainda maior. Porquinhos que tem gestações seguidas perderão muito pêlo na gestação e amamentação. As porquinhos perdem muitos nutrientes durante a gestação e amamentação. Fatores nutricionais e genéticos também podem

Você Sabia?

O stress do parto pode acentuar a perda de pêlos e até desencadear um surto de ácaros da sarna.

influenciar na perda de pêlos.

Outro fator desencadeador, embora não muito comum, pode ser um problema nas glândulas supra-renais chamado Doença de Cushing. Neste caso, uma ultrassonografia pode ajudar seu médico veterinário a verificar se existe o problema. Se houver suspeita dessa doença, se possível leve um porquinho sadio da mesma idade para seu veterinário fazer uma comparação. Porquinhos tem as glândulas supra-adrenais muito pequenas (3 a 4 milímetros) e ter um porquinho para comparação pode ser de muita ajuda.

Porquinhas com cistos no ovário ou pós-parto também podem ter alterações hormonais que podem causar perda de pêlos. Neste caso, a perda de pêlos inicia-se geralmente nas laterais do corpo, simetricamente. Os cistos de ovário em geral acontecem em fêmeas idosas, e aumentam o nível de estrógeno. Neste caso em geral é indicada cirurgia para remoção do ovário.

A deficiência de Vitamina C também pode desencadear queda de pêlos, mas pode ser uma causa difícil de identificar, já que os sinais podem sugerir outras doenças, e a deficiência de vitamina C também agrava outros problemas (Leia mais no tópico Carência de Vitamina C, Escorbuto).

Micose (Dermatofitose)



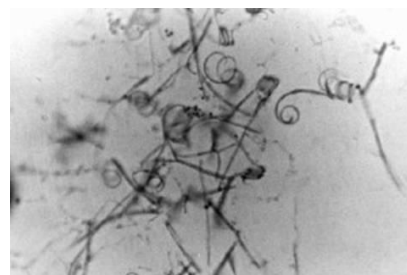
Porquinha peruana com micose. A pelagem longa pode esconder o problema. Avalie sempre seu porquinho.

Em porquinhos da Índia, a micose pode se apresentar com crostas ou tufo de pêlos colados por exsudato (uma espécie de transpiração da pele), que quando seca, deixa as lesões com aspecto seco e escamoso. Com tratamento, esses tufo caem e os pêlos voltam a nascer em cerca de 4 semanas.

Algumas vezes há complicações secundárias, como hipersensibilidade e infecções bacterianas, tornando-se assim pruriginosa, ou seja, com coceira intensa.

O fungo causador na maior parte dos casos é o *Trichophyton mentagrophytes*, sendo que o *Microsporium canis* também pode ser encontrado. Estima-se que 15% dos porquinhos da Índia são portadores sadios destes fungos, ou seja, possuem os agentes causadores, mas não desenvolvem a doença. A dermatofitose é uma infecção freqüente em porquinhos da Índia jovens mantidos em condições ambientais inadequadas, inclusive sendo encontrada muitas vezes em lojas de animais. Stress, dieta, o ambiente, calor e umidade, a infecção por parasitas externos em simultâneo, a idade (os velhos, jovens e grávidas) podem predispor os porquinhos à infecção.

A prevenção inclui tratar prontamente qualquer outro problema de saúde (como parasitas) ter bons cuidados de higiene e diminuir umidade do ambiente em que ficam. O período de incubação dos fungos para micose é de 7 a 14 dias. Este fungo libera um grande número de esporos no meio ambiente que podem ficar inativos durante anos. Por isso, a



Fungo Trichophyton mentagrophytes

desinfecção da área onde vivem os porquinhos, o alojamento e acessórios é muito importante.

O diagnóstico é feito pelo veterinário, que pode fazer raspagem da área afetada para cultura, averiguando qual fungo está ativo.

Tratamento

Tanto as lesões como a área ao redor devem ser tratadas, e o ambiente deve ser desinfetado. Seu veterinário pode indicar o uso de um shampoo suave para ajudar a soltar áreas incrustadas.

Ao tratar de porquinhos com micose, coloque uma luva protetora ou lave as mãos sempre e muito bem. Lembre-se de que a micose é contagiosa, e animais afetados devem ser separados dos outros.



Porquinha Shania, de Mí e Antonio, com micose na barriga.

Limpe todo o alojamento e acessórios, deixando numa solução fungicida ou desinfetante por 15 minutos, enxaguando bem depois. Remova toda a forração, descarte materiais de madeira (os esporos dos fungos são muito difíceis de remover da madeira).

Para o tratamento do porquinho, existem muitos remédios anti-fúngicos. Se a área afetada for pequena, pode-se limpar o local com uma solução diluída de gluconato de clorexidina 2%, secar, e aplicar uma pomada de nitrato de miconazol duas vezes ao dia, por pelo menos 15 dias. No caso de haver muitas áreas afetadas pelo corpo, pode-se utilizar um shampoo à base de cetoconazol (Nizoral, shampoo de uso humano). Os banhos podem ser

dados uma vez por semana, por 3 a 4 semanas. Em casos mais graves, pode ser necessário o uso de medicações por via oral. Consulte sempre seu veterinário.

Protuberâncias

Protuberâncias na pele ou sob a pele (caroços) podem ser indicação de abscessos, lipomas, cistos ou tumores. Examine o seu porquinho da Índia pelo menos uma vez por semana, procurando por caroços e inchaços, e leve-o a um veterinário para uma avaliação se houver qualquer alteração.

Seu veterinário irá realizar um exame visual completo. Dependendo da causa da protuberância, ele também pode recomendar punção aspirativa por agulha fina (PAAF), biópsia, remoção cirúrgica ou, no caso de abscesso, limpeza e instalação de dreno e uso de antibióticos seguros.

Abcessos

Abcesso é o acúmulo localizado de pus num tecido, que fica coberto por uma membrana de tecido inflamatório. O líquido purulento que a preenche é formado pela desintegração do tecido original, microorganismos e glóbulos brancos. No caso dos porquinhos da Índia, os abscessos

contém matéria densa, e portanto é recomendada a remoção cirúrgica do abscesso inteiro ou drenagem e limpeza diárias.

Cistos

Os cistos são “cápsulas” que podem conter ar, líquido ou material semi-sólido. Alguns cistos podem necessitar de remoção cirúrgica para evitar recorrência. Seu veterinário poderá examinar seu porquinho e verificar se há necessidade de tratamento.

Lipomas

Os lipomas são depósitos de gordura, geralmente sendo tumores benignos. Os lipomas podem ser removidos cirurgicamente ou simplesmente monitorados se o tumor não interfere com o movimento e se não causa dor.

Os lipomas parecem ser hereditários. Geralmente não são dolorosos e raramente malignos. Um lipoma maligno é chamado de um lipossarcoma. Em humanos, os lipomas são bastante comuns e freqüentemente de origem genética, devido a uma mutação do DNA mitocondrial.

Os porquinhos podem desenvolver lipomas múltiplos. Seu veterinário pode realizar uma biópsia para identificar qualquer nódulo suspeito ou pode optar por acompanhar um nódulo identificado como um lipoma para verificar se há mudanças.

Tricofoliculoma

O tricofoliculoma é um tumor de folículo piloso, em geral isolado e de fácil remoção. É considerado o tumor mais comum em porquinhos da Índia. Esse tipo de tumor é encontrado em geral na região lombossacral e é facilmente removido cirurgicamente.

Otohematomas

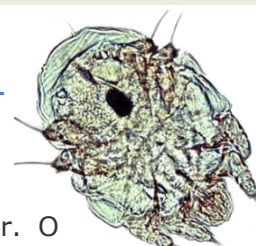
Otohematoma, ou hematoma da orelha, é a presença de sangue entre a pele e a cartilagem da orelha. Pode ocorrer por diversas causas, como após otite, sarna ou picada de insetos. Estes acontecimentos costumam causar um reflexo de coceira, e o balanço da cabeça ou o ato de coçar a orelha pode causar um trauma no pavilhão auricular, rompendo vasos sanguíneos, causando otohematomas.

O tratamento de acordo com cada caso deverá ser avaliado pelo veterinário podendo ser de tratamento clínico ou cirúrgico; pode-se fazer desde uma punção ou até outros procedimentos mais sofisticados. É importante, porém, tratar a causa primária, ou seja, o problema que ocasionou o traumatismo.

ECTOPARASITAS

Ácaros (Sarna)

O principal causador de sarna em porquinhos da Índia é o *Trixacarus caviae*, um ácaro parasita específico dessa espécie, que cava galerias na pele, se escondendo sob a pele, provocando coceira intensa e muita dor. O



Trixacarus caviae

Chirodiscoides caviae é um ácaro parasita que habita a base dos pêlos, cuja infestação pode provocar coceira, mas em geral, é uma infestação assintomática.



Porquinha acometida de sarna: perda de pêlos em toda a lateral do corpo.

O *Trixacarus caviae* pode estar presente no porquinho durante muito tempo sem ocasionar sintomas; condições de stress podem propiciar sua multiplicação. Normalmente, os locais preferidos pelo parasita são pescoço e escápulas, também podendo ser encontrado no abdome e na parte interna das coxas. Notam-se ferimentos e crostas secundárias às lesões provocadas por mordidas e unhas em decorrência de coceira. A coceira pode ser tão intensa a ponto de o porquinho apresentar convulsões. Se não houver tratamento, a doença pode levar à morte em algumas semanas.

A sarna em porquinhos não é transmitida aos humanos. Em raras ocasiões, podem causar alguma coceira temporária em pessoas sensíveis, mas este ácaro não pode se reproduzir ou viver em seres humanos.

Sintomas

Você pode notar seu porquinho se coçando muito – essa espécie de ácaro causa coceira insuportável para o porquinho. Isso pode resultar em perda de pêlos, pele raspada ou mesmo feridas abertas causadas pelo ato do porquinho se coçar ou morder. Coçar uma área da pele infestada por ácaros da sarna pode causar tanta dor e irritação que seu porquinho pode parecer estar tendo um ataque ou mesmo pode chegar a convulsionar. A sarna pode fazer com que seu porquinho seja menos amigável e relutante em interagir com o dono. Infestações graves podem ser fatais. Se você suspeita que um porquinho tem sarna, trate a **todos imediatamente**, pois outros podem ser portadores sem demonstrar sintomas. O ácaro da sarna pode ficar dormente em porquinhos saudáveis por meses e até mesmo por anos sem se manifestar, sendo desencadeada a sarna no caso de o porquinho adquirir outra doença, durante gestações ou em situações de stress, que baixam a imunidade. Por isso é comum haver outras doenças em atividade junto à sarna, como a micose.

As infestações mais graves ocorrem em animais muito jovens ou animais idosos, em más condições de alojamento e alimentação, talvez por terem menos defesa imunológica. Infestações em porquinhos saudáveis costumam ser menos severas. A morte em decorrência da sarna pode acontecer por desidratação grave devido às feridas e também porque o porquinho pode deixar de comer pela extrema dor e desconforto.



Lesões com crostas nas orelhas. Leona, da dona Luana.

Transmissão

A transmissão acontece principalmente através do contato direto com animais infestados, embora os ovos possam ser transmitidos a eles por outros meios, como pelo alojamento. Ácaros da sarna raramente deixam o hospedeiro, a não ser em caso de superpopulação ou da morte do porquinho hospedeiro. Já os ovos, que são colocados em tocas na pele, podem



*Porquinho sheltie acometido de sarna.
Note a grande perda de pêlos na lateral.*

sobreviver de forma independente por longos períodos de tempo. Por isso a importância em tratar os porquinhos corretamente, iniciando o tratamento o mais cedo possível.

Tratamento

O diagnóstico é feito pelo veterinário, por raspagem da pele. Os parasitas nem sempre são encontrados com facilidade, pois costumam ser pouco numerosos e se localizam profundamente na pele.

Ivermectina é o tratamento de escolha. Seu veterinário poderá indicar o uso por injeção, via oral ou uso tópico (neste caso geralmente colocada na pele atrás das orelhas). São necessárias múltiplas doses porque a ivermectina não mata os ovos. O tratamento deve se prolongar durante todo o ciclo do parasita, que é de 14 dias. Duas ou mais doses, com espaço de 7 a 10 dias entre elas são necessárias.

A ivermectina não deve ser usada em filhotes com menos de 340 gramas de peso. Estudos indicam que pode ser usada em porquinhos da Índia grávidas, porém veterinários desaconselham o uso, por risco de abortamento. Consulte seu veterinário. O uso incorreto de ivermectina pode levar à morte.

A ivermectina é administrada por uma fórmula que especifica a dosagem em miligramas por quilo de peso para cada espécie animal. Por isso, é essencial saber o peso do porquinho a ser tratado, e a dosagem em mg/kg indicada. Para uso tópico, a dosagem padrão é de 0,5mg/kg, aplicada na pele de trás das orelhas e na nuca, com intervalo de 7 dias entre as aplicações, que devem ser repetidas por 2 ou 3 vezes. **Esta informação tem caráter informativo e não substitui uma consulta veterinária.** Seu veterinário deve ser capaz de determinar a dosagem correta dependendo da via a ser administrada, evitando reações adversas ou até mesmo a morte pela superdosagem. Além disso, alguns porquinhos podem ser alérgicos à ivermectina.

O veterinário também pode indicar medicações para tratar as feridas abertas e outras complicações relacionadas à sarna. É indicado cortar as unhas para minimizar os danos causados pela coceira. Também pode-se fornecer um complexo vitamínico para favorecer o sistema imunológico, como Glicopan[®] 0,1 a 0,2 ml ao dia por 15 dias.

Também pode ser usada pipeta de selamectina (Revolution[®], que é eficaz contra ácaros e piolhos), na dose de 10mg/kg, aplicada na nuca ou atrás das orelhas, com uma segunda aplicação 15 dias depois. Observe atentamente a pipeta, pois é vendida em diversas concentrações. Uma dose alta é extremamente perigosa.

Existem tratamentos alternativos como o uso de sabonetes anti-sarna, como SarnatyI[®] (uso veterinário) ou Tetmosol[®] (uso humano), que podem ser utilizados em forma de banhos a cada

Intoxicação Medicamentosa

O uso de medicações deve ser orientado por um profissional. Erros de dosagem podem levar à morte do porquinho. Veja abaixo sinais de intoxicação:

- **Dilatação excessiva da pupila do olho (midríase);**
- **Perda de coordenação dos músculos (ataxia);**
- **Tremores;**
- **Depressão;**
- **Coma;**
- **Salivação excessiva;**
- **Morte.**

4 a 7 dias, repetidos no mínimo 3 vezes. Não utilize pós, sprays ou outros shampoos, pois estes podem conter elementos perigosos aos porquinhos da Índia. Leia sempre os componentes.

Constatada a sarna, o uso de ivermectina ainda é o tratamento mais eficaz e seguro, quando o uso do produto é feito corretamente. **Se você não souber calcular a dosagem das medicações acima com precisão, não utilize.** Leve seu porquinho a um veterinário especializado (veja o quadro Intoxicação Medicamentosa na página 65).



Porquinho da Índia sheltie em tratamento para sarna com o uso de sabonete específico e ivermectina: pêlos em crescimento.

Se seu porquinho foi diagnosticado com sarna, todos precisarão de tratamento e seus alojamentos devem ser cuidadosamente limpos. Evite futuras infestações por deixar em quarentena e realizar tratamento de animais recentemente adquiridos. Alguns criadores, rotineiramente, deixam os porquinhos novos em quarentena (já que podem ser portadores dos ácaros, mesmo não mostrando sinais) em vez de correr o risco de reintroduzir os ácaros da sarna em um grupo inteiro de porquinhos.

Piolhos



Piolho *Gliricola porcelli*

Os piolhos que parasitam porquinhos da Índia são em geral da espécie *Gliricola porcelli* (que tem 1 a 1,5mm, estreito) e *Gyropus ovalis* (com 1 a 1,2mm, oval), e assim como os ácaros da sarna, são considerados de acolhimento específico, ou seja, necessitam do porquinho para sobreviver. Há uma terceira espécie de piolho, o *Hispidium Trimenopon*, mas a infestação por esta espécie é muito rara. Os piolhos são insetos malófagos, achatados e sem asas, que raspam a pele para se alimentar do líquido das células. O piolho mais comum em porquinhos é o *Gliricola porcelli*. É um piolho de cor clara (branco ou amarelado). A infestação geralmente não demonstra sintomas, a não ser quando ocorre em grande quantidade.

Os piolhos podem causar coceira, perda de pêlos e crostas na pele, devido à coceira excessiva. Os piolhos são visíveis a olho nu. São encontrados em maior quantidade ao redor das orelhas, na cabeça, pescoço e costas. Em infestações graves, podem ser vistos ao redor dos olhos. Ao exame microscópico, é possível notar ovos dos parasitas grudados aos pêlos.

Os piolhos raramente deixarão seu hospedeiro, e a transmissão acontece através do contato direto com outro porquinho contaminado, ou através de forração ou utensílios contaminados. Também podem ser transportados por uma pessoa que tratou ou teve contato recente com um porquinho contaminado. Materiais de forração que não tenham tido contato com porquinho, como feno ou maravalha comprados, não conterão piolhos. Assim como no caso da sarna, os porquinhos mais jovens ou fracos serão mais contaminados.



Gliricola porcelli na ponta do dedo

Tratamento

A infestação por piolhos é facilmente tratada com ivermectina tópica, na mesma dose usada pra tratamento da sarna. Não se esqueça de que a dose deve ser calculada com cuidado, de acordo com o peso do porquinho, e não deve ser usada em filhotes com menos de 340 gramas de peso. A ivermectina funciona melhor para piolhos quando usada topicamente, pois os piolhos são insetos que raspam a pele, e não sugadores. A ivermectina é uma droga potente que é absorvida através da pele e exige precisão no cálculo da dosagem para evitar efeitos colaterais graves. Doses incorretas de ivermectina, mesmo em aplicação tópica, podem causar a morte.

Assim como no caso da sarna, existem tratamentos alternativos. Podem ser dados banhos com sabonete Sarnatyl® (uso veterinário) ou Tetmosol® (uso humano). No caso dos piolhos o banho pode ser dado a 7 dias, repetidos no mínimo 2 vezes. Também, não é indicado o uso de pós, sprays ou outros shampoos, pois estes podem conter elementos perigosos aos porquinhos da Índia. Leia sempre os componentes.

Pode ser utilizada pipeta de imidacloprid (Advantage® Gatos que é eficaz contra piolhos, mas não contra ácaros da sarna), na dose de 10mg/kg, aplicada atrás das orelhas e na nuca. Uma aplicação dura 30 dias, a menos que sejam feitos banhos. Imidacloprid pode ser usado em gestantes e filhotes recém-desmamados (respeitando sempre a dosagem por quilo, com muito cuidado). **Atenção: só devem ser utilizadas as pipetas que contenham apenas imidacloprid, e não outros componentes.** Existem pipetas (como Advantage® para cães e Advocate) que contém outros componentes que podem ser fatais para seu porquinho.

Também pode ser usada pipeta de selamectina (Revolution®, que é eficaz contra ácaros e piolhos), já abordada no tópico sobre sarna. A dose para porquinhos é de 10mg/kg, aplicada na nuca ou atrás das orelhas, com uma segunda aplicação 15 dias depois. Observe atentamente a pipeta, pois é vendida em diversas concentrações. Uma dose alta é extremamente perigosa.

Lembre-se sempre de que as medicações acima são perigosas quando utilizadas em dose errada. Se não souber calcular a dose para seu porquinho, **não utilize.**

Pulgas

Embora não seja muito comum, o porquinho da Índia pode se infestar com pulgas de cães e gatos. Para o tratamento pode ser utilizada pipeta de imidacloprid (Advantage® Gatos). Leia sobre a dose correta no tópico Piolhos.

NEUROLOGIA

Síndrome Vestibular e Otite

O sistema vestibular é responsável pela postura e equilíbrio da cabeça e corpo. A síndrome vestibular acontece por uma lesão neste sistema, podendo ser central (tronco encefálico ou cerebelo) ou periférica (orelha interna). Essa síndrome se manifesta na forma de torcicolo (o porquinho anda com a cabeça inclinada para um dos lados). O veterinário pode solicitar uma radiografia, que geralmente mostrará alteração (opacificação) do lado do desvio da cabeça. Na maioria das vezes, ocorre em decorrência à otite (inflamação do ouvido).

Se seu porquinho apresenta dificuldade em andar ou está com a cabeça inclinada para um lado, consulte um veterinário imediatamente. O tratamento imediato é fundamental para a recuperação completa. Em geral a otite é causada pelas bactérias *Bordetella bronchiseptica* ou por *Streptococcus pneumoniae*. Neste caso, o porquinho precisará de tratamento com antibióticos de uso tópico ou oral. O veterinário irá também checar se há outras possíveis causas para o problema. É recomendado também fazer uma radiografia da área pulmonar para investigar sinais de pneumonia simultânea.

Meningoencefalomielite

Os porquinhos podem ser infectados por um poliovírus que provoca paralisia e evolui para a morte em 2 semanas. O sintoma inicial pode ser incontinência urinária ou claudicação de membro posterior (andar mancando). Infelizmente não há tratamento para esta condição.

O porquinho pode ser um portador sadio do vírus da coriomeningite linfocitária, que atinge principalmente o hamster e o camundongo.

Stress pelo calor

O porquinho da Índia é muito sensível ao calor. No verão, o stress pelo calor é observado frequentemente durante o transporte do porquinho no carro. O porquinho desenvolve um colapso cardiovascular, apresentando prostração, tremores ou convulsões, respiração rápida, extremidades do corpo azuladas ou arroxeadas, febre e secreção com estrias de sangue pelo nariz e boca.

O stress pelo calor costuma ser fatal. É preciso refrescar o porquinho imediatamente, fornecer oxigênio e o médico veterinário deverá administrar determinadas medicações para tratamento de choque.

OFTALMOLOGIA

Problemas oculares são raros em porquinhos. O problema mais comum é a conjuntivite, porém podem desenvolver catarata, cegueira, entrópio, protusão do saco conjuntival e microftalmia.

Os olhos do porquinho da Índia saudável devem ser limpos e brilhantes, um pouco saltados e do mesmo tamanho. Os porquinhos podem permanecer com os olhos abertos na maior parte do tempo, até mesmo enquanto estão dormindo. Os olhos podem ser de diversas cores. Embora tenham a visão relativamente pobre, os porquinhos da Índia podem distinguir cores.



Secreção leitosa comum

Uma secreção leitosa é excretada normalmente pelos olhos dos porquinhos da Índia, e serve para a limpeza dos olhos, sendo também utilizada para a limpeza da face.

Conjuntivite

Em geral, a conjuntivite infecciosa em porquinhos ocorre por infecções por *Bordetella bronchiseptica* e *Streptococcus pneumoniae*. Também pode ser causada pela infecção por *Chlamydoxyla caviae*. Essa infecção geralmente ocorre em porquinhos jovens, com 2 a 8 semanas de idade. Os adultos quase nunca desenvolvem a doença. O período de incubação é de 2 a 4 dias. A transmissão entre animais ocorre por meio de inalação e pelo contato sexual.

O veterinário poderá colher uma amostra de secreção da conjuntiva para isolar o microorganismo responsável pela conjuntivite. A conjuntivite crônica pode evoluir para ceratite ulcerativa. O tratamento é à base de antibióticos e também colírio antiinflamatório.

Catarata

A catarata é uma doença que torna o cristalino do olho opaco. A catarata pode ser herdada ou pode vir com a idade. Porquinhos mais velhos podem apresentar uma turvação progressiva do olho. Catarata súbita pode ocorrer em decorrência de diabetes.

No caso de catarata congênita, esta pode ocorrer em porquinhos jovens ou quando estes chegam à idade adulta. Não é indicado cruzar estes animais, pois poderão transmitir o problema aos filhotes. Em alguns casos, filhotes podem nascer com catarata parcial, e parecem conseguir enxergar adequadamente.



Porquinha com catarata unilateral, acometida também de sarna.

Cegueira

A cegueira pode acontecer por diversas causas, como lesões, problemas genéticos ou doenças da idade. Um porquinho da índia cego de nascença pode ter outros problemas genéticos, como a microftalmia. Observar como seu porquinho se comporta em um ambiente desconhecido pode lhe ajudar a determinar se ele é cego. Um porquinho cego muitas vezes se assusta mais facilmente. Uma luz focada no olho de um porquinho cego pode refletir branco em vez da típica cor vermelha refletida por um olho normal.

A cegueira não parece incomodar a maioria dos porquinhos, que costumam se adaptar à perda de visão. Se seu porquinho tiver visão prejudicada, dê a ele um ambiente familiar, em que ele possa encontrar facilmente a comida e água.

Entrópio

Entrópio é uma condição que acontece com alguns recém-nascidos em que os cílios ficam virados em direção aos olhos, causando irritação. O olho pode ficar esbranquiçado e desenvolver uma úlcera de córnea. As raças mais propensas a esse problema são: Teddy, Rex e

Texel, que não são encontradas no Brasil. Na maior parte dos casos os filhotes superam essa condição depois de algumas semanas. A irritação pode ser aliviada pela aplicação de um lubrificante ocular estéril várias vezes durante o dia. Esta condição geralmente é genética.

Protusão do Saco Conjuntival

Essa condição é uma protusão permanente do saco conjuntival (fica saltado e aparente), possivelmente genética. Alguns veterinários caracterizam essa condição como um inchaço da conjuntiva. Estas saliências podem ser removidas por laser se estiverem interferindo com a visão. Em geral, os porquinhos com protusão do saco conjuntival não parecem estar desconfortáveis e geralmente não é necessário tratamento.

Microftalmia

Microftalmia é uma condição congênita onde os olhos são muito pequenos ou inexistentes, tornando o porquinho cego.

Geralmente esta condição acontece em filhotes de cruzamento entre Ruão x Ruão ou Dálmata x Dálmata. Como explicado no Capítulo 3 – Raças e Marcações de Cores, estes porquinhos não devem ser cruzados entre si, pois carregam um gene letal. Além da microftalmia, os filhotes podem ter distúrbios do sistema digestivo e a falta de um ou mais dentes (a chance de nascerem filhotes assim de é 1 em 4). Porquinhos com problemas genéticos mais graves morrerão.

GINECOLOGIA

Distocia

Distocia é o termo para problemas encontrados no parto que podem torná-lo difícil ou até perigoso para mãe e filhotes. Na porquinha da Índia gestante, acontece a abertura da cartilagem da sínfise púbica (ossos do quadril) durante a gestação. Isso acontece sob a influência de um hormônio hipofisário, a *relaxina*. Antes do parto, o espaçamento entre os dois ossos atinge até 3 cm, facilitando a passagem dos filhotes. Quando o primeiro parto da fêmea não ocorre antes de 6 a 7 meses de idade, a sínfise tende a se ossificar e a ser menos sensível à ação da *relaxina*. O abertura insuficiente dos ossos púbicos acarreta risco de parto distócico.

Atenção

Para prevenir qualquer problema de parto, deve-se permitir que a porquinha tenha seu primeiro parto antes de completar 7 meses de idade (ou não devem mais ter filhotes) e evitar que as fêmeas obesas reproduzam.

Quando o período de gestação da porquinha passa de 72 dias, pode-se considerar que realmente há distocia. Pode-se verificar a abertura da sínfise púbica colocando-se um dedo embaixo da pelve da fêmea. Se o espaço for maior que 2,5cm, pode-se suspeitar de atonia uterina. Se o espaço for menor que 2,5cm, ocorreu ossificação da sínfise púbica. Neste caso há necessidade emergencial de cesariana.

Se sua porquinha está gestante pela primeira vez e o parto ocorrerá por volta dos 7 meses de idade ou após, leve sua porquinha para acompanhamento veterinário. Se a gestação passa de 72 dias, leve-a a um veterinário **imediatamente**. Leia mais no capítulo 8 – Reprodução.

Toxemia da Prenhez (Toxemia Gravídica)

A toxemia da prenhez se manifesta nas últimas semanas (último terço) da gestação ou logo após o parto. As fêmeas obesas são predispostas a este distúrbio metabólico. Jejum, stress e diminuição da quantidade de alimentos no final da gestação são condições que provocam intensa mobilização das células de gordura para serem convertidas pelo fígado em fonte de energia.

Em porquinhos da Índia, também há relato de uma origem não metabólica para a toxemia da prenhez, relacionada a distúrbio circulatório: o grande peso e volume dos filhotes provocam deslocamento excessivo dos órgãos (vísceras abdominais), comprimindo a artéria aorta e prejudicando o fluxo sanguíneo ao útero. Os sintomas não são muito específicos: incluem apatia e anorexia. A qualquer destes sintomas em uma porquinha gestante, leve-a a um veterinário com urgência! A toxemia da prenhez pode levar à morte se não houver tratamento. O veterinário poderá constatar esta condição, verificando aumento de glicemia no sangue, proteínas e acidez na urina. O tratamento requer medicações e reavaliação da alimentação.

A toxemia da prenhez pode ser evitada por não cruzar porquinhos obesas, fornecer uma alimentação balanceada e reforçada à gestante e evitando situações de stress, em especial evitando manipular as gestantes ao final da gestação.

Abortamento

As razões para abortos são muitas, como acontece com outros animais. Incluem desde problemas genéticos como situações de choque e infecções. Para os porquinhos da Índia, o stress é uma causa frequente de abortamento. Fêmeas mantidas em ambiente muito quente, dieta inapropriada (por exemplo, carência de vitaminas C ou E), ou que apresentem sarna crônica, podem não ter condições de levar uma gestação a termo. Existem também doenças infecciosas que podem causar abortamento, como infecções por *Bordetella spp.*, *Streptococcus spp.* e *Salmonella spp.* Lembre-se também de que uma fêmea prenhe em companhia de outra fêmea com filhotes costuma se ocupar desses filhotes, e esse comportamento pode provocar contrações uterinas muito precoces na fêmea gestante.

Atenção

Uma porquinha prenhe não deve ser mantida em companhia de fêmeas com filhotes. Também não devem estar presentes quando outra fêmea está parindo, pois pode ingerir placenta, que contém ocitocina, hormônio que induz a contrações, com risco de abortamento ou de nascimento prematuro.

Quando um aborto acontece no início da gestação, raramente trará maiores problemas. Abortos assim são comuns em fêmeas jovens, pois o corpo ainda pode não estar completamente maduro para uma gestação saudável. Algumas vezes abortos em fase inicial de gestação acontecem sem ao menos o dono da porquinha notar, ou o dono pode apenas ver que a porquinha tem sangue nos genitais e na boca, por ter ingerido os fetos expulsos. Esse

comportamento é normal neste caso, pois a fêmea perde muitos nutrientes na gestação, e esta é uma forma de recompor alguns desses nutrientes perdidos.

Cistos ovarianos

Os cistos ovarianos são um problema reprodutivo que pode surgir com a idade. Os cistos costumam ser encontrados ocasionalmente durante a palpação: percebe-se um ou dois caroços móveis de alguns centímetros na cavidade abdominal. Os cistos algumas vezes são encontrados por meio de uma radiografia, mas a definição do diagnóstico se baseia na ultrassonografia.

Acompanhando o desenvolvimento dos cistos, acontecem alterações hormonais, que trazem alguns sintomas como:

- Uma pequena perda de peso, ficando os ombros mais largos e o abdome mais redondo;
- A fêmea pode ficar sexualmente agressiva, com comportamento de montagem em seus companheiros de gaiola;
- Os mamilos podem ficar maiores;
- Pode haver perda de pêlo. Há um afinamento geral dos pêlos e perda de pêlo nas laterais do corpo, simetricamente.

Quando esses cistos não trazem maiores problemas, o veterinário pode querer fazer um acompanhamento clínico. Porém, se houver perda de pêlos bilateral, indicando aumento dos níveis do hormônio estrogênio, é indicada cirurgia para retirada dos ovários (ovariectomia). Como os cistos podem crescer e se romper, a cirurgia é a recomendação padrão.

Deve-se lembrar que toda cirurgia traz riscos. No caso de porquinhos com saúde frágil, que não suportem uma cirurgia, o veterinário pode indicar tratamento hormonal com HCG (gonadotrofina coriônica humana), que pode diminuir os cistos ovarianos, mas esta é uma medida temporária.

Mastite

Os porquinhos, como outros roedores, são muito suscetíveis à mastite, que é a inflamação das glândulas mamárias. A mastite pode ser favorecida por fatores como forração abrasiva ou suja, lesões causadas pelos filhotes ou desmama muito precoce. Os microorganismos mais frequentemente isolados nestes casos são *Pasteurella spp.*, *E. coli*, *Klebsiella spp.*, *Staphylococcus spp.*, *Streptococcus spp.* e *Pseudomonas spp.*

A glândula mamária acometida pode tornar-se avermelhada, quente e inchada e, às vezes, arroxeadada e fria. O tratamento deve ser imediato, pois a infecção pode se generalizar e causar a morte da mãe e dos filhotes.

O tratamento é à base de antibióticos. É indicado também o uso de compressas embebidas em soro fisiológico morno no local inflamado. O veterinário pode também prescrever antiinflamatórios para reduzir a dor e a inflamação. Se houver necrose do tecido mamário (morte da pele), será necessária sua remoção cirúrgica.

Neoplasias mamárias

A neoplasia mamária, ou tumor mamário, pode ser encontrada em machos e fêmeas. Pode ser maligna (adenocarcinoma) ou benigna (fibroadenoma). Nota-se um nódulo na região do mamilo e pode haver sangramento na base dele.

Se você encontrar um nódulo em seu porquinho, leve-o a um veterinário especializado. É indicada remoção cirúrgica para evitar ruptura do tumor ou formação de abscesso. Embora a maioria dos tumores mamários não seja cancerígena, pode ser indicado um exame do material.

UROLOGIA E NEFROLOGIA

Infecção do Trato Urinário - ITU

Infecções do trato urinário são comuns em porquinhos da Índia. Como são animais que possuem patas curtas, ficam próximos ao chão, onde podem apanhar bactérias da forração molhada e de excrementos.

Os sintomas mais visíveis são:

- Presença de sangue na urina;
- Chorar enquanto urina.

Estes sintomas também podem indicar outras condições, como piometra (processo infeccioso da mucosa do útero), cálculos urinários, cistite intersticial (inflamação crônica da bexiga), artrite ou ferimento na coluna (que causará dor ao urinar ou evacuar).

Se você notar estes sintomas em seu porquinho da Índia, leve-o a uma consulta com um veterinário especializado com urgência. Ele examinará seu porquinho, palpando o abdome. Uma radiografia é importante para verificar se há cálculo urinário. O veterinário pode colher urina para análise. A cultura de urina pode ajudar a determinar qual antibiótico é mais eficaz.

Tratamento

As infecções do trato urinário são geralmente tratadas com antibiótico por duas ou mais semanas. Alguns porquinhos precisarão de um tratamento mais longo para limpar a infecção e permitir que as paredes da bexiga se curem. Volte ao veterinário imediatamente se o sangramento persistir após o término do tratamento com os antibióticos. Se o seu veterinário não fez uma radiografia na consulta inicial e os sintomas que você observou no início ainda continuam, solicite ao veterinário que faça uma radiografia imediatamente.

Prevenção

Mantenha seu porquinho o mais seco possível para prevenir a infecção, que algumas vezes pode ser recorrente. Se seu porquinho for de pêlo longo, mantenha os pêlos sempre aparados. Limpe o alojamento, trocando a forração com mais

Suco de Cranberry e Amora: aliados contra a infecção do trato urinário

*Se seu porquinho tem infecções do trato urinário recorrente, ofereça suco de **cranberry** sem açúcar diluído em água. Os antibióticos são necessários para curar uma ITU, mas o suco de cranberry pode reduzir a incidência de na metade. Dê com ajuda de uma seringa ou coloque em bebedouro, trocando, de preferência, duas vezes por dia. O suco de **amora**, mais facilmente encontrada no Brasil, pode ser também utilizado.*

frequência, especialmente nas áreas que seu porquinho usa como “banheiro”. Se você usa tecidos para forração, pode usar tecidos de poliéster, que parecem drenar a urina mais rapidamente.

Algumas pessoas usam um piso alternativo no alojamento dos porquinhos, que consiste em uma placa plástica (conhecida por “pipi dog”), que ajuda a manter o porquinho longe do contato direto com a urina. Veja mais sobre piso alternativo no Capítulo 5 – Alojamento.

Atenção: Porquinhos com infecção do trato urinário podem desenvolver assaduras nos genitais e áreas circundantes por ficarem constantemente molhados.

Cálculos Urinários

Os cálculos urinários são freqüentes em porquinhos da Índia, especialmente em fêmeas com mais de 3 anos de idade. Podem ser localizados na bexiga ou na uretra, o que é muito frequente. Os cálculos na uretra obstruem o trato urinário, causando muita dor. O veterinário poderá examinar e avaliar se há necessidade de remoção cirúrgica do cálculo.

Em geral é feito tratamento à base de antibióticos. Existem casos em que há sucesso de dissolução do cálculo com o uso de aminoácido específico administrado por via oral.

GASTROENTEROLOGIA

Diarréia

Os porquinhos raramente manifestam diarréia. Na maioria das vezes, a diarréia acontece por um desequilíbrio da flora digestiva normal, seja após a administração de antibióticos inapropriados à espécie, seja após o consumo de vegetais estragados ou oferecidos muito frios, ao serem retirados da geladeira.

A diarréia é especialmente séria se estiver acompanhada de aparência adoentada e pêlos arrepiados. Se seu porquinho está com evacuação líquida, escura e com odor forte, isso indica um problema intestinal sério (infecção bacteriana ou comeu alimentos estragados). Pode ocorrer também diarréia resultante de uso de antibióticos (que matam as bactérias intestinais). Em qualquer dos casos, **consulte seu veterinário**, para início do tratamento o mais rápido possível. O veterinário fará uma cultura das fezes para identificar o problema e prescrever medicações apropriadas; no caso de diarréia pelo uso de antibiótico, o veterinário pode mudar a medicação ou prescrever probióticos.

Outras causas menos freqüentes de diarréia:

Salmonelose (*Salmonella typhimurium* e *S. enteritidis*): é vista principalmente em criações e afetam os porquinhos com menor resistência. Os sintomas são emagrecimento, fraqueza e podem surgir lesões oculares. A diarréia é um sintoma freqüente. O diagnóstico é baseado em um exame das fezes, e o tratamento é à base de antibiótico. Alguns animais clinicamente curados tornam-se portadores sadios;

Doença de Tyzzer (*Clostridium piliformis*);

Yersiniose (*Yersinia pseudotuberculosis*);

Coccidiose (*Eimeria caviae*): pode provocar diarréia grave em animais jovens;

Criptosporidiose: é uma infecção assintomática em coelhos e outros roedores, mas em porquinhos pode ser fatal. Essa doença se desenvolve quando o sistema imunológico está fraco, como acontece, por exemplo, após uma condição estressante. Não há tratamento. Os porquinhos cuja imunidade consiga vencer a infecção se curam em 4 semanas e ficam resistentes a uma nova infecção.

Formas mais brandas de diarreia, apresentando fezes macias, mas não líquidas, podem acontecer por ingerir muitas frutas frescas ou vegetais, ou por uma mudança na alimentação. Estes casos são sérios também, precisam de tratamento imediato. Troque vegetais frescos por feno, forneça vitamina C e se não houver melhora rápida leve a um veterinário.

Yersiniose (pseudotuberculose)

Os porquinhos da Índia são muito suscetíveis a uma bactéria chamada *Yersinia pseudotuberculosis*. É uma bactéria anaeróbica Gram-negativa, da família das *Enterobacteriaceae*, que pode provocar distúrbios digestivos também em seres humanos. A transmissão desta bactéria ocorre por meio de contato com roedores selvagens ou pelo consumo de vegetais frescos contaminados com fezes de aves selvagens. A infecção pode causar uma infecção generalizada em porquinhos jovens, mas em geral é menos agressiva nos adultos, causando emagrecimento progressivo, diarreia crônica além de atingir o sistema linfático, causando abscessos e ínguas.

Mais uma vez nota-se a importância de realizar controle de peso em porquinhos da Índia para que se possa iniciar o tratamento de enfermidades no início, aumentando as chances de cura. Se você notar estes sintomas, leve seu porquinho a um veterinário especializado imediatamente. Ele poderá colher secreção dos abscessos para cultura e isolar o microorganismo que está agindo. O tratamento é à base de antibióticos e hidratação. Tendo em vista a possibilidade de contaminação humana, em alguns casos pode-se indicar a eutanásia.

Atenção

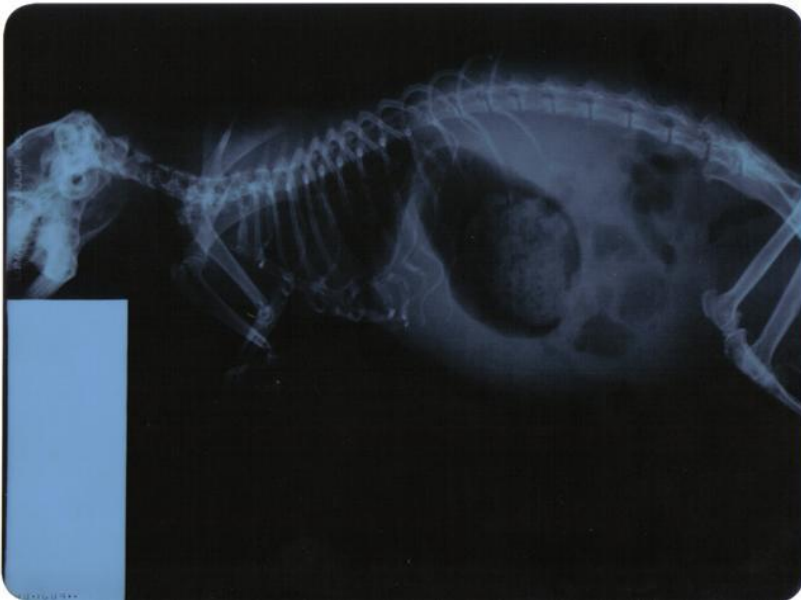
*Antes de fornecer frutas e legumes ao seu porquinho, estes devem ser lavados cuidadosamente para prevenir a contaminação por *Yersinia pseudotuberculosis*.*

Meteorismo (Acúmulo de Gases)

O meteorismo é o acúmulo de ar (gases) no intestino, causando desconforto e deixando o abdome distendido. Ao dar leves tapinhas com as pontas dos dedos nas laterais da barriga do porquinho, nota-se um som oco. Geralmente o meteorismo é causado pelo consumo exagerado de verduras ou frutas. É necessário diminuir a quantidade de verdura fresca na alimentação e determinar qual é o alimento que originou o meteorismo, evitando-o (couve e brócolis, por exemplo, são verduras que costumam causar formação de gases intestinais).

Estase Digestiva (Constipação)

Os porquinhos da Índia possuem aparelhos digestivos longos, que os coloca à predisposição de estase digestiva (diminuição do trânsito dos alimentos). A principal causa desse distúrbio é dieta com baixo teor de fibras e pouco hidratada, como as misturas comerciais de grãos e flocos de cereais, que o porquinho pode comer em excesso. Também é possível que haja uma obstrução do trânsito digestivo causada pelo aumento de um linfonodo ou outro órgão abdominal.



*Fiono, de Cíntia Rodrigues. Nota-se grande acúmulo de gases.
Ao centro, vê-se o estômago. Toda a parte branca são fezes impactadas.*

O primeiro sintoma é a redução no número de defecações. As fezes parecem desidratadas e menores que o normal. O porquinho pára de comer progressivamente e permanece prostrado em um canto da gaiola, pois a constipação costuma ser acompanhada de cólicas dolorosas. O fato de deixar de comer faz com que o organismo decaia rapidamente, agravando ainda mais a situação. Aos poucos, o porquinho desenvolve um estado de choque e hipotermia, podendo morrer em alguns dias.

Se seu porquinho está defecando menos que o habitual, se as fezes estão diferentes, mais secas ou menores, ou em formato de vírgula, se ele não está se alimentando ou se alimenta pouco, leve-o ao veterinário **imediatamente**. O veterinário deverá solicitar uma radiografia para constatar ou descartar a estase digestiva. Na estase digestiva, o veterinário notará pelo exame radiográfico um acúmulo de material no estômago ou no ceco, rodeado por ar, o que indica a interrupção do trânsito gastrointestinal.

O tratamento para a constipação deve ser rápido, pois há risco de morte. Inclui: hospitalizar e aquecer o porquinho, alimentando-o à mão com papinha de legumes, reidratar, administrar medicações prescritas pra dor e para tratar o espasmo gastrointestinal. O veterinário poderá lhe ajudar a estabelecer uma dieta alimentar equilibrada, evitando reincidência do problema.

Atenção

Se houver bloqueio intestinal, não devem ser utilizados medicamentos para aumentar a motilidade!

Impactação Intestinal e Secreção Perianal

Os porquinhos machos mais velhos podem desenvolver uma condição chamada impactação intestinal, pois os músculos perianais enfraquecem e não conseguem expulsar as fezes e especialmente os cecotrofos (mais macios) corretamente, que se acumulam no saco perianal. Nem todos os machos desenvolverão esta condição. Dificilmente há casos em machos jovens ou esterilizados e em fêmeas. Machos que se exercitaram bem durante a vida tendem a ter os músculos desta região mais fortes, diminuindo a chance de desenvolverem impactação intestinal. Dar ao seu porquinho um alojamento com bastante espaço contribui para a boa saúde, inclusive quando idoso.

Os sacos perianais de alguns machos adultos podem se dilatar e acumular grande quantidade de secreção de odor forte. Na verdade, esta condição não se trata de uma doença, mas sim uma característica sexual secundária.

É preciso esvaziar e limpar regularmente as pregas anais com solução anti-séptica diluída, a fim de eliminar os odores e evitar complicações infecciosas ou parasitárias (é possível o

desenvolvimento de larvas de moscas durante o verão), e ajudá-lo a expulsar as fezes aglomeradas neste local. Essa limpeza, que deve ser realizada regularmente, em geral se torna difícil tanto para o porquinho quanto para seu dono. Por isso, converse com seu veterinário sobre a possibilidade de cirurgia, que trará uma melhora definitiva deste quadro.

Limpeza do saco perianal

Se você tem um porquinho da índia macho, é importante saber que a limpeza do saco perianal deve ser uma rotina para manter a boa saúde, em qualquer idade. O saco perianal pode ficar com alguns materiais presos, como pêlos, feno e materiais de forração da gaiola.

Para esta limpeza, você pode utilizar óleo mineral e água ou soro morno. Coloque seu porquinho em uma posição confortável, mas de costas, de modo que você consiga visualizar o ânus. Se você abrir delicadamente as pregas anais, você poderá observar duas partes:

- O saco perianal, que será 95% da área visualizada, e contém um líquido pegajoso produzido por pequenas glândulas;
- O reto, que é a parte final do intestino. Você verá uma pequena abertura por onde são expelidos as fezes e os cecotrofos.

Se seu porquinho tem impactação intestinal, este procedimento deve ser diário. Se esta condição se desenvolve, é necessário limpar o saco perianal todos os dias. Esfregue uma pequena quantidade de óleo mineral no interior do ânus. Gentilmente pressione a parte abaixo do ânus para que a massa fecal presa possa ser expelida. Óleo mineral, água ou soro morno funcionam bem para este procedimento. Certifique-se de afastar as pregas do ânus o suficiente para que você possa ver direito o saco perianal (que é bastante profundo).

O porquinho certamente não gosta deste procedimento, mas além de ser necessário, não machuca. O odor no local pode ser bastante forte, pela junção das fezes impactadas e da secreção perianal. Alguns porquinhos, se não forem limpos regularmente, podem formar uma massa sólida (detritos e secreção) que fica presa à parede anal. Neste caso, use uma boa quantidade de óleo mineral e tenha muito cuidado e paciência para desgrudar essa massa sem ferir a pele. Não puxe nada para fora! Se não estiver seguro para realizar este procedimento, consulte seu veterinário.

OUTRAS CONDIÇÕES

Envenenamento

Um envenenamento pode ocorrer pela aplicação ou ingestão de produtos tóxicos para seu porquinho, inclusive podendo ocorrer pela ingestão de algumas ervas ou por dosagem errada de medicamento. Os sinais de envenenamento podem variar muito. Incluem: Perda de equilíbrio, ataxia (perda de coordenação dos músculos, especialmente das extremidades), tremores, depressão, coma, salivação excessiva, midríase (dilatação excessiva da pupila do olho) e até a morte.

Algumas medicações humanas são perigosas para animais de estimação (como paracetamol). No caso dos porquinhos, há antibióticos que devem ser evitados ou mesmo não devem ser usados, pois são tóxicos (veja a lista desses medicamentos na página 50). Se

Ervas tóxicas para porquinhos da índia:

Beladona

Buxo

Azeda

Celidônia

Luva de raposa

Ruibarbo

Ramagem da batata

você suspeita que o porquinho foi envenenado, leve a um veterinário **imediatamente**.

Ferimentos

Se seu porquinho teve algum acidente e teve algum ferimento, use o bom senso para avaliar a gravidade da lesão. Examine seu porquinho. Ele parece bem, está alerta? Consegue se movimentar normalmente? Se houve ferimento, qual o tamanho da lesão? É superficial ou profunda? Algumas lesões necessitam de cuidados veterinários, como pontos e antibióticos. Examine também a mucosa da boca para avaliar a circulação sanguínea: deve estar rosada; mucosa pálida ou azulada indica má-circulação. Leve seu porquinho a um veterinário especializado. É também indicada uma consulta no caso de seu porquinho ter caído.

5 Dicas de Cuidados Para Promoção da Saúde de Seu Porquinho da Índia

1. Dê uma alimentação adequada.

A melhor e mais básica coisa que você pode fazer por eles é dar a alimentação adequada. Leia o Capítulo 4 – Alimentação, para informações dos hábitos alimentares dos porquinhos da Índia, e aprenda como fornecer uma dieta equilibrada, desde a ração até verduras e a importante vitamina C.

2. Dê ao seu porquinho um alojamento grande e espaçoso.

Gaiolas ou cercados grandes são a melhor escolha para seu porquinho da Índia. Além de promover boa saúde, precisará de limpezas menos frequentes e que serão mais fáceis de se realizar. Também dará espaço para brinquedos e para seu porquinho se exercitar. Leia o Capítulo 5 – Alojamento, e veja dicas de tipos de alojamento, forrações e dicas de limpeza.

3. Encontre um bom veterinário especializado.

Porquinhos da Índia podem ter uma vida longa e saudável. Por isso, é importante encontrar um bom veterinário especializado (veterinário de exóticos e silvestres) para prestar uma assistência regular. Não espere até acontecer uma emergência. Levar seu porquinho para um check-up é importante, pois o veterinário se familiarizará com seu porquinho e você terá chances de tirar suas dúvidas. O veterinário poderá checar se há parasitas, lhe mostrar como cortar as unhas, avaliar se os dentes estão em um bom tamanho e saudáveis, e se o porquinho em geral está com boa saúde.

É importante lembrar que os porquinhos não devem receber alguns medicamentos, em especial alguns antibióticos que são tóxicos para eles (como medicamentos à base de penicilina). Fique atento para que seu veterinário não prescreva estes medicamentos. Verifique neste capítulo a Lista de Antibióticos Perigosos ou Tóxicos, e se possível, tenha sempre esta lista em mãos quando levar seu porquinho para um consulta veterinária.



Panqueca sabe que porquinhos necessitam de cuidados especializados!

Os porquinhos da Índia podem esconder sinais de doença, de modo que quando demonstram sintomas, podem já estar doentes há uma semana ou mais. Não tenha medo de falar com seu veterinário se você tiver alguma dúvida. A maioria das doenças pode ser curada quando detectada precocemente.

4. Pese seu porquinho semanalmente.



Tequila, porquinha de Nathalia O. Bueno

Pesar o porquinho uma vez por semana é a maneira mais fácil de monitorar a saúde dele. Uma balança de cozinha serve bem! Mantenha uma tabela ou um gráfico com os valores dos pesos semanais. Muitas vezes a perda de peso é o primeiro sinal de doença, e uma tabela ou gráfico lhe permitirá notar uma perda de peso gradual e assim ter uma ajuda veterinária o quanto antes.

- **Uma variação de até 30 gramas está dentro da normalidade.**
- **55 gramas – Esteja alerta.**
- **80 gramas – Alerta vermelho extremo.**
- **100 gramas – Leve o porquinho ao veterinário.**

Os porquinhos podem ter uma pequena variação de peso de um dia para outro, mas fique alerta para perdas progressivas de peso. Fique alerta a sinais de doença.

5. Conheça os sinais e sintomas de doenças

Neste Capítulo, você viu um Guia Básico de Emergência, com os principais sinais e sintomas das principais doenças que podem acometer um porquinho da Índia. Familiarize-se com estas informações.

Seja um dono observador. Conheça seu porquinho da Índia. Comportamento incomum também pode ser um sintoma de doença. Quando um porquinho está doente, é necessário ter cuidado veterinário rápido e competente. Isso é crucial para salvar a vida de seu porquinho da Índia, que quando doente, decai rapidamente. O Guia Básico de Emergência neste capítulo traz importantes informações.



Tapetinho, porquinho angorá da dona Eliane A. Reis

ATENÇÃO: Todas as informações neste capítulo tem caráter informativo, e não substituem uma consulta com um veterinário especializado. Não demore em procurar um profissional qualificado se seu porquinho demonstrar qualquer sinal de anormalidade.

Dicas de Primeiros Socorros

Aprenda a reconhecer os primeiros sinais de doença: mudanças na atitude de seu porquinho, nos hábitos alimentares, nível de atividade, peso, etc.

Procure um veterinário o mais rápido possível. Mesmo o melhor veterinário não está apto a diagnosticar seu porquinho por telefone, quanto mais dar tratamento!

Isole o porquinho doente de outros animais, principalmente de outros porquinhos. Ele pode estar com uma doença contagiosa.

Mantenha o porquinho doente num local aquecido (não quente demais).

Como sempre, dê a ele muito feno e ração, e ainda seus vegetais e frutas favoritos.

Se ele não estiver comendo sozinho, você **PRECISA** fazê-lo comer 3 ou 4 vezes por dia.

Nunca dê a seu porquinho medicação que não tenha sido prescrita por um veterinário especialista que examinou o animal.

Não troque a forração quando for levá-lo a uma consulta. Assim, o veterinário pode ver como estão as fezes e a urina.

Muitas vezes, o único sinal é o porquinho recusar-se a comer ou comer menos que o usual. Lembre-se, só este sintoma é suficiente para entender que existe uma emergência. Somente um veterinário pode diagnosticar, não tente fazer isso sozinho.

*Que seu porquinho da índia tenha
uma vida longa, saudável e feliz!*

Fontes de Pesquisa:

www.cuicui.com.br

www.maulicui.com

www.guinealynx.info

<http://capi-portugal.com>

www.bicharada.net/animais/animais.php?gid=15

<http://os3porquinhos.tripod.com>

www.cavyspirit.com

www.petergurney.com

www.geocities.com/rsabreu7777/images/jornadas-zooexotico.pdf

<http://www.mundodosanimais.com/portal/mamiferos/artigos/696-cecotrofia.html>

<http://www.tolemar.com.br/hamsters/especial/artigos/22.php>

http://www.arcabrasil.org.br/noticias/0704_vestibular.htm

Novos Animais de Estimação – Pequenos Mamíferos, de Jean-François Quinton – Ed. Roca

Your Happy Healthy Pet – Guinea Pig – 2nd Edition, de Audrey Pavia – Ed. Howell Book House

Veterinários:

SÃO PAULO

Dr. Lauro Soares Neto

Médico Veterinário - Animais Silvestres

Atende em SP em domicílio

Tel.: (11) 8325-1192

e-mail: lauro@vetsilvestres.com.br

Dra. Márcia Rizzi

Médica Veterinária – Animais Silvestres

Rua Padre Luis Soriano N° 43

Vila Mariana (Próx. Cemitério da Vila Mariana)

Tel.: (11) 5083-2020

Dr. Thiago R. Salvador

Médico Veterinário - Animais Silvestres, Exóticos e Peixes

Tel.: (11) 9241 2562

www.vetsilvestre.com.br

RIO DE JANEIRO

Dr. Juan Rojas Pereira

Médico Veterinário – Animais Silvestres e Exóticos

Cel.: (21) 9266-6159 (para agendamento de consulta ou atendimento em domicílio)

Clínica Madureira: Rua Américo Brasiliense, 96.

Tel.: (21) 3350-4070 / 3390-0837

Clínica Animália: Estrada da Barra da Tijuca, Bloco D, Lj B, Itanhangá Center.

Tel.: (21) 2491-2351 / 2492-1885 / 2493-3822

Consultório Veterinário Dra. Thaity Ellen: Rua Retiro dos Artistas, 416, Pechincha.

Tel.: (21)2424-1636 / 3683-6209

RIO GRANDE DO SUL

Dra. Marina Foresti Piccoli

Médica Veterinária e Bióloga

Atendimento de animais domésticos e silvestres em domicílio

Capão da Canoa - RS

Tel.: (51) 9258-5581

e-mail: marinapiccoli@gmail.com

Caviários



Caviário Cidade dos Porquinhos

Criação de porquinhos da Índia das raças: Peruano, Sheltie, Angorá, Abissínio, Ridgeback e Pêlo Curto.

Fortaleza, CE

Izanice Monteiro
cidadedosporkinhos@gmail.com



Caviário Porquinhos House

Criação de porquinhos da Índia das raças: Peruano, Angorá, Himalaio pêlo curto e Pêlo Curto.

Natal – RN

Charles Nóbrega
porquinhoshouse@hotmail.com
Tel.: (84) 3641-3550.



Caviário Mauli Cui

Criação de porquinhos da Índia das raças: Peruano, Sheltie, Angorá, Abissínio, Ridgeback e Pêlo Curto.

Tijuca, Rio de Janeiro – RJ

Marta Gonçalves
martalgf@hotmail.com
Tel.: (21) 3238-1251 / 9704-5051
www.maulicui.com



Caviário da Ilha

Criação de porquinhos da Índia das raças: Peruano, Angorá, Sheltie, Abissínio e Pêlo Curto.

Capão da Canoa – RS

Marina Piccoli
marinapiccoli@gmail.com
www.cuicui.com.br

Agradecimentos

Realizar este projeto só foi possível devido à ajuda de algumas pessoas, que apoiaram e ajudaram a reunir matérias importantes e fotos para ilustrar este livro. Agradeço a todos os que gentilmente colocaram fotos de seus porquinhos à disposição. Cada foto foi uma contribuição valiosa.

Obrigada, membros da comunidade do Orkut – Eu amo meu Porquinho da Índia!

Agradeço a Marta Gonçalves, do Caviário Mauli Cui, pela disposição em divulgar suas experiências, fotos e em me transmitir uma fonte importante de consulta para o livro.

Obrigada, Mí, por ceder fotos de suas porquinhas e por se disponibilizar a me ajudar de muitas formas.

Sou grata também ao Lynx, dono do site Guinéa Lynx que, para mim, é o melhor site sobre porquinhos da Índia (em inglês). Agradeço por toda ajuda! *Thanks, Lynx!*

Obrigada, Rui Martins, do CAPI – Clube dos Amigos dos Porquinhos-da-Índia, de Portugal, por gentilmente autorizar o uso de muitas das fotos que ilustraram o capítulo das raças de porquinhos. Sua ajuda foi valiosa!

Quero agradecer em especial a Izanice Monteiro, do Caviário Cidade dos Porquinhos, que além da ajuda prestada com fotos, experiência e matérias, se propôs a discutir assuntos importantes e me ajudou com a revisão do livro.

Obrigada, de coração, minha família! Fico especialmente grata ao meu pai, Pedro Ornellas, que me auxiliou com idéias e com ajuda prática, ao trabalhar algumas figuras ilustrativas, que serão com certeza de grande ajuda aos leitores. Também, agradeço ao meu marido, Wilson Júnior, que me cedeu muitas horas no computador e teve muita paciência durante todo o meu tempo de pesquisa. Amo muito vocês!

Obrigada a todos que de várias formas participaram para que este livro se tornasse uma realidade. Sintam-se agradecidos nominalmente. A ajuda de todos foi imprescindível.

Regiane Bagni.

Sobre a Autora

Sou Regiane Bagni, nascida em São Paulo há 26 anos. Desde pequena, sempre fui encantada por animais e por toda a espantosa criação de Deus. Não sou veterinária, nem bióloga, nem mesmo tenho um caviário – sou auxiliar de enfermagem, e dona de 2 porquinhas da Índia, Panqueca e Pantufinha, apaixonada por elas. Quando ganhei minha primeira porquinha, Panqueca, fiquei encantada e espantada em ver como os porquinhos são dóceis e cheios de particularidades. Tanta coisa a aprender sobre eles! Fui em busca de informações para que pudesse dar a ela uma vida feliz e saudável, e junto a outros donos, notei que havia uma carência de informações sobre porquinhos em nosso país. Ainda há muitos pet shops e mesmo alguns veterinários que pouco sabem sobre porquinhos. Muitos donos recebem informações erradas. Portanto, me senti motivada a pesquisar a fundo e reunir informações corretas sobre esses animais tão queridos. Espero que este livro seja de ajuda a muitos donos que, como eu, querem dar a melhor vida possível aos seus animais de estimação.

E-mail / MSN: panquecacuicui@hotmail.com
www.panqueca.webnode.com.br